

Carolina Pereira Barcellos

**O estilo de tradutores: apresentação do discurso no corpus
paralelo *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas**

Belo Horizonte

2011

Carolina Pereira Barcellos

**O estilo de tradutores: apresentação do discurso no corpus
paralelo *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Linguística Aplicada
Linha de Pesquisa: 3B – Estudos da Tradução
Orientador: Profa. Dra. Célia Maria Magalhães

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG

2011

Dissertação intitulada: **O estilo de tradutores: apresentação do discurso no corpus paralelo *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas**, de autoria da mestranda Carolina Pereira Barcellos, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dra. Célia Maria Magalhães (FALE/UFMG)
(Orientadora)

Prof. Dra. Deise Prina Dutra (FALE/UFMG)

Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis (CCHLA/UFPB)

Prof. Dra. Heliana Mello (Suplente) (FALE/UFMG)

Belo Horizonte, 18 de fevereiro de 2011

*Para Luiz Augusto, que soube ser um mestre em
vencer os desafios da vida*

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Minas Gerais e à Faculdade de Letras, pelo ensino de qualidade e gratuito.

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, pela oportunidade de realização do curso de Mestrado.

À FAPEMIG, por financiar parte desta pesquisa.

À minha orientadora, Profa. Dra. Célia Maria Magalhães pela acolhida imediata, infinitas oportunidades de crescimento, constante apoio, carinho e amizade.

Ao Prof. Dr. Fábio Alves, pela sua avaliação do meu projeto definitivo e pela orientação nas tarefas do LETRA.

Ao LETRA pelo suporte a esta pesquisa.

Ao grupo de pesquisa ESTRAPOLI, principalmente ao Ariel Novodvorski, pela colaboração e trabalho conjunto.

Ao PROVOC-UFMG pela oportunidade de trabalhar como co-orientadora dos bolsistas PIBIC-Jr. e PROVOC Ensino Médio, refinando as minhas habilidades para o trabalho em meio acadêmico.

A todos os pesquisadores do LETRA, principalmente aos amigos Leonardo Nunes, Aline Ferreira, Igor Silva, Kícila Ferreguetti, Carolina Miguel Lima, Amayi Soares, Gabriela Freitas e Jamila Rodrigues, pelas tardes que propiciaram este trabalho.

Aos colegas do Cenex, pela constante troca de experiências, companhia, incentivo e amizade.

Um agradecimento especial ao Prof. Dr. Carlos Gohn e aos amigos Daniel, Tânia e Jucyara.

Aos “guris” do apoio técnico, especialmente ao Vinícius Candelária, pela paciência infinita que sempre tiveram (comigo e com o meu computador).

A todos os amigos que encontrei em Belo Horizonte, principalmente Bruno, Adriana, Mônica, Marcela, Mariana, Ana Luiza e Camila, os quais, nascidos aqui ou moradores honorários das terras mineiras como eu, tornaram possível fazer de Belo Horizonte minha casa.

À família Pereira Nunes, pela incomensurável acolhida e amizade.

Aos meus alunos de inglês e francês pelas horas de trabalho sério e pela oportunidade constante de me aperfeiçoar.

À minha família que pôde entender tantas ausências.

The limits of my language mean the limits of my world.

Ludwig Wittgenstein

RESUMO

Os estudos descritivos da tradução, mais especificamente o sub-ramo dos estudos da tradução baseados em corpus, têm incluído a análise do estilo de tradutores profissionais e literários como foco de interesse, abordando a presença discursiva do tradutor no texto traduzido. Esses trabalhos têm ainda analisado diversos *corpora* a fim de identificar possíveis características dos textos traduzidos. Buscando contribuir para o fortalecimento desses estudos, a presente pesquisa analisa traços estilísticos de tradutores, através do rastreamento de categorias da apresentação da fala, escrita e pensamento, no corpus paralelo formado pela novela *Heart of Darkness*, de Joseph Conrad, e duas de suas traduções para o português brasileiro, *Coração das Trevas*, de Sergio Flaksman, e *No Coração das Trevas*, de José Roberto O'Shea. As perguntas que motivaram este trabalho foram propostas por Baker (2000) e questionam, especificamente, se o tradutor preferiria determinadas estruturas linguísticas independentemente do estilo do autor; se essas escolhas estariam relacionadas ao sistema linguístico em que ocorrem; e, em caso afirmativo para ambas, se as preferências identificadas no texto traduzido poderiam ser justificadas pelo posicionamento ideológico do tradutor. O arcabouço teórico adotado é o dos estudos da tradução baseados em corpus. A identificação dos padrões de escolha nos textos traduzidos, atribuídos ao estilo dos tradutores e não a imposições linguísticas do par inglês/português, consideram o que foi postulado por Toury (1980, 2000) e Baker (1993, 1996, 2000). Este trabalho conta ainda com subsídios do modelo desenvolvido por Semino & Short (2004) para rastrear a apresentação de atos de fala, escrita e pensamento e subcategorias em textos originais em inglês. Os procedimentos metodológicos adotados incluem a caracterização do corpus em dados quantitativos através do software *Wordsmith Tools*© 5.0 e a anotação manual das categorias de classificação da apresentação da fala, escrita e pensamento e subcategorias a partir do modelo descrito por Semino & Short (2004). Os resultados apontam que a fala foi o tipo de discurso mais frequente no corpus e indicam que a análise das orações introdutórias de elocução, em particular, pode revelar traços de estilo em narrativas ficcionais traduzidas para a língua portuguesa. As ocorrências das categorias de apresentação da fala, escrita e pensamento e subcategorias identificadas nos textos traduzidos, em comparação com aquelas encontradas no texto original, apresentam maior variação, em números absolutos, entre ocorrências de categorias de um mesmo tipo de discurso que entre ocorrências de tipos de discurso diferentes. Foram verificadas escolhas distintas entre os tradutores os quais, através de omissão ou explicitação principalmente, introduziram mudanças no texto traduzido em relação ao texto original, sendo, no entanto, prematuro atribuí-las a um posicionamento ideológico por parte dos tradutores. Foi constatado ainda que uma das características do texto traduzido, nomeadamente a explicitação, pode estar estreitamente relacionada ao estilo do tradutor variando sua ocorrência entre os textos traduzidos do corpus analisado. Os resultados obtidos apontam, em geral, que o estilo do autor parece exercer influência nas escolhas feitas pelos tradutores, não sendo, no entanto, determinante.

Palavras-chave: *Estudos da Tradução baseados em Corpus; estilo de tradutores; Apresentação da fala, escrita e pensamento; Heart of Darkness; Sergio Flaksman; José Roberto O'Shea.*

ABSTRACT

Descriptive Translation Studies, and more specifically the sub-area of Corpus-based Translation Studies, have recently focused on the style of professional and literary translators, and addressed the translator's discursive presence in the translated text as a result. These studies have also examined large translation *corpora* in order to identify possible features of translated texts. Affiliated to this research strand, the present study examines stylistic traits of translators. It focuses on the presentation of speech, writing and thought in the novel *Heart of Darkness*, by Joseph Conrad, and two of its translations into Brazilian Portuguese, *Coração das Trevas*, by Sergio Flaksman, and *No Coração das Trevas*, by José Roberto O'Shea. The research questions that motivated the study have been proposed by Baker (2000). They address issues such as: Does the translator prefer certain linguistic structures regardless of the author's style? Are these choices related to the linguistic system or text types of the languages involved? If the answers to both questions are positive can the preferences identified in the translated text be justified by the translator's ideological stance?. The theoretical framework adopted is that of Corpus-based Translation Studies. The identification of patterns in the translated texts, attributed to the translator's style and not to the linguistic constraints of the English/Portuguese pair, take on board what was postulated by Toury (1980, 2000) and Baker (1993, 1996, 2000). The study is also based on the model developed by Semino & Short (2004) to track speech, writing and thought (sub)categories in texts originally written in English. The methodological procedures include quantitative data analysis obtained with the software *Wordsmith Tools*© 5.0 and manual annotation of speech, writing and thought presentation categories and subcategories from Semino & Short (2004). The results point out that speech is the most frequent type of discourse in the corpus. They also indicate that the study of speech introductory clauses, in particular, can reveal traits of style in narrative fiction translated into Brazilian Portuguese. Occurrences of speech, writing and thought categories and subcategories identified in translated texts, as compared to those in the original, vary greatly in absolute numbers, when instances of the same type of discourse as compared to instances of different types of discourse are taken into account. Occurrences of different choices made by the translators were found. Translators use mainly explicitation and omission to introduce shifts in the translated text. It is, however, premature to assign these different choices to an ideological stance on the part of translators. Results point out that characteristics of translated texts, such as explicitation, might be closely related to the translator's style, having varied its occurrence in the translated texts. Results also show that, in general, the author's style seems to influence the choices made by translators even though it does not determine them.

Keywords: Corpus-based Translation Studies; Translator's style; Speech, Writing and Thought Presentation, Heart of Darkness; Sergio Flaksman, José Roberto O'Shea.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Diagramas de Chapman (1990) e Schiavi (1996)	32
FIGURA 2	Escala de apresentação da fala de Leech & Short (1981)	37
FIGURA 3	Escala de apresentação do pensamento de Leech & Short (1981)	37
FIGURA 4	Escala da AF de acordo com Semino & Short (2004)	40
FIGURA 5	Escala da AE de acordo com Semino & Short (2004)	40
FIGURA 6	Escala da AP de acordo com Semino & Short (2004)	40
FIGURA 7	Dados estatísticos do corpus através do <i>Wordlist</i>	71
FIGURA 8	Lista de frequência de palavras do TO através do <i>Wordlist</i>	72
FIGURA 9	Lista de nódulos FDL no texto traduzido por Flaksman	72

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Textos do corpus (em <i>tokens</i>)	77
GRÁFICO 2	Razão <i>Type/Token</i> de cada texto do corpus e do corpus como um todo..	77
GRÁFICO 3	Distribuição, em valores percentuais, das ocorrências de narração e discurso no corpus	84
GRÁFICO 4	Distribuição, em valores absolutos, da AFE&P no corpus	85
GRÁFICO 5	Distribuição, em porcentagem, da AFE&P no corpus	87
GRÁFICO 6	Distribuição, em porcentagem, da AFE&P nos textos do corpus	88
GRÁFICO 7	Distribuição de AF nos textos do corpus em valores absolutos	91
GRÁFICO 8	Distribuição das categorias da AF no corpus	94
GRÁFICO 9	Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AF no TO	95
GRÁFICO 10	Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AF no TTF	95
GRÁFICO 11	Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AF no TTO	95
GRÁFICO 12	Distribuição da AE nos textos do corpus em valores absolutos	100
GRÁFICO 13	Distribuição, em valores percentuais, de AE no corpus	101
GRÁFICO 14	Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AE no TO	102
GRÁFICO 15	Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AE no TTF	102
GRÁFICO 16	Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AE no TTO	102
GRÁFICO 17	Distribuição da AP nos textos do corpus em valores absolutos	105

GRÁFICO 18	Distribuição, em valores percentuais, de AP no corpus	107
GRÁFICO 19	Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AP no TO	108
GRÁFICO 20	Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AP no TTF	108
GRÁFICO 21	Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AP no TTO	108
GRÁFICO 22	Distribuição, em valores absolutos, das subcategorias da AFE&P no corpus	112
GRÁFICO 23	Distribuição, em valores percentuais, das subcategorias da AFE&P no corpus	113
GRÁFICO 24	Distribuição, em valores percentuais, das subcategorias da AFE&P no TO	114
GRÁFICO 25	Distribuição, em valores percentuais, das subcategorias da AFE&P no TTF	114
GRÁFICO 26	Distribuição, em valores percentuais, das subcategorias da AFE&P no TTO	114

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Categorias e Subcategorias da AFE&P de acordo com Semino & Short (2004)	38
QUADRO 2	Dados gerais de apresentação do corpus utilizado nesta pesquisa	56
QUADRO 3	Cabeçalho ESTRA para o texto de Sergio Flaksman	65
QUADRO 4	Etiquetas para o rastreamento das categorias da AFE&P	67
QUADRO 5	Etiquetas para o rastreamento das subcategorias da AFE&P	68
QUADRO 6	Etiquetas para o rastreamento das orações introdutórias de FE&P	69
QUADRO 7	Exemplo de anotação do corpus de análise	70
QUADRO 8	Características dos TTs em relação ao TO	80
QUADRO 9	Frequência de <i>I/eu, me/me e said/disse</i> textos do corpus	81
QUADRO 10	Frequência de <i>you/você/senhores, Kurtz e manager/Gerente</i> textos do corpus	82
QUADRO 11	Omissão de PI em O'Shea	89
QUADRO 12	Exemplo de RFN e FDL no TO e RAFN nos TTs	98
QUADRO 13	Exemplo da ocorrência de citação no corpus analisado	117
QUADRO 14	Exemplo de mudança de ocorrência de AP para AF	121
QUADRO 15	Ocorrências de oração introdutória de FE&P no corpus	123
QUADRO 16	Mudança de posição dentro da oração introdutória de elocução com estrutura sujeito+predicado no TO	126

QUADRO 17	Mudança de posição dentro da oração introdutória de elocução com estrutura predicado+sujeito no TO	127
QUADRO 18	Exemplo de mudança de pontuação no TTF	129
QUADRO 19	Exemplo de mudança de pontuação no TTO	130
QUADRO 20	Exemplo de mudança de pontuação no TTF e no TTO	131
QUADRO 21	Exemplo de mudança idêntica de pontuação no TTF e no TTO	131

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Dados quantitativos obtidos a partir do software <i>WordSmith Tools</i> © 5.0	76
TABELA 2	Ocorrências da AFE&P no corpus analisado	84
TABELA 3	Distribuição, em números absolutos, da AF no corpus	91
TABELA 4	Distribuição, em números absolutos, da AE no corpus	99
TABELA 5	Distribuição, em números absolutos, da AP no corpus	105
TABELA 6	Distribuição, em números absolutos, das subcategorias da AFE&P no corpus	111
TABELA 7	Distribuição, em números absolutos, das subcategorias associadas a categorias de AFE&P no corpus	119
TABELA 8	Ocorrências de mudança de posição dentro oração introdutória de elocução no corpus	126
TABELA 9	Ocorrências de orações exclamativas e interrogativas no corpus analisado	128

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AE	Apresentação da Escrita
AF	Apresentação da Fala
AFE&P ¹	Apresentação da Fala, Escrita e Pensamento
AP	Apresentação do Pensamento
CORDIALL	Corpus Discursivo para Análises Linguísticas e Literárias
ESTRA	Corpus de Estilo em Tradução
ESTRAPOLI	(Grupo de Pesquisa) Estilo de Tradutores Profissionais e Literários
ET	Estudos da Tradução
ETBC	Estudos da Tradução baseados em Corpus
FALE	Faculdade de Letras
FE&P	Fala, Escrita e Pensamento
LC	Linguística de Corpus
LETRA	Laboratório Experimental de Tradução
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
TO	Texto Original
TTs	Textos Traduzidos
TTF	Texto Traduzido por Flaksman
TTO	Texto Traduzido por O'Shea

¹ As siglas tomadas como referência para cada uma das categorias da AFE&P foram consideradas etiquetas e, portanto, estão listadas na descrição da metodologia empregada neste trabalho.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	15
	CAP 1 - TRADUÇÃO, CORPUS e ESTILO E APRESENTAÇÃO DO DISCURSO	21
1.1	Estudos da tradução baseados em corpus	22
1.1.1	Características dos textos traduzidos	25
1.2	O conceito de estilo	30
1.2.1	Presença discursiva do tradutor	31
1.2.2	O estilo de tradutores	33
1.3	A Apresentação do Discurso	35
1.3.1	A proposta de Semino & Short (2004)	35
1.3.2	O modelo-base de Leech & Short (1981)	36
1.3.3	As alterações propostas por Semino & Short (2004)	37
1.3.3.1	A apresentação da Fala em Semino & Short (2004)	41
1.3.3.1.1	Fala Direta e Fala Direta Livre	42
1.3.3.1.2	Fala Indireta e Fala Indireta Livre	42
1.3.3.1.3	Representação do Ato de Fala pelo Narrador	43
1.3.3.1.4	Representação da Voz pelo Narrador	44
1.3.3.2	A apresentação da Escrita em Semino & Short (2004)	44
1.3.3.2.1	Escrita Direta e Escrita Direta Livre	45
1.3.3.2.2	Escrita Indireta e Escrita Indireta Livre	46
1.3.3.2.3	Representação do Ato de Escrita pelo Narrador	47
1.3.3.2.4	Representação da Escrita pelo Narrador	47
1.3.3.3	A apresentação do Pensamento em Semino & Short (2004)	47
1.3.3.3.1	Pensamento Direto e Pensamento Direto Livre	48
1.3.3.3.2	Pensamento Indireto e Pensamento Indireto Livre	49
1.3.3.3.3	Representação do Ato de Pensamento pelo Narrador	50
1.3.3.3.4	Narração Interna	50
1.3.3.4	Subcategorias em Semino & Short (2004)	51
1.3.3.4.1	Citação	51
1.3.3.4.2	Pensamento Inferido	52
1.3.3.4.3	AFE&P Hipotética	52
1.3.3.4.4	Representação com Tópico	53
	CAP 2 - CORPUS E METODOLOGIA	55
2.1	O corpus <i>Heart of Darkness</i> /(No) Coração das Trevas	55

2.1.1	Joseph Conrad	58
2.1.2	Sergio Flaksman	61
2.1.3	José Roberto O'Shea	62
2.2	Os passos metodológicos	63
2.2.1	A compilação e correção das narrativas	64
2.2.2	A inserção de etiquetas	66
2.2.3	A extração de dados através do <i>Wordsmith Tools</i> © 5.0	71
2.2.4	O alinhamento do corpus paralelo	73
2.2.5	A contabilização de etiquetas	73
2.2.6	A análise comparativa	73
	CAP 3 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	74
3.1	Análise dos dados quantitativos do corpus	74
3.2	Análise da AFE&P no corpus	83
3.2.1	A apresentação da Fala	90
3.2.1	A apresentação da Escrita	99
3.2.1	A apresentação do Pensamento	104
3.2.4	As subcategorias	111
3.3	Características dos TTs e estilo dos tradutores	120
3.3.1	A omissão de ocorrências da AP e o acréscimo de ocorrências da AF	121
3.3.2	Mudanças nas orações introdutórias de FE&P	123
3.3.3	Considerações sobre a pontuação dos TTs relacionadas à AFE&P	127
3.4	Considerações sobre a caracterização do corpus	132
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	140
	ANEXOS	145

INTRODUÇÃO

A tradução é uma atividade resultante do contato entre línguas distintas e existe desde que esses contatos foram possíveis. O desejo de compreensão das culturas estrangeiras e o impulso colonialista (em suas diversas formas) fazem parte da natureza humana, sendo responsáveis até o presente pelo interesse em comunicar além das fronteiras linguísticas regionais. A troca constante de saberes através dos tempos pode ser considerada tanto uma causa quanto uma consequência desse alargamento de horizontes o qual, permitindo o contato entre culturas, permitiu também a disseminação e a pluralização da atividade tradutória. A partir desse contexto, a tradução se estabeleceu no senso comum como um meio através do qual se obtém acesso ao conteúdo original de uma mensagem. O papel do tradutor se diluiu à medida que notícias jornalísticas, críticas, ensaios, correspondências pessoais e trabalhos de ficção viajaram ao redor do mundo sem que fosse considerado o papel ativo exercido pelo tradutor no processo de transposição desse conteúdo.

Apenas com a delimitação dos estudos da tradução no meio acadêmico a partir da segunda metade do século XX, e principalmente após as discussões acerca do conceito de voz do tradutor e do seu rastreamento através da análise de elementos linguísticos, passou-se a considerar a tradução como uma atividade criativa. Uma vez aceito o fato de que traduzir envolve criatividade, é razoável considerar que envolva também diferentes possibilidades de escolha. A ideia de (re)criação em uma língua do que foi originalmente veiculado em outra, traz a necessidade de se considerar como e em que extensão as escolhas feitas pelo tradutor estariam atreladas a um contexto individual de produção. As escolhas feitas pelos tradutores podem, a partir do contexto individual de cada tradutor, imprimir ao trabalho final marcas também individuais. Os estudos de estilística consideram esse conjunto de marcas individuais como estilo e sua presença no texto traduzido, de acordo com os estudos mais recentes da tradução, atesta a voz do tradutor.

A análise de estilo nos estudos da tradução, apesar de ser emergente enquanto linha de pesquisa, evoca questões bastante antigas do fazer tradutório. A tradução vista como transposição criativa (JAKOBSON, 1959/2000, p. 118) oferece possibilidades de escolha ao tradutor. Tais escolhas são, por vezes, linguisticamente necessárias, quando há restrição do sistema linguístico envolvido. O foco deste trabalho é, no entanto, uma segunda variedade de

escolha, a qual não sendo explicável unicamente pelo sistema linguístico que a veicula, pode representar o sistema de crenças e valores do tradutor, configurando-se em escolha estilística relacionada a ideologias. A análise de como e por que o estilo pode variar entre diferentes traduções de um mesmo texto fonte leva em consideração a definição de estilo como o resultado dessas escolhas. De acordo com Hickey (1989 *apud* MUNDAY, 2008, p.1): “Estilo é o resultado de escolha - consciente ou não”².

A anotação sistemática e detalhada de um corpus para descrever categorias de apresentação da fala, escrita e pensamento fornece informações importantes sobre a apresentação do discurso em narrativas e pode demonstrar como esses padrões variam (SEMINO & SHORT, 2004). Vários modelos foram propostos em relação às formas e funções da apresentação do discurso para uma variedade de tipos textuais. Um dos modelos mais difundidos e tido como o mais específico, influente e amplamente utilizado por linguistas até a atualidade foi proposto por Geoffrey Leech e Mick Short em 1981. Esses autores desenvolveram um modelo o qual se ocupa especificamente das variedades de apresentação dos atos de fala e pensamento e seus efeitos em narrativas ficcionais escritas em língua inglesa. Elena Semino e Mick Short testaram o referido modelo em um corpus mais abrangente, chegando a uma versão revisada em 2004.

A sofisticação dos métodos de rastreamento de padrões linguísticos aconteceu a partir da disseminação das pesquisas com *corpora* eletrônicos. A partir disso, os estudos da tradução baseados em corpus (ETBC) muito têm contribuído para a identificação de padrões de escolha linguística em textos traduzidos ao fornecer resultados de análise provenientes de extensas bases de dados. Este tipo de análise permitiu a criação e o refinamento de modelos como, por exemplo, Semino & Short (2004), adotado nesta pesquisa.

As ferramentas de análise linguística apontadas até aqui dialogam ainda com o estudo de narrativas ficcionais traduzidas. Baker (2000, p. 244) afirma que a noção de estilo sempre esteve relacionada à concepção de “escritos originais”, e portanto era sistematicamente desconsiderada pelos estudos da tradução. A tradução vista como uma atividade derivativa e, portanto, desassociada do uso criativo da linguagem, assume a premissa de que o estilo do autor deve ser reproduzido fielmente na língua de chegada. Considerando que o ato tradutório envolve a interpretação e subsequente transposição de

² Minha tradução para “*Style is the result of choice - conscious or not*”.

significados entre dois sistemas linguísticos distintos, é possível questionar a existência de uma total imparcialidade por parte do tradutor. A autora ressalta também a necessidade de se aprimorar os meios metodológicos de investigação do estilo para textos traduzidos através do uso de *corpora* eletrônicos.

Há de fato um crescente interesse em pesquisas, dentro dos estudos da tradução, preocupadas com a verificação de características recorrentes em textos traduzidos. Os trabalhos de Toury (1980, 2004), Blum-Kulka (1986), Baker (1996) e Klaudy & Károly (2005) apontaram questões pertinentes à caracterização de textos traduzidos e identificaram tendências de ocorrência de determinados padrões nesses textos, como por exemplo, a explicitação de termos do texto original no texto traduzido. Especula-se ainda que a existência de padrões nos textos traduzidos possa indicar traços de estilo do tradutor e, por consequência, atestar a sua presença no texto traduzido.

A partir desses pressupostos teóricos, este trabalho afilia-se ao projeto *O estilo de tradutores profissionais de textos literários e de legendas para surdos: um estudo baseado em corpus* (FAPEMIG 0020-10), fazendo parte das pesquisas desenvolvidas no Laboratório Experimental de Tradução da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (LETRA-FALE/UFMG). Tal projeto tem contribuído para a análise de *corpora* ficcionais através dos estudos de estilo, utilizando a abordagem dos estudos da tradução baseados em corpus como suporte. Uma das linhas de análise desenvolvidas focaliza, mais especificamente, o mapeamento da apresentação da fala, escrita e pensamento³ para o estudo do estilo em *corpora* paralelos de textos literários, concentrando-se no estilo dos tradutores.

Em consonância com Baker (2000, p. 248), as perguntas de pesquisa que motivaram este trabalho foram:

- a) Seria a preferência do tradutor por estruturas linguísticas específicas independente do estilo do autor?
- b) Seriam essas escolhas independentes da língua de origem e possivelmente das normas ou poéticas de um dado socioleto?

³ Em consonância com Semino & Short (2004), os termos apresentação do discurso e apresentação da fala, escrita e pensamento serão considerados como equivalentes neste trabalho, sendo que o primeiro engloba todos os elementos do segundo e só será válido quando se fizer referência ao conjunto de categorias analisadas.

c) Se a resposta às questões anteriores for positiva, seria possível explicar essas preferências em termos de um posicionamento social, cultural ou ideológico do tradutor?

O presente trabalho considera ainda resultados anteriores obtidos dentro do panorama das pesquisas realizadas no LETRA. Essas pesquisas dialogam com os estudos de estilo em tradução sob perspectivas variadas ao abordarem questões envolvendo escolhas do tradutor em narrativas ficcionais traduzidas (PAULA; MAGALHÃES, 2010; BUENO; MAGALHÃES, 2005; MAURI; MAGALHÃES, 2009; NOVODVORSKI; MAGALHÃES, em andamento).

Os objetivos gerais deste trabalho são:

- i. Contribuir para o fortalecimento dos estudos da tradução baseados em corpus, analisando as escolhas de dois tradutores relativas à apresentação da fala, escrita e pensamento;
- ii. Continuar uma tradição de pesquisa em tradução desenvolvida no LETRA-FALE/UFMG, abordando a questão do estilo em tradução.

Esta pesquisa tem ainda como objetivos específicos:

- i. Descrever comparativamente, segundo o modelo proposto por Semino & Short (2004), a apresentação da fala, escrita e pensamento na novela *Heart of Darkness* de Joseph Conrad e em suas traduções *Coração das Trevas*, de Sérgio Flaksman e *No Coração das Trevas*, de José Roberto O'Shea;⁴
- ii. Verificar se as escolhas dos tradutores são independentes do estilo do autor, da língua de origem e das normas que regulam os textos ficcionais no contexto dos textos traduzidos;

⁴ As referências feitas aos tradutores ao longo deste trabalho, inclusive em quadros e tabelas, obedecerão à ordem alfabética. Portanto, Flaksman será sempre citado antes de O'Shea. Essa decisão não contém qualquer avaliação de mérito.

- iii. Verificar se as diferenças encontradas nos textos traduzidos podem ser identificadas como traços de estilo dos tradutores e, em caso afirmativo, identificar se o estilo dos tradutores está relacionado com características dos textos traduzidos/universais da tradução nos textos traduzidos do corpus;

Os textos considerados neste estudo foram digitalizados, corrigidos e analisados com o auxílio de ferramentas eletrônicas do programa *Wordsmith Tools*© (em sua versão 5.0). A anotação do corpus foi manual e rastreou os atos de fala, escrita e pensamento e subcategorias de acordo com o modelo revisado de Leech & Short (1981), proposto por Semino & Short (2004). Foram analisadas também mudanças associadas à apresentação do discurso e verificadas nos textos traduzidos em relação ao texto original. Essas mudanças corresponderam ao comportamento das orações introdutórias dos atos de fala, escrita e pensamento e mudanças relativas à pontuação das categorias de discurso livre.

Esta dissertação possui, além da Introdução, quatro capítulos. O Capítulo 1 aborda a fundamentação teórica desta pesquisa. Nesse capítulo, são consideradas as interfaces entre os estudos da tradução e a linguística de corpus assim como entre os estudos da tradução e os estudos de estilo. A partir de Baker (1993, 1996, 2000), Schiavi (1996), Toury (1980, 2000), no contexto internacional, e Magalhães (2005) e Paula (2010), no âmbito do LETRA, é discutida a presença do tradutor no texto traduzido e as formas de rastreá-la através da análise de elementos linguísticos. A partir de Vinay & Darbelnet (1958), Toury (1980, 2000) e Baker (1996) são feitas considerações sobre características dos textos traduzidos e sua pertinência em relação ao presente trabalho. O Capítulo 1 aborda ainda a apresentação da fala, escrita e pensamento de acordo com o proposto no modelo de Semino & Short (2004). São descritas todas as categorias e subcategorias adotadas e o seu papel na caracterização de personagens/indivíduos⁵ a partir do contexto do corpus de análise utilizado pelos autores, acompanhados de exemplos do corpus analisado nesta pesquisa.

O Capítulo 2 apresenta e descreve o corpus adotado nesta pesquisa. São feitas considerações sobre o autor Joseph Conrad, e os tradutores Sergio Flaksman e José Roberto O'Shea. São também descritos os passos metodológicos adotados na execução deste trabalho

⁵ Embora o corpus desta pesquisa seja composto de narrativas ficcionais, significando que o discurso apresentado será sempre o de personagens apenas, o modelo proposto por Semino & Short (2004), ao considerar também textos não ficcionais, considera a apresentação do discurso tanto de indivíduos quanto de personagens. Dessa forma, sempre que for feita referência ao modelo será utilizada a expressão “personagens/indivíduos”.

e os diferentes conjuntos de etiquetas empregados no rastreamento de possíveis padrões linguísticos de apresentação do discurso.

O Capítulo 3 apresenta os dados obtidos a partir da análise do corpus e a sua discussão à luz dos referenciais teóricos abordados ao longo do Capítulos 1.

Finalmente, nas Considerações Finais, são abordadas as contribuições e as limitações desta pesquisa, bem como as recomendações para futuros trabalhos preocupados com a consolidação dos estudos de estilo em textos traduzidos.

CAPÍTULO 1

TRADUÇÃO, CORPUS, ESTILO E APRESENTAÇÃO DO DISCURSO

A relação entre o objeto de estudo tradução, o uso de *corpora* como conjuntos de dados eletrônicos para pesquisa e o conceito de estilo em texto traduzido foi estabelecida nas últimas décadas como uma consequência, de certa forma, do desenvolvimento do campo disciplinar dos estudos da tradução. Embora tanto a atividade tradutória quanto reflexões acerca do ato de traduzir remontem à Antiguidade, apenas a partir de 1972 os estudos da tradução foram propriamente delimitados como campo de estudos (*cf.* HOLMES, 1972/2000, p. 175). Essa caracterização do campo disciplinar se seguiu aos trabalhos seminais de Roman Jakobson, que em 1959, considerou a tradução como transposição criativa, e aos trabalhos de Nida (1964) e Catford (1965), que se preocuparam em refletir sobre como significados eram transpostos de uma língua para outra (*cf.* BOASE-BEIER, 2004, p. 9).

Os estudos focados no conceito de equivalência fundamentavam-se em modelos linguísticos e textuais e prescreviam com frequência uma prática tradutória específica (pragmática, funcional, comunicativa). O surgimento da teoria de polissistemas na década de 1970, a partir dos trabalhos de Itamar Even-Zohar e Gideon Toury, configurou-se como um momento singular na história dos estudos descritivos da tradução, pois redirecionou a atenção que antes era dispensada prioritariamente ao conceito de equivalência. As pesquisas voltaram-se, a partir de então, para a cultura de chegada, enfocando o texto traduzido de forma detalhada a fim de descrevê-lo (VENUTI, 2000, p. 123).

No entanto, foi na década de 1980, notadamente com a publicação de um conjunto de trabalhos de James Holmes, em 1988, que os estudos da tradução se consolidaram como área disciplinar. A análise do panorama histórico das pesquisas realizadas até essa época aponta um interesse predominante dos pesquisadores pelo estudo do texto traduzido em relação ao seu respectivo texto original, numa abordagem que identificava o texto traduzido como uma espécie de texto de segunda classe.

Durante os anos de 1990, Mona Baker passou a estudar textos traduzidos através de *corpora* comparáveis, identificando características próprias do texto traduzido e considerando-o como independente do seu respectivo texto original. Mona Baker publica, em

1993, um artigo sobre os impactos que o desenvolvimento tecnológico e a popularização dos computadores, em particular, traziam para as pesquisas tanto teóricas quanto descritivas dos estudos da tradução. É a partir desse trabalho que a utilização de *corpora* eletrônicos passa a se associar também aos estudos da tradução proporcionando a busca por padrões/características dos textos traduzidos em amplas bases de dados eletrônicos. Uma vez que o uso do computador se difundia rapidamente em pesquisas da área, surgiu, em 1995, o trabalho de Lawrence Venuti, *A Invisibilidade do Tradutor*⁶. Essa obra marcou o início das discussões em voga na atualidade acerca da presença do tradutor no texto traduzido, influenciando o surgimento de pesquisas sobre o estilo em tradução.

Na próxima seção, faz-se uma revisão de trabalhos relevantes do sub-ramo dos estudos descritivos da tradução, os estudos da tradução baseados em corpus.

1.1 Estudos da tradução baseados em corpus

As pesquisas linguísticas, em geral, produzidas no Ocidente até o início do século XIX foram estudos baseados em unidades limitadas a unidades menores, geralmente prescritivos. Os primeiros *corpora* utilizados em pesquisas linguísticas correspondiam a um conjunto de textos impressos analisados de forma completamente manual. Além de consumir grande quantidade de tempo e esforço, os resultados dessas pesquisas tinham um alcance limitado quando se tratava de questionar padrões de escolhas linguísticas nos textos analisados. A sofisticação das ferramentas de análise acompanhou os avanços tecnológicos empreendidos pela computação desde o surgimento dos primeiros computadores pessoais na década de 1960 - então chamados de computadores de terceira geração. De acordo com Kohn (1996, p. 45), um fator decisivo na proliferação de estudos linguísticos baseados no uso de *corpora* foi o trabalho desenvolvido por Firth, o qual chamou a atenção para a pertinência de se conectar o estudo de estruturas e sistemas linguísticos ao seu contexto situacional. Dessa forma, foi possível a existência de uma zona de convergência na qual um método científico (linguístico) pudesse ser aplicado ao texto, proporcionando uma exaustiva descrição de suas características.

⁶ Minha tradução para “*The Translator’s Invisibility*”.

Em conjunto, esses fatos corresponderam ao contexto histórico-científico que deu origem ao surgimento da linguística de corpus (LC) em meados do século XIX. A LC corresponde, de uma forma simplificada, ao ramo da linguística o qual estuda *corpora* (KENNY, 2001, p.23).

Embora haja certo grau de debate sobre o assunto, a definição atualmente aceita do que se configura como um corpus remete ao que foi postulado por Baker (1995, p. 225). De acordo com essa autora, um corpus configura-se como um conjunto de textos em formato eletrônico proveniente de várias fontes distintas e reunidos segundo critérios pré-estabelecidos, passíveis de serem analisados de maneira automática ou semi-automática. A definição de corpus de Sanchez complementa essa visão:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (SANCHEZ, 1995 *apud* BERBER SARDINHA, 2000, p. 338)

Alguns pesquisadores enfatizam também a observância de restrições sobre a origem do material que integra um corpus, pois este deve atender a requisitos de autenticidade. Kenny (2001, p. 23) afirma que a seleção de textos para um corpus, além de responder a propósitos específicos, deve contar com material autêntico e representativo de instâncias de comunicação reais.

As ferramentas da LC passaram a ser utilizadas nas pesquisas em tradução a partir dos anos de 1990. A partir daquela década, a LC passou a permitir a compilação de bancos de dados extensos de forma a testar teorias como, por exemplo, aquelas destinadas à descrição da tradução como evento comunicativo diferenciado (BAKER 1993, 1995, 1996), ou ao mapeamento da apresentação do discurso (SEMINO & SHORT, 2004), para citar apenas duas, as quais eram, anteriormente, postuladas com base em trabalho manual e, na maioria das vezes, de alcance restrito. O próprio modelo de estudo da apresentação do discurso de Leech & Short (1981), utilizado como base para o modelo elaborado por Semino & Short (2004)

adotado nesta pesquisa, baseou-se em leituras prévias de seus autores e no estudo de exemplos específicos retirados da literatura.

No âmbito dos estudos da tradução baseados em corpus (ETBC), vários *corpora* têm sido compilados a partir de propósitos específicos e pertinentes à área da tradução com o objetivo de fornecer suporte quantitativo a diferentes linhas de pesquisa da área. Pode-se dizer que os estudos descritivos da tradução, ao qual esta pesquisa se afilia, foram beneficiados significativamente através dessa associação. A análise detalhada de um corpus e a sua descrição possibilitaram o rastreamento de traços linguísticos identificados, inicialmente, como universais da tradução e, posteriormente, como características dos textos traduzidos. Sobre a influência das ferramentas da LC nos estudos da tradução, Baker aponta que:

Grandes *corpora* irão fornecer aos teóricos da tradução uma oportunidade única para observar o seu objeto de estudo e explorar o que é que o torna diferente de outros objetos de estudo, como a linguagem em geral, ou mesmo qualquer outro tipo de interação cultural. Também irá permitir-nos explorar, em uma escala maior do que jamais foi possível anteriormente, os princípios que governam o comportamento tradutório e as restrições sob as quais opera.⁷ (BAKER, 1993, p. 235)

Em pesquisas para a identificação de características estilísticas de tradutores são usados *corpora* paralelos ou comparáveis de acordo com a abordagem de estudos pretendida. Mona Baker (1999, 2000, 2004, 2007), por exemplo, considera textos traduzidos fora de sua relação com os seus respectivos textos originais, valendo-se de *corpora* comparáveis; enquanto isso Charlotte Bosseaux (2004, 2007) trabalha com um corpus paralelo estabelecendo uma relação entre texto original e textos traduzidos. A partir desse panorama, o formato assim como a apresentação dos *corpora* eletrônicos evoluiu rapidamente a partir do desenvolvimento de softwares para o tratamento estatístico de dados linguísticos e das ferramentas para anotação automática ou semi-automática de categorias.

⁷ Minha tradução para “*Large corpora will provide theorists of translation with a unique opportunity to observe the object of their study and to explore what it is that makes it different from other objects of study, such as language in general or indeed any other kind of cultural interaction. It will also allow us to explore, on a larger scale than was ever possible before, the principles that govern translational behaviour and the constraints under which it operates.*”

1.1.1. Características dos textos traduzidos

O conceito de características dos textos traduzidos, ou universais da tradução, corresponde a um paradigma de pesquisa interessado em descobrir se é possível haver regularidades e metodologias no estudo da tradução, as quais sejam independentes das particularidades de cada texto traduzido. O advento dos *corpora* eletrônicos e o seu uso em pesquisas dos ETBC têm atraído a atenção de pesquisadores dessa área para possíveis generalizações sobre o texto traduzido, principalmente a partir do trabalho de Baker (1993).

A transposição de significados do texto original para o texto traduzido pode envolver uma série de mudanças, uma vez que a relação estabelecida entre dois sistemas linguísticos durante o ato tradutório é assimétrica. Vários teóricos dos estudos da tradução analisaram essas mudanças através, por exemplo, das noções de equivalência ou da presença/ausência de similaridades. O conceito de mudanças na tradução (*shifts*) remonta aos trabalhos de Catford (1965), teórico que primeiro abordou esse conceito sob a perspectiva dos estudos linguísticos. Catford (1965/2000, p. 141) refere-se ao conceito de mudanças na tradução da seguinte forma: “Por ‘mudanças’ nós queremos dizer distanciamentos da correspondência formal no processo de ir da língua fonte para a língua alvo.”⁸ De forma geral, para Catford, as mudanças na tradução ocorrem em níveis gramaticais ou lexicais e são analisadas dentro da fronteira da sentença. Sob perspectivas diferentes, o conceito de mudanças na tradução (*shifts*) foi revisitado por Vinay & Darbelnet (1958) e Toury (1980) ao postularem abordagens metodológicas para a identificação de características dos textos traduzidos.

Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet publicaram *Estilística Comparada do Francês e do Inglês*,⁹ em 1958, inaugurando as bases da estilística comparada e apresentando um modelo para categorização das mudanças ocorridas no texto traduzido a partir do texto original. Munday (2008, p. 30) ressalta que, embora os autores tenham subestimado a importância dos aspectos funcionais ou sócio-culturais do ambiente no qual se dá a tradução, o seu conjunto de classificações tem o mérito de oferecer, pela primeira vez, uma taxonomia para as mudanças (*shifts*) identificadas nos textos traduzidos. O modelo proposto por Vinay &

⁸ Minha tradução para “By ‘shifts’ we mean departures from formal correspondence in the process of going from the source language to the target language.”

⁹ Minha tradução para “*Stylistique comparée du français et de l’anglais*”

Darbelnet (1958) divide-se em tradução direta e tradução oblíqua e não considera o conceito de mudanças na tradução (*shift*) da mesma forma que os trabalhos realizados dentro da perspectiva dos estudos descritivos da tradução. A tradução direta corresponde às categorias de empréstimo, decalque e tradução literal e a tradução oblíqua corresponde às categorias de transposição, modulação, equivalência e adaptação. O empréstimo trata da reprodução idêntica de um determinado termo da língua de partida caso não haja um correspondente na língua de chegada. O decalque corresponde à adaptação ortográfica de elementos da língua de partida para que se encaixem nas normas da língua de chegada. A tradução literal corresponde à tradução palavra por palavra. A transposição corresponde à tradução de um termo, pertencente a uma dada classe gramatical, por outro, de uma classe gramatical diferente na língua de chegada. A modulação corresponde à mudança de enfoque/ponto de vista entre o texto original e o texto traduzido. A equivalência consiste no uso de termos correspondentes, calcando-se em recursos linguísticos diferentes entre as duas línguas envolvidas. Por fim, a adaptação ocorre quando o tradutor, ao não dispor de um termo já existente e aplicável ao contexto da língua de chegada, opta, ou por criar um novo termo, ou por empregar palavras/estruturas equivalentes e acessíveis à língua de chegada.

A busca por regularidades nos textos traduzidos é uma das tarefas fundamentais dos estudos descritivos da tradução para Gideon Toury. A partir da teoria de polissistemas, Toury se propõe a estudar o texto traduzido de forma empírica e descritiva, enfatizando a cultura de chegada. O autor afirma que “[...], a questão central sobre os universais da tradução não é a sua *existência* - no mundo, por assim dizer - mas o seu *poder explanatório*”¹⁰ (TOURY, 2004, p. 29). Para Toury, regularidades podem ser encontradas desde o ato individual de traduzir até a noção generalizada de tradução. Dessa forma, o autor afirma que a busca por padrões não é apenas justificável como benéfica e deve buscar compreender o que uma tradução pode envolver em geral, o que envolve de fato em casos particulares e o que provavelmente envolverá sob determinadas condições. Em seus trabalhos de 1980 e 1995, Toury estabelece uma metodologia para a comparação descritiva entre um texto original e um ou mais textos traduzidos com o objetivo de determinar possíveis mudanças na tradução (*shifts*). Para o autor, a língua se apresenta como o aspecto visível de um sistema de valores característicos de determinada cultura e as mudanças ocorridas na tradução de um texto podem ser analisadas segundo um conjunto de normas. De acordo com o verbete “*shifts*”

¹⁰ Minha tradução para “[...], *the whole question of translation universals is not one of existence - 'in the world', so to speak - but one of explanatory power.*

publicado na *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, considera-se na metodologia elaborada por Toury que: “Normas determinam a posição da real equivalência da tradução entre adequação e aceitabilidade, e o estabelecimento de mudanças individuais leva, em última instância, ao estabelecimento de normas tradutórias as quais governam o texto em questão.”¹¹

Os trabalhos de Toury receberam críticas por considerar a presença de mudanças na tradução de maneira muito ampla. Nos anos de 1990, Mona Baker parte do que havia sido previamente discutido por Vinay & Darbelnet (1958) e por Toury (1980) para estabelecer uma metodologia para identificação de características dos textos traduzidos/universais da tradução. A autora utiliza ferramentas da LC para estudar a tradução como uma variedade de comportamento linguístico, buscando compreender o que ocorre no ato de se traduzir um texto. Baker (1993, p. 246) define universais da tradução como:

[...] características universais [...] as quais podem ser vistas como produtos de limitações as quais são inerentes ao processo de tradução em si, e isso explica o fato de que eles são universais (ou pelo menos nós assumimos que são, na pendência de pesquisas futuras). Eles não variam entre culturas.¹²

Baker (1996, p. 180-184) simplifica a variedade de categorias primeiramente postuladas no trabalho de Vinay & Darbelnet (1958), reduzindo-as a um total de quatro e abordando-as inicialmente como universais da tradução. A autora passa a estudar, então, a presença de simplificação, explicitação, normalização e estabilização em textos traduzidos.

A simplificação corresponde à tendência em tornar a linguagem empregada no texto traduzido mais simples e de mais fácil compreensão. Essa característica pode ser identificada no texto traduzido em relação ao texto original através da repetição de palavras, mudanças na pontuação visando desambiguar/clarificar sentenças e na transformação de uma

¹¹ Minha tradução para “*Norms determine the position of the actual translation equivalence between adequacy and acceptability, and the establishment of individual shifts ultimately leads to the establishment of the translational norms governing the text in question.*”

¹² Minha tradução para “[...] *universal features such as those [...] above can be seen as a product of constraints which are inherent in the translation process itself, and this accounts for the fact that they are universal (or at least we assume they are, pending further research). They do not vary across cultures.*”

sentença complexa em mais de uma sentença mais simples. A razão *Type/Token* e a densidade lexical são medidas quantitativas possíveis para o exame dessa característica.

A explicitação corresponde, em geral, a uma tendência em explicar e expandir elementos do texto original. Essa característica pode ser identificada através do aumento de tamanho do texto traduzido em relação ao texto original, do emprego de um vocabulário mais extenso e pelo aumento da presença de conjunções coordenativas explicativas e advérbios. Um instrumento para a identificação dessa categoria consiste na análise de listas de frequência. Pode-se verificar através dessas listas se houve uma tendência em acrescentar palavras com a função de tornar as relações entre proposições presentes no texto mais explícitas. Blum-Kulka (1986, p. 19) atestou que o ato de traduzir envolve interpretação e isso pode fazer com que o texto traduzido seja mais redundante que o texto original, uma vez que o tradutor tenderia a explicitar elementos coesivos no texto traduzido.

A normalização corresponde a uma tendência em exagerar características da língua de chegada para adequar-se a seus padrões típicos. É provável que a presença dessa característica seja influenciada pelo status dos textos analisados. A normalização pode ser identificada através da presença de determinadas estruturas típicas, mudanças na pontuação com o objetivo de alterar estruturas pouco convencionais no texto original, utilização de determinadas colocações e o uso de clichês. Baker (1996, p. 184) ressalta ainda que estruturas marcadas são frequentemente objeto de normalização.

A estabilização (*levelling out*) independe das línguas de chegada e de partida e corresponde à tendência em localizar a tradução no centro de um contínuo. Um exemplo de estabilização ocorre, por exemplo, quando o tradutor opta por empregar linguagem culta em um texto, repetidamente substituindo marcas de oralidade da fala de um personagem.

Para pesquisadores como Mona Baker, Gideon Toury, Andrew Chesterman e Sara Laviosa, não há dúvidas de que a análise de *corpora* eletrônicos, através das ferramentas da LC, pode identificar similaridades nos textos traduzidos, as quais, generalizadas, podem atestar leis, até certo ponto universais, dos textos traduzidos. De acordo com Chesterman (2004, p. 33), “O objetivo é transcender o conhecimento de um caso particular, descobrindo regularidades ou leis gerais, ou propondo hipóteses descritivas gerais que cubram mais do que

apenas um único caso.”¹³ A existência de um conjunto de características particulares aos textos traduzidos, no entanto, não é unânime e enfrenta oposição dentro dos estudos da tradução. A sua validade é questionada por pesquisadores como Tymoczko (1998, p. 653), que aponta pré-disposições positivistas na tendência em polarizar objetividade contra subjetividade, privilegiando esta última. Hermans (1999, p. 91-92) acrescenta que não há uma noção universal sobre a tradução e, portanto não é possível formular leis gerais que poderiam descrever fenômenos em diferentes tipos de traduções. Olohan (2004, p. 20), entretanto, parece encontrar um equilíbrio ao dizer que:

Mesmo que se conteste a noção de leis ou universais, como Tymoczko e Hermans [...], é geralmente aceito que estudos baseados em corpus revelam o tipo de ‘regularidades do comportamento real’ referido por Toury [...], o que pode ser evidência de conformidade, ou não, a certas normas da tradução. E se o frequente e o típico podem ser estudados, o inusitado também pode.¹⁴

Laviosa (1998, p. 565) acrescenta que os resultados obtidos a partir dessas generalizações devem ser testados em outros *corpora* a fim de avaliar a validade de sua premissa e refinar a proposta de um conjunto de características universais para o texto traduzido.

Na próxima sub-seção, são abordados os estudos do estilo de tradutores no âmbito dos estudos da tradução baseados em corpus, considerando sua possível relação com a existência de características dos textos traduzidos.

¹³ Minha tradução para “*The aim is to transcend knowledge of a particular case by discovering general regularities or laws, or by proposing general descriptive hypothesis that cover more than a single case.*”

¹⁴ Minha tradução para “*Even if one objects to the notion of laws or universals, like Tymoczko and Hermans [...], it is generally accepted that corpus based-studies will reveal the kind of ‘regularities of actual behaviour’ referred to by Toury [...], which may be evidence of conformance, or otherwise, to certain norms of translation. And if the frequent and the typical can be studied so can the unusual.*”

1.2. O conceito de estilo

Estilo em linguagem pode ser definido como a expressão de um conjunto de traços linguísticos distintivos. Desta forma, a estilística, área que se preocupa com o estudo do estilo, tem como preocupação central a análise de expressões distintivas na linguagem assim como a descrição dos seus propósitos e efeitos. Os recursos empregados em um texto, independentemente de seu efeito na produção de significados, representam o resultado de escolhas por determinadas realizações léxico-gramaticais em detrimento de outras.

A premissa de que um estilo em particular representa certo conjunto de escolhas feitas pelo autor de um texto a partir de um conjunto maior de opções oferecidas pelo sistema linguístico constitui-se um princípio fundamental para as pesquisas em estilística. De acordo com Simpson (1993, p. 8), ao desenvolver um estilo em particular, o escritor privilegia leituras e formas de ver a realidade enquanto suprime ou apaga outras. Assim, esse autor define um dos propósitos de uma análise linguística baseada em estilística como ver “através da linguagem”, remetendo ao título do trabalho de Carter & Nash (1990) (SIMPSON, 1993, p. 8). Em outras palavras, o objetivo dessa abordagem é ir além do superficial na linguagem, decodificando escolhas estilísticas as quais dão significado ao texto. Sobre o conceito de significado textual, Fowler (1986, p. 27) afirma que:

“Códigos linguísticos não refletem a realidade de forma neutra; interpretam, organizam e classificam os sujeitos do discurso. Eles incorporam teorias de como o mundo é ordenado: visões de mundo ou ideologias.”¹⁵

Leech & Short (1981, 2007) defendem que o uso de diferentes tipos de discurso pode ser visto como variantes estilísticas de uma mesma proposição. Esses autores se concentram no controle aparente exercido pelo narrador sobre o que é dito pelos personagens para elaborar um contínuo onde o narrador oscila entre o controle total do que é dito e a ausência aparente desse controle. À medida que se vai de um extremo a outro, a interferência do narrador é cada vez menos perceptível. Essas variações na apresentação do discurso são

¹⁵ Minha tradução para “*Linguistic codes do not reflect reality neutrally; they interpret, organize, and classify the subjects of discourse. They embody theories of how the world is arranged: world-views or ideologies.*”

utilizadas por autores como recursos para indicar mudanças no papel de seus personagens assim como para construí-los de forma diferenciada perante o leitor. O modelo proposto por esses autores se preocupa não apenas com a identificação de traços estilísticos isolados, mas permite a busca por padrões de escolhas em textos literários.

A próxima sub-seção considera o conceito de estilo apresentado e a busca por características em textos traduzidos através da análise de *corpora* para discutir a presença do tradutor no texto traduzido.

1.2.1 Presença discursiva do tradutor

Os estudos da tradução apresentam um longo percurso teórico sobre a presença do tradutor no texto traduzido. No entanto, apenas com o trabalho de Venuti (1995), o tema ganhou proporção, tendo servido de base para a discussão em torno da voz, ou presença discursiva do tradutor no texto traduzido (*c.f.* HERMANS, 1996; SCHIAVI, 1996).

Schiavi (1996, p. 2) afirma que:

[...] novas entidades passam a fazer parte do texto traduzido, [...] elas não necessariamente (ou pelo menos não completamente) deslocam aquelas já existentes, mas [...] afetam a estrutura como um todo e agem contra a associação indistinta de originais e traduções, [...] ¹⁶

Schiavi (1996, p. 10-4) aponta ainda que a voz do tradutor é geralmente desconsiderada no texto traduzido e sugere um novo diagrama, a partir do modelo desenvolvido por Chatman (1990) para a identificação das etapas que separam o autor do leitor de um texto. A Figura 1, abaixo, ilustra os diagramas de Chatman (1990) e Schiavi (1996).

¹⁶ Minha tradução para “[...] *new entities enter a translated text, [...] they do not necessarily (or at least not completely) displace previously existing ones, but [...] they affect the whole structure and act against putting originals and translations in the same melting pot, [...]*”

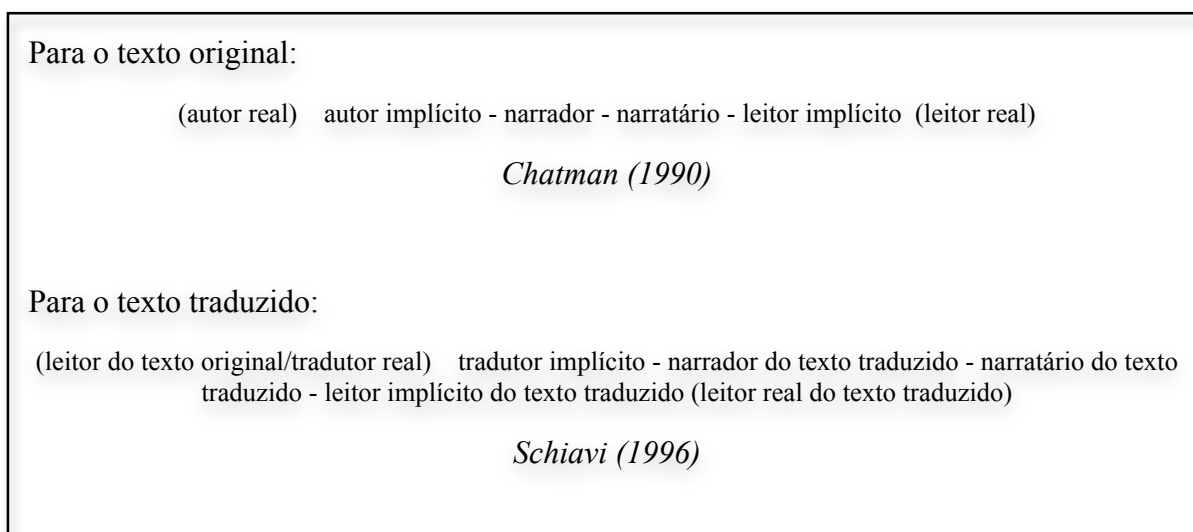


FIGURA 1 - Diagramas de Chapman (1990) e Schiavi (1996)

A Figura 1 permite verificar que o diagrama apresentado por Chatman (1990) possui menos etapas que aquele apresentado por Schiavi (1996). Em Chatman (1990) há um autor real que escreve a estória; um autor implícito que corresponde ao próprio texto; um narrador; o narratário; um leitor implícito; e finalmente, um leitor do mundo exterior à narrativa. Já no diagrama de Schiavi (1996), há a introdução da figura do tradutor. Dessa forma, o primeiro leitor real do diagrama dessa autora é na verdade o tradutor e este parte do ponto em que o diagrama de Chatman (1990) termina. Através da análise dos dois diagramas como um contínuo, pode-se perceber que o leitor do texto traduzido está ao final de todas as etapas e é, na verdade, o segundo leitor nesse contínuo.

A noção de características próprias do texto traduzido, as quais possam ser vistas como uma impressão digital¹⁷ do tradutor, se desenvolve a partir dos trabalhos de Mossop (1983), May (1994), Hermans (1996) e Schiavi (1996) sobre a presença do tradutor no texto traduzido. As características individuais dos textos traduzidos são, na verdade, o foco de diversas pesquisas e incluem considerações pontuais pertinentes à relação estabelecida entre o texto original e o texto traduzido (*c.f.* MALMKJAER, 2004; BOASE-BEIER, 2004; MUNDAY, 2008). Ainda assim, somente com o advento dos avanços tecnológicos que permitiram o tratamento eletrônico de grandes bases de dados foi possível investigar padrões os quais, dada sua abrangência e número de ocorrências, pudessem ser considerados como

¹⁷ Minha tradução para “thumbprint” (BAKER, 2000).

tendências de um autor/tradutor. Ao verificar essas tendências, passou-se a especular se uma vez identificado um determinado padrão de escolhas por parte de um tradutor, isso não seria o seu estilo individual.

1.2.2 O estilo de tradutores

A análise de textos traduzidos chama a atenção não apenas para a existência de similaridades dentro de um corpus, mas também para as suas diferenças. A representação no texto traduzido das escolhas feitas pelo autor do texto original pode se dar de maneiras diversas causando alterações em como esse texto é sentido¹⁸ pelo leitor. Os mesmos elementos de uma estória podem ser tratados, por exemplo, de acordo com ordens temporais diversas e vistos a partir da perspectiva de diferentes narradores e/ou personagens. Essa distinção pode ser considerada crucial para a noção de ponto de vista e sua localização nas formas variadas de se contar uma estória (BOSSEAUX, 2007).

Sobre a relação entre a presença do tradutor no texto traduzido e o seu estilo, Munday (2008, p. 19) reflete: “Considerando que devemos usar voz para nos referirmos ao conceito abstrato de presença autoral, narratorial ou tradutória, consideramos o estilo como a manifestação linguística dessa presença no texto.”¹⁹

Ao se considerar aspectos de estilo em textos traduzidos, é relevante notar o que afirma Mona Baker sobre a natureza dessa associação. Baker (2000, p. 243) lembra que os estudos da tradução herdaram da literatura a preocupação com o estilo das mentes criativas de escritores e da linguística a preocupação com o estilo de grupos sociais no uso da linguagem. A autora ressalta que a noção de estilo esteve ligada à concepção de “escritos originais”, sendo necessário agora aprimorar os meios metodológicos de investigação do estilo para textos traduzidos. Os trabalhos de Baker utilizam *corpora* comparáveis como forma de identificar padrões de escolhas e, por consequência, estilo de tradutores independentemente do texto original com que estes trabalhem. A abordagem de Mona Baker não é universal

¹⁷ Minha tradução para “*how does it feel*”, expressão empregada por Bosseaux (2007).

¹⁹ Minha tradução para “*Whereas we shall use voice to refer to the abstract concept of authorial, narratorial, or translatorial presence, we consider style to be the linguistic manifestation of that presence in the text.*”

dentro dos estudos da tradução, pois as pesquisas de estilo consideram, em larga medida, a relação entre texto original e texto traduzido valendo-se de *corpora* paralelos.

No âmbito das pesquisas realizadas no LETRA e centradas na relação de tradução entre o português brasileiro e outras línguas, pode-se citar os trabalhos realizados entre 2003 e 2010, os quais tocaram tangencialmente a questão do estilo de tradutores. Um desses trabalhos é Magalhães (2005), onde o estudo de elementos coesivos em corpus paralelo aponta, ainda que embrionariamente, questões pertinentes ao estudo do estilo e dialoga com as características dos textos traduzidos apontadas por Baker (1996) e por Blum-Kulka (1986). Outros trabalhos que dialogam com a presente pesquisa são Mauri (2009), Assis (2009), Paula (2010) e Rodrigues (2010). O trabalho de Mauri (2009) analisou o ponto de vista narrativo em um corpus paralelo no par linguístico italiano-português, verificando que os elementos modais seguidos por verbos realizadores de processos materiais foram os indicadores linguísticos do ponto de vista mais frequentes no corpus analisado. O trabalho de Assis (2009) descreveu aspectos sociosemânticos através da comparação das representações de atores sociais no corpus paralelo formado pela novela *Heart of Darkness* e duas de suas traduções para o português brasileiro, publicadas em 1984 e 2002. Paula (2010), descreveu o corpus paralelo formado pela primeira parte da novela *Heart of Darkness*, de Joseph Conrad, e a primeira parte das duas primeiras traduções dessa novela, ambas publicadas em 1984, para o português brasileiro de acordo com o modelo de apresentação do discurso proposto por Leech & Short (1981). Rodrigues (2010) analisou a apresentação do discurso em corpus paralelo trilingue a partir do emprego parcial do modelo postulado por Semino & Short (2004), associando-o às ferramentas da linguística sistêmico-funcional.

Os trabalhos mais recentes do LETRA se dedicaram ao estudo do estilo de tradutores, usando, em menor ou maior proporção o modelo de apresentação do discurso de Leech & Short (1981). Dialogando com esses trabalhos, esta pesquisa, também focalizada no estilo de tradutores, traz como uma de suas contribuições a análise de um corpus paralelo fundamentada no modelo de Semino & Short (2004), o qual se baseia naquele proposto por Leech & Short (1981). A próxima seção detalha esse modelo, justificando sua escolha para examinar traços linguísticos da apresentação do discurso que podem ser atribuídos ao estilo de tradutores.

1.3 A Apresentação do discurso

Tanto o autor quanto os tradutores de um texto dispõem de uma variedade de opções ao representar o que foi dito, escrito ou pensado por alguém. A apresentação do discurso oferece uma forma de se analisar essas escolhas, no contexto de uma determinada língua, e as suas consequências para o significado do texto. Ao identificar escolhas feitas por autores e tradutores, a análise da apresentação do discurso em narrativas ficcionais dialoga com estudos de estilística e com a busca por possíveis padrões de uso da linguagem presentes em textos traduzidos. A apresentação do discurso de personagens é, em geral, uma característica de narrativas ficcionais e, em particular, dos textos que compõem o corpus desta pesquisa. Dessa forma, o modelo de apresentação do discurso proposto por Semino & Short (2004) foi escolhido para rastrear as escolhas do autor Joseph Conrad e dos tradutores Sergio Flaksman e José Roberto O’Shea em cada um dos textos do corpus a fim de caracterizá-los quanto à apresentação do discurso, primeiramente, e fornecer subsídios para a sua comparação, em um segundo momento.

1.3.1 A proposta de Semino & Short (2004)

O modelo de análise proposto por Semino & Short (2004) é o resultado de dez anos de pesquisas em apresentação do discurso em narrativas escritas, conduzidas por Elena Semino e Mick Short na Universidade de Lancaster, UK. O trabalho realizado por esses teóricos envolveu a anotação sistemática e detalhada de categorias de apresentação da fala, escrita e pensamento em um corpus composto por narrativas ficcionais e não-ficcionais. Foi formado, então, um grupo de estudos cujos objetivos foram contribuir para o aprimoramento da teoria de apresentação do discurso e analisar como padrões de apresentação do discurso podem variar. O modelo desenvolvido por eles partiu de um trabalho anterior, considerado seminal nos estudos de estilo em narrativas através da análise da apresentação do discurso. Esse modelo anterior foi proposto por Geoffrey Leech e Mick Short em 1981.

1.3.2 O modelo-base de Leech & Short (1981)

O modelo de Leech & Short (1981) foi a primeira proposta de divisão e análise sistemática entre fala e pensamento em narrativas (SEMINO; SHORT, 2004). Esse modelo propôs categorias de classificação para diferentes instâncias de apresentação do discurso, não apenas reconhecendo o caráter distinto das apresentações da fala e do pensamento, como também admitindo a existência de estágios entre dois extremos em uma linha contínua de apresentação do discurso. Os conjuntos de categorias de análise da fala e do pensamento são análogos em estrutura e são entendidos como variações em um contínuo, similar à variação de cores no espectro solar. A proposta de Leech & Short fez duas alterações, em particular, aos modelos teóricos até então conhecidos para a análise da apresentação do discurso. A primeira alteração foi a inclusão de uma categoria chamada Relato Narrativo de Atos de Fala (*Narrative Report of Speech Acts*) para a apresentação da fala e Relato Narrativo de Atos de Pensamento (*Narrative Report of Thought Acts*) para a apresentação do pensamento. A segunda alteração foi o re-posicionamento das categorias diretas livres (Fala Direta Livre e Pensamento Direto Livre) no extremo desse *continuum* - e não mais entre as categorias diretas (Fala Direta e Pensamento Direto) e indiretas livres (Fala Indireta Livre e Pensamento Indireto Livre). A presença de [N] indica narração, no entanto não é considerada na análise da apresentação do discurso. As categorias de análise da apresentação da fala²⁰ propostas no seu modelo foram: Fala Direta Livre (FDL), Fala Direta (FD), Fala Indireta Livre (FIL), Fala Indireta (FI) e Relato Narrativo de Ato de Fala (RNAF). As categorias de apresentação do pensamento²¹ propostas no mesmo modelo foram: Pensamento Direto Livre (PDL), Pensamento Direto (PD), Pensamento Indireto Livre (PIL), Pensamento Indireto (PI) e Relato Narrativo de Ato de Pensamento (RNAP). As categorias de apresentação do discurso propostas por Leech & Short (1981) representam uma oscilação entre o total domínio do narrador e a (aparente) ausência desse domínio, conforme demonstrado nas Figuras 2 e 3, a seguir.

²⁰ Os nomes das categorias apresentados neste trabalho seguem a tradução oferecida por Paula (2010) a partir da nomenclatura original: *Free Direct Speech, Direct Speech, Free Indirect Speech, Indirect Speech* e *Narrative Report of Speech Act*.

²¹ Os nomes das categorias apresentados neste trabalho seguem a tradução oferecida por Paula (2010) a partir da nomenclatura original: *Free Direct Thought, Direct Thought, Free Indirect Thought, Indirect Thought* e *Narrative Report of Thought Act*.

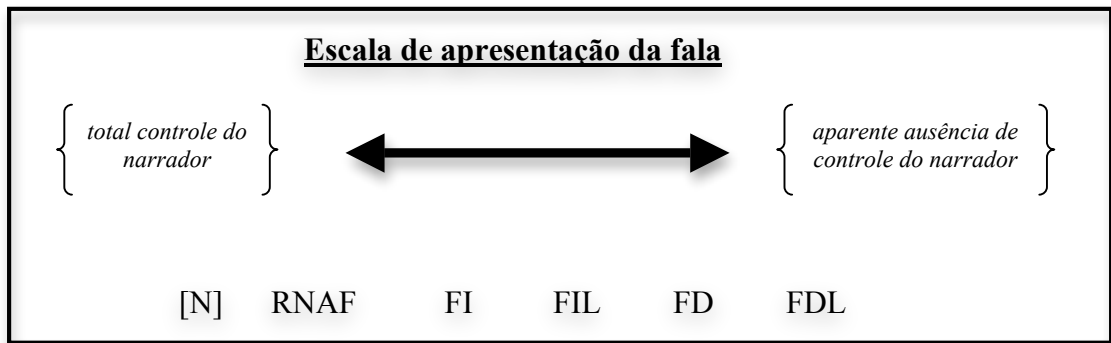


Figura 2 - Escala de apresentação da fala de Leech & Short (1981)

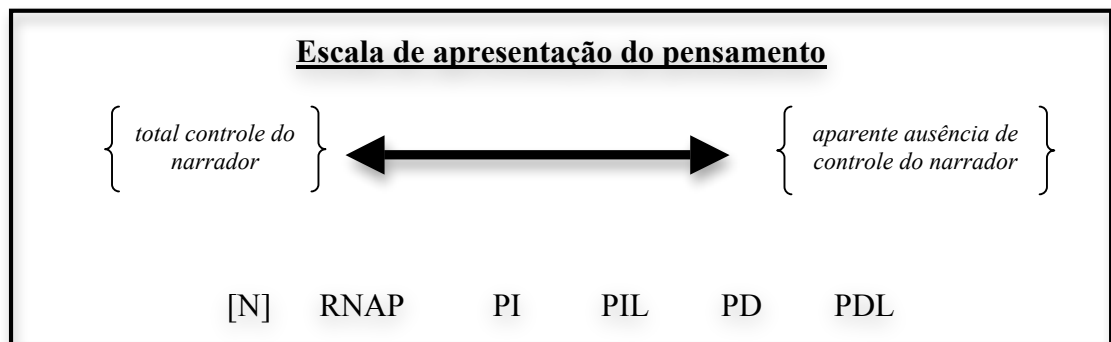


Figura 3 - Escala de apresentação do pensamento de Leech & Short (1981)

O trabalho publicado em 1981 foi revisado e publicado novamente em 2007, com a inclusão de comentários dos autores sobre os avanços dos estudos em estilística no período entre as duas publicações e a atualização das referências citadas. As categorias e análises propostas anteriormente foram mantidas sem ressalvas.

1.3.3 O modelo de Semino & Short (2004)

O trabalho de Semino & Short (2004) utilizou-se fundamentalmente das ferramentas da LC para rastrear a apresentação do discurso em uma base de dados maior que a utilizada na elaboração do modelo de Leech & Short (1981). No início dos anos 1980 o uso do computador não era ainda amplamente difundido, por isso o modelo criado por Leech &

Short baseou-se em pesquisas de cunho manual e na análise de exemplos isolados. A proposta de Semino & Short foi, então, testar aquele modelo em um corpus mais abrangente incluindo além de textos ficcionais, textos jornalísticos e biografias. Uma consequência desse teste foi a proposta de uma série de alterações ao modelo anterior. Essas alterações constituíram-se, mais especificamente, na inclusão da análise da apresentação da escrita e de um conjunto de seis subcategorias. Além disso, propuseram ajustes terminológicos nas categorias RNAF e RNAP²², as quais sofreram também mudanças em sua abrangência de classificação. As categorias e subcategorias do modelo de Semino & Short (2004)²³, são apresentadas no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1

Categorias e subcategorias da AFE&P de acordo com Semino & Short (2004)

FALA	ESCRITA	PENSAMENTO	SUBCATEGORIAS
FDL Fala Direta Livre	EDL Escrita Direta Livre	PDL Pensamento Direto Livre	i Apresentação de Pensamento Inferido
FD Fala Direta	ED Escrita Direta	PD Pensamento Direto	c Citação
FIL Fala Indireta Livre	EIL Escrita Indireta Livre	PIL Pensamento Indireto Livre	h AFE&P hipotética
FI Fala Indireta	EI Escrita Indireta	PI Pensamento Indireto	RAFN(t) Representação de Ato de Fala pelo Narrador com tópico
RAFN Representação de Ato de Fala pelo Narrador	RAEN Representação de Ato de Escrita pelo Narrador	RAPN Representação de Ato de Pensamento pelo Narrador	RAEN(t) Representação de Ato de Escrita pelo Narrador com tópico
NV Representação de Voz pelo Narrador	NE Representação da Escrita pelo Narrador	NI Narração Interna	RAPN(t) Representação de Ato de Pensamento pelo Narrador com tópico

²² Relato Narrativo de Ato de Fala e Relato Narrativo de Ato de Pensamento, respectivamente.

²³ A descrição de cada categoria será feita ao longo deste capítulo.

Uma das justificativas para o conjunto de alterações proposto seria tornar o modelo original mais refinado, permitindo a inclusão de textos não-ficcionais. A discussão de dados apresentada pelos próprios autores no trabalho publicado em 2004 corrobora essa premissa e enfatiza que o resultado final se mostrou adequado para a análise tanto de *corpora* ficcionais quanto de *corpora* não-ficcionais. Os autores atribuem, ainda, boa parte deste resultado ao fato de que as categorias foram estabelecidas em termos de indicadores explícitos, ou seja, a sua identificação baseou-se em características pré-determinadas bem definidas.

A análise da apresentação do discurso em Semino & Short (2004) seguiu o padrão adotado pelo modelo anterior, com a elaboração de escalas similares em estrutura, para o estudo da apresentação da fala, escrita e pensamento. De acordo com a compreensão desses autores, a visualização de uma escala análoga em estrutura permite a descrição dos fenômenos analisados de maneira precisa, possibilitando ainda a elucidação dos diferentes efeitos causados no leitor pela mesma categoria de forma mais objetiva - dependendo do tipo de discurso apresentado. Os autores ressaltam que, por exemplo, enquanto:

“ [...] a fala indireta livre tem um efeito de distanciamento para o leitor, frequentemente associado à ironia, a sua contrapartida, o pensamento indireto livre tem geralmente o efeito oposto, fazendo com que o leitor se sinta mais próximo do personagem.” (SEMINO; SHORT, 2004, p. 15).

Esta conclusão em particular fez com que os autores, baseados em Leech & Short (1981), reiterassem a fala direta como a norma dentro da escala de apresentação da fala e o pensamento indireto a norma dentro da escala de apresentação do pensamento.

As novas escalas de apresentação do discurso foram elaboradas dentro da perspectiva de aparente oscilação do controle do narrador sobre o que é falado, escrito ou pensado pelos personagens/indivíduos. A partir das categorias propostas por Semino & Short (2004), as escalas propostas por Leech & Short (1981) seriam modificadas conforme o que é demonstrado nas Figuras 4, 5 e 6, a seguir.



Figura 4 - Escala da AF de acordo com Semino & Short (2004)

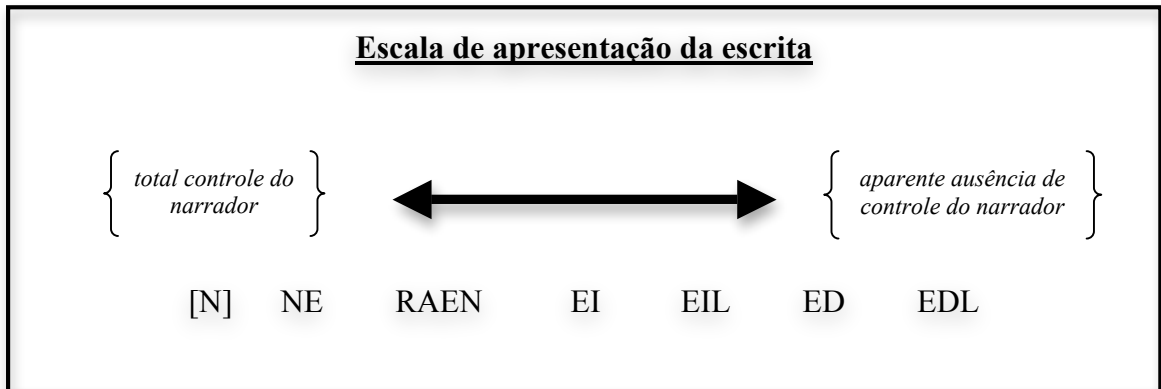


Figura 5 - Escala da AE de acordo com Semino & Short (2004)

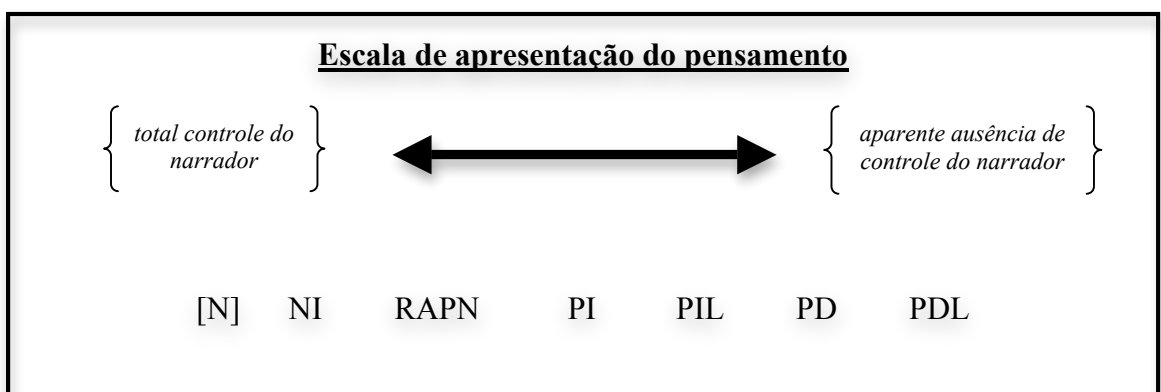


Figura 6 - Escala da AP de acordo com Semino & Short (2004)

Com relação aos efeitos produzidos no leitor, considera-se que existe uma maior similaridade entre as escalas de apresentação da fala e da escrita do que entre essas e a escala de apresentação do pensamento. Os autores argumentam que isso se deve, em larga medida, ao fato de que é possível ter acesso ao exato conteúdo veiculado (fraseado ou *wording*) através da fala e da escrita. Enquanto isso, na apresentação do pensamento, mesmo em se tratando de pensamento direto, não é possível ter acesso ao exato conteúdo (fraseado ou *wording*) da mensagem veiculada, dada a própria natureza do meio em que ocorre o pensamento. Semino & Short (2004) apontam ainda que, por limitações tecnológicas, os estudos em apresentação do discurso sempre se ativeram à palavra escrita, considerando-a frequentemente como uma transcrição fiel de atos de fala. Os autores acrescentam que o fato de que os verbos de elocução usados para apresentação da fala podem ser encontrados na apresentação da escrita é também uma justificativa para a existência de mais proximidade entre a apresentação da fala e da escrita.

1.3.3.1 A apresentação da fala em Semino & Short (2004)

As categorias de apresentação da fala em Semino & Short (2004) são: Fala Direta, Fala Direta Livre, Fala Indireta, Fala Indireta Livre, Representação de Ato de Fala pelo Narrador e Representação de Voz pelo Narrador. De acordo com os propósitos deste trabalho, foi ainda considerada como uma categoria o Relato de Fala pelo Narrador (RFN). O RFN é discutido por Semino & Short (2004), mas não figura no seu modelo na condição de uma categoria *per se*. No entanto, nesta pesquisa, por se tratar de um estudo de tradução, mais especificamente, de estilo, em um corpus de textos construídos através do uso extensivo de atos de fala, o RFN será incluído como parte da apresentação da fala e devidamente discutido na apresentação da metodologia deste trabalho.

A análise das categorias da fala isola elocuições verbais e permite a sua classificação em diferentes níveis de acordo com o grau de fidelidade à mensagem veiculada originalmente. As categorias da fala são apresentadas a seguir, acompanhadas de exemplos retirados do corpus de análise.

1.3.3.1.1 Fala Direta e Fala Direta Livre

A Fala Direta (FD) e a Fala Direta Livre (FDL) são frequentemente referidas em conjunto por Semino & Short (2004), dada a sua semelhança em ocorrências. De acordo com os autores, a FDL pode ser considerada como uma variante da FD.

A FD ocorre quando a fala de um personagem/indivíduo é apresentada pelo narrador *ipsis litteris*. O verbo empregado encontra-se no presente e a categoria possui um efeito de dramatização. O diálogo pode ser reconstituído à medida em que é narrado. Na ocorrência de FD, há a presença tanto da oração introdutória de elocução quanto das aspas ou do travessão²⁴.

[FD] **‘Ah, eu nunca vejo quem volta’**, observou ele; [...] (Flaksman)

A FDL ocorre quando a fala de um personagem/indivíduo é reportada, ou sem a presença da oração introdutória de elocução, ou sem a presença de aspas/travessão. A FDL é apresentada por meio de verbos de elocução conjugados no presente e o seu uso constante pode criar certa confusão acerca de quem seria o responsável pelo que está sendo dito. Essa categoria pode ser utilizada para enfatizar a dramaticidade de um texto.

[FDL] *He smiled, as if at some quiet joke. ‘So you are going out there. Famous. Interesting, too.’* (Conrad)

1.3.3.1.2 Fala Indireta e Fala Indireta Livre

A Fala Indireta (FI) ocorre quando o que foi veiculado por um personagem/indivíduo é apresentado sem que haja um compromisso por parte do narrador em

²⁴ No contexto brasileiro a norma dita que as aspas sejam substituídas por travessão em traduções para o português brasileiro. No entanto, essa não é uma regra aplicada uniformemente.

repetir exatamente o que teria sido proferido originalmente. Não é raro que a FI apresente um caráter de resumo estendido do ato de fala sendo reportado. A ocorrência desta categoria exige a presença da oração introdutória de elocução e, no caso da língua portuguesa, de um conectivo que estabeleça uma estrutura de discurso indireto.

[FI] Cheguei a insinuar **que o objetivo da Companhia era o lucro.**
(O'Shea)

A Fala Indireta Livre (FIL) é a reprodução de um ato de fala, geralmente sem a presença da oração introdutória de elocução, onde também não há compromisso por parte do narrador em reproduzir a mensagem veiculada em sua exata forma original. A FIL pode criar uma ilusão de distanciamento entre quem fala e quem ouve. Esta categoria pode ser utilizada para expressar ironia, muito frequentemente através da aparente distorção da mensagem original à revelia de quem a proferiu. Na ocorrência de FIL, os verbos são conjugados no passado e há marcas de oralidade presentes.

[FIL] *All quite correct. 'Everybody had behaved splendidly! splendidly!' 'you must,' he said in agitation, 'go and see the general manager at once.* (Conrad)

1.3.3.1.3 Representação do Ato de Fala pelo Narrador

Esta categoria é bastante flexível e engloba atos de fala os quais apresentam de forma restrita o conteúdo veiculado pela mensagem original. A Representação do Ato de Fala pelo Narrador (RAFN) reproduz o que foi proferido de maneira resumida e não possui qualquer compromisso de fidelidade ou exatidão com relação à mensagem original. Um traço distintivo das ocorrências de RAFN é que o conteúdo original da mensagem veiculada não pode ser recuperado.

[RAFN] **Dava-nos as boas-vindas.** (Flaksman)

1.3.3.1.4 Representação de Voz pelo Narrador

Esta categoria foi criada com o objetivo de classificar referências mínimas a um ato de fala. A Representação de Voz pelo Narrador (NV) corresponde à simples menção de que um personagem/indivíduo proferiu algo ou à referência, em geral, a um ato de fala coletivo. NV se distingue de RAFN, porque não é um resumo do ato de fala e sim apenas o reconhecimento de sua ocorrência. A categoria NV faz referência, na verdade, à parte física do ato de fala e não traz expresso nem o conteúdo nem o resumo do conteúdo do ato de fala reportado.

[NV] [...] o Gerente, auxiliado pelos peregrinos, **gritava para mim** da beira do rio. (O'Shea)

1.3.3.2 A apresentação da Escrita em Semino & Short (2004)

A apresentação da escrita não é geralmente considerada nos modelos de análise da apresentação do discurso. Isso se deve ao fato de que atos de escrita não assumem um papel de destaque nas narrativas ficcionais (exceto pelo romance epistolar) e *corpora* tomados para análise do discurso costumam com frequência ser compostos justamente por narrativas ficcionais. Semino & Short (2004) apontam, no entanto, que a apresentação da escrita ocorre frequentemente no meio jornalístico e um modelo de análise que pretendesse ser abrangente e aplicável a um corpus composto tanto por textos ficcionais quanto não-ficcionais, deveria considerar esse aspecto. A partir da compilação de seu corpus, os autores decidiram criar uma escala em separado para analisar a apresentação da escrita no mesmo nível do que já havia sido feito para as apresentações da fala e do pensamento. Ao estabelecer um conjunto de categorias em separado para a escrita e equipará-las com aquelas da fala e do pensamento, foi

possível também, estabelecer as potenciais diferenças de efeitos e funções dessas categorias de acordo com o tipo de discurso apresentado.

As categorias da apresentação da escrita são: Escrita Direta, Escrita Direta Livre, Escrita Indireta, Escrita Indireta Livre, Representação de Ato de Escrita pelo Narrador e Representação de Escrita pelo Narrador. Assim como na apresentação da fala, foi considerada neste trabalho, a categoria Relato de Escrita pelo Narrador (REN), a qual identificou as orações introdutórias de atos de escrita e, por não estar incluída no conjunto pré-estabelecido por Semino & Short (2004), será detalhada durante a apresentação da metodologia e a discussão dos dados.

1.3.3.2.1 Escrita Direta e Escrita Direta Livre

A Escrita Direta (ED) apresenta necessariamente tanto aspas ou travessão quanto a oração introdutória de ato de escrita. A ocorrência desta categoria implica um compromisso com a reprodução fiel da mensagem original. As similaridades entre as escalas de apresentação da fala e da escrita permitem que os verbos de elocução, típicos das ocorrências da fala, sejam também utilizados na apresentação dos atos de escrita.

[ED] Decifradas, diziam: **“Lenha para vocês. Rápido. Aproximem-se com cautela”**. Havia uma assinatura, mas estava ilegível... não era Kurtz... (O’Shea)

A Escrita Direta Livre (EDL) representa uma forma mais livre da ED e sua ocorrência mais comum, de acordo com o corpus explorado por Semino & Short (2004), apresenta aspas e a ausência da oração introdutória. No caso da escrita, quando há a ausência dessa oração, é necessário que o contexto imediato à ocorrência identificada ofereça indícios de que se trata de um ato de escrita.

[EDL] *The opening paragraph, however, in the light of later information, strikes me now as ominous. [...] ‘By the simple exercise of our will we can exert a power for good practically unbounded,’ [...] (Conrad)*

1.3.3.2.2 Escrita Indireta e Escrita Indireta Livre

A Escrita Indireta (EI) envolve a presença de uma oração introdutória e tal como ocorre na apresentação da fala, a presença de um conectivo nas suas ocorrências em língua portuguesa. A EI não exige que seja mantida a exata forma da mensagem veiculada originalmente.

[EI] *Constava que a Companhia havia sido notificada **de que um de seus capitães fora morto num conflito com nativos.** (O’Shea)*

A Escrita Indireta Livre (EIL) evita a repetição da oração introdutória de ato de escrita, principalmente quando já foi estabelecido pelo contexto de que se trata, de fato, da apresentação de um ato de escrita. Os exemplos em corpus ficcional tendem a se restringir à apresentação do ponto de vista de um personagem ao ler, por exemplo, um livro ou um jornal.

[EIL] *“Back came a charming letter. **A book of stories would be very acceptable. Was I interested?** (c.f. SEMINO; SHORT, 2004, p.108)²⁵*

²⁵ O corpus deste trabalho não apresentou ocorrências de EIL, por isso - e a título de ilustração desta categoria - foi utilizado um exemplo fornecido pelos próprios autores do modelo de análise adotado. Mais considerações sobre os resultados serão feitas oportunamente, no capítulo de análise e discussão de dados.

1.3.3.2.3 Representação de Ato de Escrita pelo Narrador

Esta categoria faz referência a um ato de escrita sem, no entanto, apresentá-lo exatamente ou parafraseá-lo como em ocorrências de EI. A Representação de Ato de Escrita pelo Narrador (RAEN) oferece um resumo do ato de escrita sem que seja expresso o conteúdo da mensagem original.

[RAEN] **E ele havia escrito o relatório.** (O'Shea)

1.3.3.2.4 Representação de Escrita pelo Narrador

Esta categoria representa alusões mínimas a um ato de escrita. A Representação de Escrita pelo Narrador (NE) não expressa nenhuma informação capaz de permitir a identificação do conteúdo da mensagem originalmente veiculada.

[NE] *After this I got embraced, told to wear flannel, **be sure to write often**, [...]* (Conrad)

1.3.3.3 A apresentação do Pensamento em Semino & Short (2004)

O pensamento é, em essência, distinto da fala e da escrita porque ocorre em um meio de características particulares. É pertinente ressaltar aqui que a apresentação do pensamento distingue-se em dois tipos, de acordo com o contexto em que ocorre. A primeira variedade é chamada apresentação do pensamento puro e refere-se a situações em que o narrador tem acesso ao pensamento narrado. Esse é o caso das narrativas ficcionais com a presença de um narrador onisciente. Essa primeira variedade tem sido amplamente estudada com relação às categorias de apresentação do pensamento. Em contrapartida, a segunda

variedade representa todas as instâncias em que o narrador, não tendo acesso aos pensamentos que narra, os infere a partir de dados externos como fala, expressão facial ou ações, por exemplo. As ocorrências em que o narrador precisa inferir o pensamento do personagem/indivíduo serão melhor detalhadas na subcategoria Pensamento Inferido.

As categorias da apresentação do pensamento são: Pensamento Direto, Pensamento Direto Livre, Pensamento Indireto, Pensamento Indireto Livre, Representação de Ato de Pensamento pelo Narrador e Narração Interna. A categoria Relato de Pensamento pelo Narrador (RPN), utilizada para identificar as orações introdutórias de ato de pensamento, foi também empregada nesta pesquisa. No entanto, tal como ocorre com suas equivalentes na apresentação da fala e da escrita, por não ser considerada originalmente uma categoria da AFE&P no próprio modelo de Semino & Short (2004), será discutida na definição dos passos metodológicos e durante a análise dos resultados obtidos.

1.3.3.3.1. Pensamento Direto e Pensamento Direto Livre

O Pensamento Direto (PD) corresponde a ocorrências com a presença da oração introdutória de elocução e aspas ou travessão. Neste caso assume-se que houve acesso ao pensamento narrado, o qual é repetido na exata forma em que teria sido realizado.

[PD] Não pensei: **“Agora nunca o verei”**, ou: **“Agora nunca apertarei a sua mão”**, mas: **“Agora nunca o ouvirei”**.²⁶ (Flaksman)

O Pensamento Direto Livre (PDL) pode ocorrer sem a presença de uma oração introdutória e sem a presença de aspas ou travessão. Os estudos sobre essa categoria apontaram, em geral, ocorrências completamente livres, de identificação frequentemente complexa. Semino & Short (2004) registraram ocorrências dessa categoria onde verifica-se a ausência de aspas ou travessão e a presença da oração introdutória deslocada para o final da ocorrência. No caso da ausência de uma oração introdutória de ato de pensamento é

²⁶ Este exemplo apresenta também uma ocorrência de NV encaixada em **“Agora nunca o ouvirei”**.

necessário que o contexto permita afirmar que se trata, de fato, de um ato de pensamento. Alguns indicativos da ocorrência de PDL são os verbos conjugados no presente e o uso de pontos de exclamação e/ou interrogação.

[PDL] Eu estava cansado, e irritável. **Dane-se Kurtz**, pensei.
(Flaksman)

1.3.3.3.2 Pensamento Indireto e Pensamento Indireto Livre

O Pensamento Indireto (PI) apresenta uma oração introdutória e, em língua portuguesa, um conectivo. Esta categoria de apresentação do pensamento parece indicar o conteúdo proposicional do que teria sido pensado pelo personagem.

[PI] E então lembrei **que havia um grande negócio em andamento naquela área, uma Companhia que operava o comércio naquele rio.** (Flaksman)

O Pensamento Indireto Livre (PIL) pode ser considerado como uma das categorias mais complexas na apresentação do discurso. O PIL é associado com frequência à criação de um efeito de proximidade e empatia com personagens. Diversos autores já estudaram o seu efeito em narrativas ficcionais e como a sua transposição, de uma língua para outra, pode afetar o tom ou sentido geral do texto (*cf.* BOSSEAU, 2004, 2007; RODRIGUES, 2010). Dentro da perspectiva adotada por Semino & Short (2004), o PIL caracteriza-se pela presença de expressões comuns à fala de personagens, os verbos são conjugados no passado e frequentemente em terceira pessoa. As expressões dêiticas podem variar, mas em geral, tendem a demonstrar proximidade com o momento em que o pensamento ocorreu.

[PIL] E senti como era imensa, diabolicamente imensa, aquela coisa que nada dizia e talvez fosse surda também. **O que conteria?**
(Flaksman)

1.3.3.3 Representação de Ato de Pensamento pelo Narrador

Esta categoria relata a ocorrência de um pensamento específico na mente de um dado personagem/indivíduo sem, no entanto, apresentar o conteúdo deste pensamento ou qualquer outra indicação precisa de sua forma e estrutura. A Representação de Ato de Pensamento pelo Narrador (RAPN) se diferencia, por exemplo, da RAFN e da RAEN, pois atos de pensamento não são, por natureza, comunicativos.

[RAPN] *I had plenty of time for meditation, and now and then I would give some thought to Kurtz.* (Conrad)

1.3.3.4 Narração Interna

A Narração Interna (NI) apresenta estados mentais e mudanças as quais envolvam fenômenos cognitivos e afetivos, sem, no entanto, configurar-se como um pensamento específico. Esta categoria é bastante abrangente e foi criada para que houvesse uma distinção entre um pensamento propriamente estruturado e uma reação (de natureza emocional) interna a um evento do mundo externo. NI é identificada com base na ocorrência de experiências envolvendo alguma forma de cognição e na ausência de um ato de pensamento com qualquer indicação de um conteúdo específico. Não são consideradas ocorrências de NI representações de percepções físicas como, por exemplo, fome, dor ou coceira.

[NI] Sim, duas galinhas pretas. Fresleven... esse era o nome do sujeito, um dinamarquês... **sentindo-se lesado numa transação**, desembarcou

e começou a espancar o líder do povoado com um pedaço de pau.
(O'Shea)

1.3.3.4 Subcategorias em Semino & Short (2004)

As subcategorias são formas que ocorrem associadas a categorias da apresentação da fala, escrita e pensamento. Este conjunto de subcategorias foi criado pelos autores no curso de suas análises, a partir de necessidades específicas encontradas nas classificações do seu corpus. Foram consideradas subcategorias a Citação, o Pensamento Inferido, a Apresentação da fala, Escrita e Pensamento Hipotética e as Representações de Atos de Fala, Escrita e Pensamento com Tópico.

1.3.3.4.1 Citação

A Citação (c) ocorre quando o narrador repete parte do que foi veiculado, *ipsis litteris*, utilizando-se de aspas para fazê-lo dentro de uma forma (in)direta de representação do discurso. A Citação se diferencia de ocorrências de FD, ED e PD por não representar a mensagem completa reportada e sim apenas uma parte dela. O uso de Citação permite ao narrador resumir o que foi dito, escrito ou pensado acrescentando ênfase apenas à parte considerada particularmente mais importante.

[FI(c)] Não deu nenhuma atenção às explicações que lhe apresentei e, brincando com um bastão de lacre, repetiu várias vezes **que a situação era ‘muito grave, muito grave’**. (Flaksman)

1.3.3.4.2 Pensamento Inferido

Esta subcategoria pode ocorrer associada a qualquer uma das categorias de apresentação do pensamento. Em uma ocorrência de Pensamento Inferido (i), o narrador não tem acesso direto à consciência do personagem/indivíduo responsável pelo ato de pensamento sendo apresentado, e dessa forma, precisa inferir o conteúdo da mensagem ou o estado mental de quem a realizou. Esta subcategoria aplica-se com maior frequência a textos não ficcionais, quando o jornalista infere opiniões e estados mentais de terceiros. Ocorrências de Pensamento Inferido podem ser verificadas também em narrativas ficcionais quando há a presença de um narrador em primeira pessoa.

[NI(i)] *The two fellows there seemed astounded at anybody attempting such a thing. **They were at a loss for an adequate motive.***
(Conrad)

1.3.3.4.3 AFE&P Hipotética

É comum nos estudos sobre a apresentação do discurso assumir que o ato sendo reportado já tenha ocorrido no momento em que é representado pelo narrador. No entanto, Semino & Short (2004) se depararam com ocorrências no corpus nas quais o ato de fala, escrita ou pensamento podem ou não ter ocorrido, ou ainda fazer parte de uma conjectura apenas. A Apresentação do Discurso Hipotético (h) ocorre em ambientes onde os atos do discurso sejam potenciais ou futuros.

[FD(h)] Ele permanece ali... sorridente, carrancudo, convidativo, grandioso, perverso, insípido ou selvagem, e sempre mudo, com um ar de quem sussurra: “**Vem descobrir**”. (O’Shea)

1.3.3.4.4 Representação com Tópico

Esta subcategoria é bastante específica porque só pode ocorrer associada às categorias RAFN, RAEN ou RAPN. A Representação de Ato de Fala/Escrita/Pensamento pelo Narrador expressa, por definição, um ato de discurso reportado em termos bastante resumidos, constituindo-se frequentemente em uma referência ao que foi de realmente falado, escrito ou pensado. As versões com Tópico, RAFN(t), RAEN(t) e RAPN(t), correspondem a uma referência a qual, ainda assumindo uma forma resumida, seja acrescida do tópico ou assunto do ato reportado. Dessa forma, o tópico é considerado como um acréscimo de informação o qual, não sendo suficiente para transformar essas ocorrências em formas diretas ou indiretas do discurso, explicita o assunto sobre o qual o ato de discurso reportado trata.

[RAFN(t)] *I expressed casually my surprise at him not going out there.*²⁷ (Conrad)

[RAEN(t)] [...] o outro, debruçado sobre os seus livros, **fazia o registro correto de transações perfeitamente corretas**; [...] (Flaksman)

[RAPN(t)] **Atingira-me o âmago a idéia de perder o privilégio inestimável de ouvir o talentoso Kurtz.**²⁸(O'Shea)

O conjunto de categorias descritas acima constituem um modelo revisado do trabalho seminal proposto por Leech & Short (1981). Embora tanto Semino & Short (2004) quanto Leech & Short (2004) tenham proposto seus respectivos modelos a fim de analisar a

²⁷ Este exemplo apresenta também uma ocorrência de NI, porque o uso de “*my surprise*” permite identificar o estado de espírito de quem profere a fala.

²⁸ Este exemplo apresenta também outras duas ocorrências de AFE&P: 1) uma ocorrência de NI, porque o uso de “*atingira-me o âmago*” (principalmente em contraste com “*perder o privilégio inestimável*” permite identificar o estado de espírito do narrador; 2) uma ocorrência de NV identificada através de “*o privilégio inestimável de ouvir o talentoso Kurtz*”.

apresentação do discurso em corpus monolíngue, alguns trabalhos dentro do escopo dos estudos da tradução têm se utilizado desses modelos para apontar diferenças entre as escolhas feitas pelo autor e pelos tradutores de um texto. Dentro do panorama de pesquisas realizadas no LETRA, Paula (2010) descreve a apresentação do discurso em corpus paralelo através do modelo de Leech & Short (1981) e Rodrigues (2010) emprega o modelo de Semino & Short (2004), ainda que parcialmente, ao descrever a apresentação do discurso também em corpus paralelo. Partindo desse contexto, o Capítulo 2, a seguir, descreve o corpus adotado nesta pesquisa e os passos metodológicos empregados ao empregar-se o modelo de Semino & Short (2004) para descrever a apresentação do discurso em um corpus paralelo no par linguístico inglês-português.

CAPÍTULO 2

CORPUS E METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentam-se, primeiramente, o corpus e, logo a seguir, os passos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

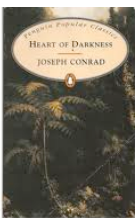


2.1 O corpus *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas

Os textos escolhidos para compor o corpus deste trabalho fazem parte do Corpus de Estilo em Tradução (ESTRA). O ESTRA foi criado no Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e faz parte dos esforços empreendidos dentro do projeto *O estilo de tradutores profissionais de textos literários e de legendas para surdos: um estudo baseado em corpus* (FAPEMIG 0020-10), para o rastreamento de traços de estilo em textos traduzidos.

O corpus adotado para a realização desta pesquisa, a partir desse contexto, é composto pela narrativa *Heart of Darkness*, escrita por Joseph Conrad e publicada na forma de livro pela primeira vez em 1902, e duas de suas traduções para o português brasileiro, por Sergio Flaksman e José Roberto O'Shea, ambas publicadas em 2008. A novela de Conrad foi escolhida primeiro para compor o ESTRA e depois para esta pesquisa, por apresentar uma narrativa complexa a qual já foi tema de diferentes pesquisas (*cf.* ASSIS, 2009). As traduções escolhidas para compor o corpus paralelo foram escritas por tradutores com experiência em traduzir obras ficcionais para o mercado editorial. A primeira tradução é de autoria de Sergio Flaksman e foi publicada pela Editora Companhia das Letras. A segunda tradução é de autoria de José Roberto O'Shea e foi publicada pela Editora Hedra. O resultado final foi um corpus paralelo bilíngue cujos dados gerais de apresentação podem ser visualizados no Quadro 2, a seguir.

QUADRO 2

Dados gerais de apresentação do corpus utilizado nesta pesquisa

<i>Título</i>	Heart of Darkness	Coração das Trevas	No Coração das Trevas
<i>Autor/Tradutores</i>	Joseph Conrad (autor)	Sergio Flaksman (tradutor)	José Roberto O'Shea (tradutor)
<i>Legenda dos textos para referência</i>	Conrad	Flaksman	O'Shea
<i>Ano de publicação (edição utilizada como referência)</i>	1902 (1994)	2008 (2008)	2008 (2008)
<i>Número de páginas do livro impresso</i>	114	184	146
<i>Fonte do material/Editora</i>	Projeto Gutenberg e Penguin Books	Companhia das Letras	Hedra
<i>Capas</i>			

O livro de Conrad conta com diversas traduções para a língua portuguesa²⁹. Entretanto, foram escolhidas traduções contemporâneas e praticamente simultâneas porque, ao se considerarem aspectos de estilo, faz-se necessário descartar influências resultantes da distância temporal entre os textos traduzidos, entre outras variáveis. Além disso, a restrição do número de traduções utilizadas teve como objetivo permitir uma análise aprofundada dentro do período de tempo regular atribuído ao curso de mestrado.

O livro *Heart of Darkness* descreve uma viagem a uma terra distante, repleta de selvagens e atos de selvageria cometidos contra eles. O livro é uma narrativa curta, chamada de novela, e divide-se em três partes sendo inteiramente narrado em primeira pessoa. O texto

²⁹ Registra-se um total de 13 traduções para a língua portuguesa do romance *Heart of Darkness* até o encerramento desta pesquisa.

se inicia com um narrador-personagem sem nome o qual apresenta o ambiente de um navio, onde, à espera da vazante, encontram-se vários marinheiros. O mais peculiar deles é Marlow, que toma a palavra e, desconsiderando a vontade dos companheiros forçados a se tornarem audiência, passa a narrar uma de suas aventuras como marujo de água doce. A partir desse ponto, a estória se desenrola quase que completamente dentro das falas de Marlow, o qual passa a reportar tudo que é falado, escrito ou pensado pelos outros personagens. A aventura é uma viagem para resgatar um navio da Companhia. Esse navio teve o seu capitão morto durante um desentendimento sobre galinhas em algum lugar distante e selvagem, o qual não será nomeado durante a novela. As descrições apresentadas ao longo da narrativa reforçam o caráter sombrio do rio, da selva e dos acampamentos dos europeus que lá se encontram. O narrador sem nome que começa a narrativa volta a interferir apenas brevemente ao final da parte um da novela e depois, novamente, no início da parte dois.

Apesar de ter sido publicado em formato de livro na Inglaterra no início do século XX, *Heart of Darkness* foi traduzido para a língua portuguesa pela primeira vez em 1984. O lançamento do filme *Apocalypse Now* de Francis Ford Coppola em 1979 impulsionou a popularização do livro. John Milius trabalhou com o diretor Coppola adaptando o enredo do livro de Conrad para o cenário de guerra do Vietnã. A partir do sucesso alcançado pelo filme, várias traduções foram publicadas no Brasil nos anos subsequentes. Um dos vários estudos dirigidos sobre a obra de Conrad, em relação ao filme, atesta: “Assim como a Companhia de Conrad, o Exército de Coppola constitui-se em um bando de homens desorganizados cuja hipocrisia é questionada pelos personagens centrais.”³⁰

As controvérsias sobre essa obra ganharam uma nova dimensão a partir de 1975, quando Chinua Achebe publicou um ensaio crítico sobre *Heart of Darkness* acusando o seu autor, Conrad, de racismo. Achebe (1988, p. 253) defende que:

Coração das Trevas projeta a imagem da África como "outro mundo", a antítese da Europa e, portanto, da civilização, um lugar onde a alardeada inteligência e refinamentos do homem são finalmente ridicularizados pela triunfante bestialidade. O livro começa no rio Tâmis, tranquilo, em repouso, de forma pacífica "no declínio do dia depois de séculos de bons serviços à raça que povoa suas margens."

³⁰ Minha tradução para “*Like Conrad's Company, Coppola's Army is a disorganized band of men whose hypocrisy is questioned by the central characters.*” Disponível em: <http://www.cliffsnotes.com/study_guide/literature/Heart-of-Darkness-Critical-Essays-Apocalypse-Now.id-4.pageNum-74.html#ixzz1CYZ3uQ31>. Acesso em: 15 jan. 2011.

Mas a história real terá lugar no rio Congo, a própria antítese do Tâmisia.³¹

De acordo com Kujawska-Lis (2008), vários trabalhos tentaram provar a perspectiva de Achebe e vários outros tentaram refutá-lo depois disso, sem, no entanto, haver uma resposta definitiva. A fim de contextualizar a produção da obra *Heart of Darkness*, contribuindo para as discussões acerca das escolhas feitas pelo seu autor, é apresentado, a seguir, o perfil de Joseph Conrad.

2.1.1 Joseph Conrad

O autor de *Heart of Darkness* nasceu em 1857 na Polônia - hoje uma região chamada Berdychiv, pertencente à Ucrânia³². Filho único de uma família politicamente ativa, Józef Teodor Konrad Korzeniowski foi afetado pela luta de libertação polonesa do domínio russo. O autor foi exilado com a sua família no nordeste da Rússia e se tornou órfão aos 11 anos. Em 1874, Conrad ingressou na Escola de Marinha de Marselha inaugurando experiências que iriam mudar a sua vida e marcar a sua obra. O escritor teve contato com a língua inglesa primeiramente através de seu pai, tradutor de Shakespeare, e posteriormente, quando fixou residência na Inglaterra em 1878. Conrad veio a se tornar capitão da marinha mercante britânica empreendendo várias visitas ao oriente ao longo de quase 20 anos no mar. Em 1886, se tornou cidadão britânico e adotou oficialmente o nome de Joseph Conrad. O mar esteve presente em todas as suas narrativas, mas o autor expressava sentimentos contraditórios em relação a isso.

Conrad começou a sua carreira como escritor aos 32 anos de idade com a publicação de *A loucura de Almayer* (1895), onde descreveu os europeus fracassados e

³¹ A saber: “*Heart of Darkness projects the image of Africa as ‘the other world,’ the antithesis of Europe and therefore of civilization, a place where man’s vaunted intelligence and refinement are finally mocked by triumphant bestiality. The book opens on the River Thames, tranquil, resting, peacefully ‘at the decline of day after ages of good service done to the race that peopled its banks.’ But the actual story will take place on the River Congo, the very antithesis of the Thames.*”

³² A biografia de Joseph Conrad foi compilada a partir de várias fontes, principalmente, os prefácios oferecidos a diversas edições de seus livros.

perdidos encontrados nas ilhas do Pacífico. Ao todo, o autor publicou 13 obras de caráter realista e romântico e 28 narrativas curtas.

A novela *Heart of Darkness* é considerada a sua obra mais importante. Especula-se que fortes impressões pessoais adquiridas em uma de suas viagens sejam retratadas fielmente em *Heart of Darkness*. Entretanto, o próprio Conrad e, posteriormente os seus herdeiros, se recusaram a confirmar tal fato. Análises dos seus diários e cartas a familiares e amigos durante aquele período permitiram reconstituir uma viagem feita por Conrad em 1890 ao Congo africano. A sua missão era comandar um barco a vapor a serviço de uma companhia belga, pois o antigo comandante do navio havia sido morto na selva africana. A fim de alcançar o navio, Conrad precisou navegar até o interior do Congo e fazer um percurso a pé que durou 36 dias. Ao atingir o ponto em que o navio estava, encontrou-o encalhado e danificado. Após alguns meses, muito doente, passou a insistir que fosse permitida a sua volta à Europa. Conrad fez apenas mais uma viagem após voltar do Congo, no entanto, registros apontam que a sua saúde nunca se recuperaria dos meses passados na África, fazendo com que se estabelecesse definitivamente na Inglaterra. A brutalidade empreendida pelos conquistadores belgas em busca de marfim no Congo, fez com que Conrad assumisse em uma de suas cartas: “Antes do Congo eu era apenas um animal.”³³

A sua fama literária é acompanhada pelo caráter extraordinário das suas habilidades linguísticas. O autor era falante nativo de polonês e aprendeu francês ainda na infância. Conrad adquiriu fluência em inglês apenas aos 21 anos de idade. Apesar disso, foi aclamado pela qualidade dos trabalhos que produziu em inglês. Sobre as suas habilidades na escrita, Virgínia Woolf declarou:

Quando abrimos suas páginas sentimo-nos como Helena deve ter se sentido ao olhar-se no espelho e verificar que, fizesse ela o que fizesse, jamais seria uma mulher comum. Assim também Conrad recebeu o talento e esforçou-se para desenvolvê-lo, e sentia tamanha obrigação para com uma língua estranha, caracteristicamente apreciada por suas qualidades latinas em vez de saxônicas, que lhe parecia impossível fazer um movimento feio ou insignificante com sua pena. Sua amante, seu estilo, às vezes parece sonolenta, em

³³ Edward Garnett. “Introduction”, *Letters from Conrad 1895 - 1924*, London, The Nonesuch Press, 1928. In: CONRAD, J. *No Coração das Trevas*. Trad. de José Roberto O’Shea. São Paulo: Hedra, 2008, p. 16.

repouso. Mas ai de quem dirigir-se a ela, pois de forma magnífica ela se imporá, e com que cores, triunfo e majestade!³⁴

Uma crítica frequente a Conrad é o seu caráter arredio. Tal aspecto, na opinião da crítica literária colaborou para o mistério em torno de sua figura pública e, por extensão, de suas obras. O autor não apreciava sua notoriedade e vivia recluso com a família em uma casa afastada da cidade. Recusava-se a manter contato principalmente com a imprensa da época. Sobre o seu estilo e as críticas recebidas ao longo dos anos, Conrad³⁵ escreveu:

Alguns críticos têm apontado que eu não sou constantemente eu mesmo. Mas eles estão errados. Sou sempre eu mesmo. Sou um homem de caráter formado. Algumas conclusões permanecem fixas em minha mente, mas não sou escravo de preconceitos e fórmulas, e nunca serei. Minha atitude para assuntos e expressões, os ângulos de visão, meus métodos de composição estarão, dentro de limites, sempre mudando - não porque eu sou instável ou sem princípios, mas porque eu sou livre. Ou talvez seja mais exato dizer, porque eu estou sempre buscando a liberdade - dentro dos meus limites.³⁶

As controvérsias sobre o trabalho de Conrad e as discussões acerca da possível veiculação de ideologias em *Heart of Darkness* motivaram a sua escolha para compor o corpus desta pesquisa. Conrad apresenta um estilo individual de escrita, o que poderia ser representado nas suas traduções de maneiras diversas. Dessa forma, a fim de contextualizar também os textos traduzidos que compõem o corpus desta pesquisa, são apresentados, a seguir, os perfis dos tradutores Sergio Flaksman e José Roberto O’Shea.

³⁴ Virginia Woolf. “Joseph Conrad”. *Collected Essays*, vol. 1, London: The Hogarth Press, 1980. In: CONRAD, J. *No Coração das Trevas*, op. cit. , p. 12.

³⁵ Joseph Conrad. “Letter to Barrett H. Clark, May 14, 1918”. In: BAUSCH, R; CASSIL, R.V. *The Norton Anthology of Short Fiction*. New York, London: Norton & Company. Shorter 7ed., 2006, p. 848.

³⁶ Minha tradução para “*Some critics have found fault with me for not being constantly myself. But they are wrong. I am always myself. I am a man of formed character. Certain conclusions remain immovably fixed in my mind, but I am no slave to prejudices and formulas, and I shall never be. My attitude to subjects and expressions, the angles of vision, my methods of composition will, within limits, be always changing - not because I am unstable or unprincipled but because I am free. Or perhaps it may be more exact to say, because I am always trying for freedom - within my limits.*”

2.1.2 Sergio Flaksman

Sergio Flaksman nasceu no Rio de Janeiro e começou a sua carreira no mercado editorial brasileiro em 1966, como assistente editorial de Antonio Houaiss no projeto “Grande Enciclopédia Delta Larousse”, passando a traduzir literatura a partir de 1968. Sua trajetória profissional soma trabalhos como co-editor, editor e tradutor em outras três enciclopédias, editor de uma revista científica e de uma editora comercial. Além disso, contribui regularmente como tradutor para a revista *Piauí*.³⁷

Obras traduzidas por Flaksman já foram alvo de pesquisas e debates em eventos sobre tradução, como o III Congresso Internacional de Tradução e Interpretação da Associação Brasileira de Tradutores (ABRATES), e no curso de especialização em tradução do Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), onde lecionou.

Flaksman é reconhecido como um tradutor profissional, possuindo experiência em traduzir obras a partir da língua inglesa e da língua francesa. Os seus trabalhos na área da literatura incluem a tradução de obras teatrais de Shakespeare, Pirandello, Thornton Wilder, Molière, Ionesco e Camus. Os seus trabalhos de tradução de narrativas incluem obras de Truman Capote, Henry Miller, Philip Roth, George Orwell, Alice Munro, Vladimir Nabokov, John Updike, Norman Mailer, além de Joseph Conrad e, mais recentemente, os seis romances do *Ciclo de Albany* de William Kennedy. Flaksman traduziu até a atualidade 30 obras para a editora Companhia das Letras e duas obras para a editora Cosac Naify.

Sobre o ato de traduzir, Flaksman revela interesse particular nos detalhes que envolvem cada trabalho. Durante a tradução das seis narrativas do *Ciclo de Albany*,³⁸ o tradutor foi aos Estados Unidos para conhecer pessoalmente o autor William Kennedy e angariar informações úteis ao trabalho de traduzi-lo para a língua portuguesa. Flaksman publicou no *blog* da editora Cosac Naify³⁹ suas impressões:

³⁷ A biografia de Sergio Flaksman apresentada aqui baseia-se na leitura do seu perfil na ABRATES, em publicações feitas por ele no site da Editora Cosac Naify e nas informações disponibilizadas pela Editora Companhia das Letras.

³⁸ Trabalho esse que encontrava-se em andamento quando esta pesquisa foi encerrada.

³⁹ Blog da Cosac Naify. Disponível em: <<http://editora.cosacnaify.com.br/blog/?tag=sergio-flaksman>>. Acesso em: 18 jan. 2011.

Em Albany, um visitante desavisado pode levar algum tempo até perceber os encantos da cidade. Ainda mais se a visita começa em uma tarde fria de janeiro, com o rio Hudson, ao longo do qual corre o trem que me traz de NY, praticamente congelado.

Mas eu vinha percorrendo em pensamento muitas das ruas da cidade nos últimos meses, durante o processo de edição e tradução dos extraordinários romances do Ciclo de Albany, do grande William Kennedy. Não era um visitante desavisado, estava à procura da possível convergência entre a Albany real e o cenário fascinante dos livros de Kennedy.

2.1.3 José Roberto O’Shea

José Roberto O’Shea nasceu em 22 de outubro de 1953 no Rio de Janeiro. Os seus primeiros contatos com a língua inglesa se deram ainda na infância devido ao fato de que o seu avô paterno era norte-americano e a avó paterna de origem irlandesa. O’Shea cursou bacharelado em administração de empresas na Universidade do Texas, se tornou mestre em literatura pela *American University*, doutor em literatura inglesa e literatura norte-americana pela Universidade da Carolina do Norte e realizou estágios de pós-doutoramento nas Universidades de Birmingham e de Exeter, ambas no Reino Unido e, mais recentemente, em 2010, na Folger Shakespeare Library nos Estados Unidos. Considerado um tradutor literário, O’Shea se tornou professor em 1981, quando começou a lecionar como professor assistente de literatura inglesa e norte-americana na Universidade da Cidade, no Rio de Janeiro. Atualmente, O’Shea é professor titular de literatura inglesa na Universidade Federal de Santa Catarina, onde ocupa esse cargo desde 1993.⁴⁰

Os seus trabalhos na área acadêmica incluem além de ministrar aulas para a graduação e pós-graduação, o de orientador e pesquisador do CNPq e a publicação de artigos em periódicos. Os seus trabalhos como tradutor abrangem as áreas de história, teoria literária,

⁴⁰ A biografia de José Roberto O’Shea apresentada aqui baseia-se no seu currículo na Plataforma Lattes, em entrevista dada por ele ao Caderno de Letras da PUC-RJ, no dicionário de tradutores literários do Brasil (DITRA) e no seu perfil pessoal publicado pela Editora Hedra.

poesia, ficção em prosa, biografias e teatro. O'Shea já publicou aproximadamente 30 trabalhos de tradução e demonstra um interesse particular pelas obras de Shakespeare. Traduziu também, além de Joseph Conrad, autores como Flannery O'Connor, James Joyce, Richard Yates, W.H. Auden e Harold Bloom. Em 2003, O'Shea recebeu Menção Honrosa do Prêmio Jabuti pela sua tradução anotada de *Cimbeline, Rei da Britânia*.

Sobre o ato de traduzir uma obra e as pesquisas que esse ato envolve, em entrevista ao Caderno de Letras da PUC-RJ⁴¹, O'Shea respondeu:

A pesquisa desempenha papel fundamental, em vários níveis. É importante e extremamente útil conhecer outras obras do autor a ser traduzido, ter consciência da fase em que a obra em questão se insere, e do(s) estilo(s) expressos na mesma; o texto de partida é lido e relido, esmiuçado, no esforço interpretativo e no estudo dos diversos aspectos formais; todas as traduções anteriores disponíveis do original a ser trabalhado são levadas a sério, estudadas em seus sucessos e insucessos.

2.2 Os passos metodológicos

O processo de rastreamento de padrões linguísticos em narrativas escritas, através de ferramentas da LC, pressupõe um trabalho de compilação dos dados em formato eletrônico e a sua posterior análise, baseada ou não em modelos teóricos específicos. Os passos adotados neste trabalho são descritos a seguir, de acordo com a ordem em que foram executados.

⁴¹ Caderno de Letras, PUC-RJ. Disponível em: < <http://www.letras.puc-rio.br/shakespeare/pdfs/Entrevista%20com%20O'Shea%20-%20Cadernos%20de%20Tradução.pdf>>. Acesso em 18 jan. 2011.

2.2.1 A compilação e correção dos textos

Após a escolha do corpus e o envio de cartas de permissão às editoras (ver ANEXOS), fez-se necessário compilá-lo digitalizando os livros e transformando-os em arquivos de extensão .doc e .txt. Os textos impressos foram digitalizados através de escaneamento eletrônico, sendo tratados com o software *Abby Fine Reader*®¹⁰ a fim de transformá-los em arquivos de extensão .doc. O texto original, o qual já se encontrava em formato eletrônico por ter sido capturado no site do Projeto Gutenberg⁴², foi transformado diretamente em arquivo de extensão .doc. Em seguida, foi feita a correção semi-automática dos três arquivos com o objetivo de eliminar falhas de digitalização. Todos os textos armazenados no ESTRA recebem um cabeçalho padronizado para a sua identificação. Esse cabeçalho foi desenvolvido a partir do cabeçalho proposto por Mona Baker (BAKER, 2000). O Quadro 3, a seguir, apresenta como exemplo o cabeçalho introduzido em um dos textos do corpus desta pesquisa.

⁴² Projeto Gutenberg. Disponível em: < www.projeto Gutenberg.com >. Acesso em 27 out. 2006.

QUADRO 3

Cabeçalho ESTRA para o texto de Sergio Flaksman

TÍTULO
Nome do arquivo: Flaksman etiquetado para WST.txt Subcorpus: Barcellos (2011)
TRADUTOR
Nome: Sergio Flaksman Sexo: masculino Nacionalidade: brasileiro Emprego: tradutor
TRADUÇÃO
Modo de apresentação: escrito Extensão em <i>tokens</i> : 40,052 Editora responsável: Companhia das Letras País: Brasil Data de publicação: 2008 Direitos autorais: Editora Schwarcz Ltda.
PROCESSO TRADUTÓRIO
Direção: para língua materna Modo: texto escrito a partir de texto de partida escrito Tipo: texto completo
AUTOR
Nome: Joseph Conrad Sexo: masculino Nacionalidade: polonês
TEXTO DE PARTIDA
Idioma: inglês Modo: escrito Status: original Editora: Projeto Gutenberg e Penguin Books Lugar: Inglaterra Data: 1994

Algumas alterações na apresentação dos textos foram necessárias para que, ao serem analisados através do software *WordSmith Tools*© 5.0 não houvesse a ocorrência de erros quantitativos. Os textos receberam, então, marcações relativas ao controle de parágrafos. Cada início de parágrafo foi marcado com a inclusão de <p> e o final de cada parágrafo foi marcado com a inclusão de </p>. Todas as ocorrências de “Mr.” ou “Sr.” tiveram o ponto final excluído para evitar a contagem de sentenças a mais. Cada travessão foi substituído por dois hífens, porque se constatou que o programa empregado na análise não reconhecia corretamente esse sinal de pontuação. Por fim, todos os dados que não deveriam ser

computados nos somatórios, mas eram necessários ao processo posterior de análise, tais como números de páginas e notas do tradutor, foram colocados entre parênteses angulares (<>).

Dessa fase, resultaram três arquivos de texto no formato Word, nomeados como “conrad.doc”, “flaksman.doc” e “o’shea.doc”. Uma vez que todas as correções e alterações haviam sido feitas, foram criados outros três arquivos no formato Bloco de Notas a partir dos arquivos em Word. O formato em Bloco de Notas (ou de extensão .txt) é necessário para o tratamento dos dados através do software *WordSmith Tools*©.

Os dados fornecidos pelo software serão apresentados e discutidos no Capítulo 3 a fim de facilitar a comparação entre os dados quantitativos e a análise posterior, a partir da anotação do corpus para a AFE&P.

2.2.2 A inserção de etiquetas

A análise da apresentação do discurso nos textos do corpus foi feita através da inserção manual de um conjunto de etiquetas pré-estabelecidas. Esta parte do trabalho envolveu a identificação, ao longo do corpus, de ocorrências das categorias de análise previamente estabelecidas. Foram inseridas etiquetas antes e após cada ocorrência identificada. Essas etiquetas eram idênticas exceto pela presença de uma barra (/) na etiqueta posicionada ao final da ocorrência identificada. Essa distinção permitiu que fosse delimitado o início e o fim de cada ocorrência sem que o software responsável pela contabilização final dos dados somasse cada categoria duas vezes.

As categorias de Semino & Short (2004), bem como as etiquetas daí provenientes, foram traduzidas para a língua portuguesa conforme demonstrado no Quadro 4, a seguir.

QUADRO 4

Etiquetas para o rastreamento das categorias da AFE&P

Tipo de discurso	Nome da categoria	Identificação a partir do nome da categoria	Etiqueta (início da ocorrência)	Etiqueta (final da ocorrência)
FALA	Fala Direta Livre	FDL	<FDL>	</FDL>
	Fala Direta	FD	<FD>	</FD>
	Fala Indireta Livre	FIL	<FIL>	</FIL>
	Fala Indireta	FI	<FI>	</FI>
	Representação de Ato de Fala pelo Narrador	RAFN	<RAFN>	</RAFN>
	Representação da Voz pelo Narrador	NV	<NV>	</NV>
ESCRITA	Escrita Direta Livre	EDL	<EDL>	</EDL>
	Escrita Direta	ED	<ED>	</ED>
	Escrita Indireta Livre	EIL	<EIL>	</EIL>
	Escrita Indireta	EI	<EI>	</EI>
	Representação de Ato de Escrita pelo Narrador	RAEN	<RAEN>	</RAEN>
	Representação da Escrita pelo Narrador	NE	<NE>	</NE>
PENSAMENTO	Pensamento Direto Livre	PDL	<PDL>	</PDL>
	Pensamento Direto	PD	<PD>	</PD>
	Pensamento Indireto Livre	PIL	<PIL>	</PIL>
	Pensamento Indireto	PI	<PI>	</PI>
	Representação de Ato de Pensamento pelo Narrador	RAPN	<RAPN>	</RAPN>
	Narração interna	NI	<NI>	</NI>

As subcategorias e suas respectivas etiquetas, propostas também pelo modelo de Semino & Short (2004), foram traduzidas e são apresentadas no Quadro 5, abaixo.

QUADRO 5
Etiquetas para o rastreamento das subcategorias da AFE&P

Subcategoria	Identificação a partir do nome da subcategoria	Etiqueta (início da ocorrência)	Etiqueta (final da ocorrência)
Apresentação de Pensamento Inferido	i	<...(i)>	</...(i)>
Citação	c	<...(c)>	</...(c)>
Apresentação da Fala, Escrita e Pensamento Hipotética	h	<...(h)>	</...(h)>
Representação do Ato de Fala pelo Narrador com Tópico	RAFN(t)	<RAFN(t)>	</RAFN(t)>
Representação do Ato de Escrita pelo Narrador com Tópico	RAEN(t)	<RAEN(t)>	</RAEN(t)>
Representação do Ato de Pensamento pelo Narrador com Tópico	RAPN(t)	<RAPN(t)>	</RAPN(t)>

Além das categorias e subcategorias propostas pelo modelo de Semino & Short (2004), foi estabelecido nesta pesquisa a inclusão da análise das orações introdutórias de atos de fala, escrita e pensamento (FE&P). O Quadro 6, a seguir, apresenta essas categorias e suas respectivas etiquetas.

QUADRO 6

Etiquetas para o rastreamento das orações introdutórias de FE&P

Nome da categoria estabelecida	Identificação a partir do nome da categoria	Etiqueta (início da ocorrência)	Etiqueta (final da ocorrência)
Relato da Fala pelo Narrador	RFN	<RFN>	</RFN>
Relato da Escrita pelo Narrador	REN	<REN>	</REN>
Relato do Pensamento pelo Narrador	RPN	<RPN>	</RPN>

As orações introdutórias de FE&P são, na verdade, mencionadas no próprio modelo de Semino & Short (2004), sem que sejam propriamente contabilizadas como categorias da apresentação do discurso. No entanto, foi constatada a necessidade de incluir etiquetas para essas orações no modelo de análise utilizado uma vez que foi considerado pertinente verificar o comportamento dos tradutores em língua portuguesa também em relação a essas orações.

Análises iniciais empreendidas nesta pesquisa, apontaram a necessidade de se classificar e rastrear ocorrências complementares à apresentação do discurso. Dessa forma, foram também analisadas a mudança de posição de elementos dentro das orações introdutórias de fala, também chamadas de orações introdutórias de elocução, e a mudança de sinais de pontuação em ocorrências de categorias da AFE&P. No que concerne às orações introdutórias de elocução, foi criada uma etiqueta para verificar alterações na posição de elementos dentro dessas orações. A escolha por uma estrutura formada por sujeito seguido de predicado foi tomada como a regra e todas as ocorrências de orações introdutórias de elocução as quais apresentavam a estrutura em ordem inversa, ou seja, predicado seguido de sujeito, foram identificadas com a etiqueta <[MP]>, no início da ocorrência, e </[MP]>, ao final da ocorrência. As mudanças na pontuação dentro de ocorrências da AFE&P foram rastreadas através da contagem semi-automática dos sinais exclamativos e interrogativos. Esses sinais foram escolhidos especificamente pela sua importância na veiculação de significados e na identificação das categorias livres da AFE&P (FDL, EDL e PDL).

A inserção de etiquetas no corpo do texto se deu de acordo com os exemplos retirados do corpus de análise e apresentados no Quadro 7, abaixo.

QUADRO 7
Exemplo de anotação do corpus de análise

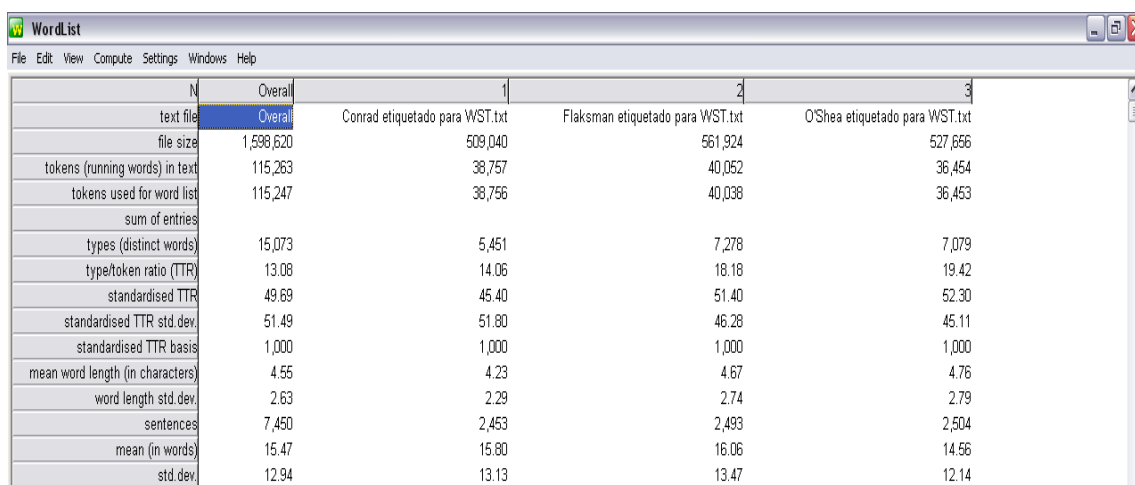
Conrad	Flaksman	O’Shea
<p><FDL> “I started the lame engine ahead. <FD> ‘It must be this miserable trader -- this intruder,’ </FD> <RFN> exclaimed the manager, </RFN> looking back malevolently at the place we had left. [...] </FDL></p>	<p><FDL> “E dei a partida no motor estropiado. <(e)FD> ‘Deve ser o tal mercador miserável -- esse intruso’, </FD> <(e)RFN> exclamou o Gerente, </RFN> olhando com ar malévolo para o lugar que acabáramos de deixar. [...] </FDL></p>	<p><FDL> -- Dei partida no motor impotente <FD> “Deve ser aquele atravessador miserável... aquele intruso”, </FD> <RFN> exclamou o Gerente, </RFN> lançando um olhar maldoso em direção ao local que acabávamos de deixar. [...] </FDL></p>

O exemplo do Quadro 7 faz parte de um extenso trecho de FDL narrado na voz de Marlow. O narrador-protagonista conta aos companheiros que, em certa ocasião, partia com o barco já avariado e enquanto faz isso reporta também uma fala do Gerente. A fala reportada por Marlow é apresentada como uma FD, sendo seguida de uma oração introdutória de elocução classificada como RFN. É pertinente ressaltar que as ocorrências de FD e RFN estão, na verdade, encaixadas na FDL de Marlow. O conceito de ocorrência encaixada é também tratado por Semino & Short (2004). No entanto, dentro do escopo desta pesquisa, a ocorrência de AFE&P encaixada não foi considerada um fator relevante e, por isso, não foi contabilizada.

2.2.3 A extração de dados através do *Wordsmith Tools*© 5.0

O software *Wordsmith Tools*© é bastante utilizado em pesquisas linguísticas para o rastreamento de padrões. Esse software consiste em um conjunto de programas integrados, desenvolvido por Mike Scott e comercializado pela *Oxford University Press* desde 1996. É composto basicamente de três ferramentas e quatro utilitários - embora a sua versão 5.0 apresente recursos que se somam às funções desses quatro utilitários. Nesta pesquisa foram utilizadas as ferramentas *WordList* e *Concord* e o utilitário *Viewer & Aligner*. A ferramenta *WordList* fornece dados quantitativos gerais como ocorrências mais frequentes, variedade lexical (dada pela razão *type/token*), tamanho do texto, número de sentenças e parágrafos, entre outros. A ferramenta *Concord* permite localizar uma palavra de busca (nódulo) em contexto que varia de até cinco palavras à direita e à esquerda até uma oração ou parágrafo inteiro. Nesta pesquisa, as etiquetas foram as palavras de busca (nódulos). O utilitário *Viewer & Aligner* oferece a possibilidade de alinhamento dos textos analisados sentença a sentença ou parágrafo a parágrafo facilitando a comparação entre o texto original e os textos traduzidos.

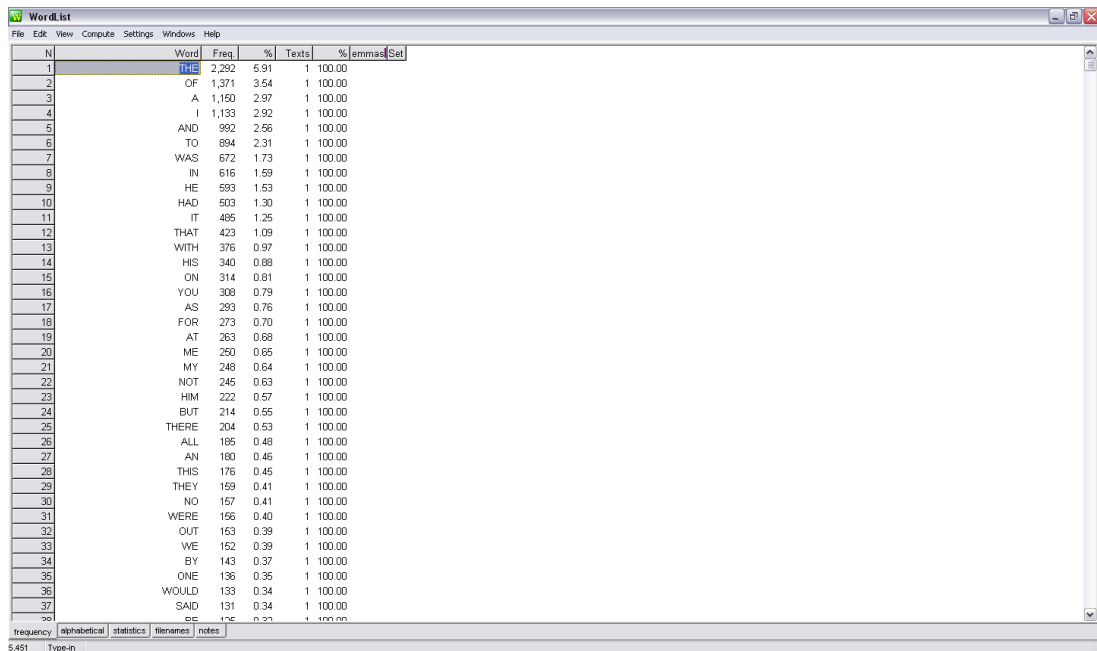
Todos os textos que compõem este corpus foram analisados através desse software. Os dados quantitativos encontrados foram exportados como arquivos de extensão .xls. A Figura 7 apresenta a imagem (parcial) da ferramenta *Wordlist* com a apresentação dos dados estatísticos do corpus desta pesquisa.



	N	Overall	1	2	3
text file		Overall	Conrad etiquetado para WST.txt	Flaksman etiquetado para WST.txt	O'Shea etiquetado para WST.txt
file size		1,598,620	509,040	561,924	527,656
tokens (running words) in text		115,263	38,757	40,052	36,454
tokens used for word list		115,247	38,756	40,038	36,453
sum of entries					
types (distinct words)		15,073	5,451	7,278	7,079
type/token ratio (TTR)		13.08	14.06	18.18	19.42
standardised TTR		49.69	45.40	51.40	52.30
standardised TTR std.dev.		51.49	51.80	46.28	45.11
standardised TTR basis		1,000	1,000	1,000	1,000
mean word length (in characters)		4.55	4.23	4.67	4.76
word length std.dev.		2.63	2.29	2.74	2.79
sentences		7,450	2,453	2,493	2,504
mean (in words)		15.47	15.80	16.06	14.56
std.dev.		12.94	13.13	13.47	12.14

FIGURA 7 - Dados estatísticos do corpus através do *Wordlist*

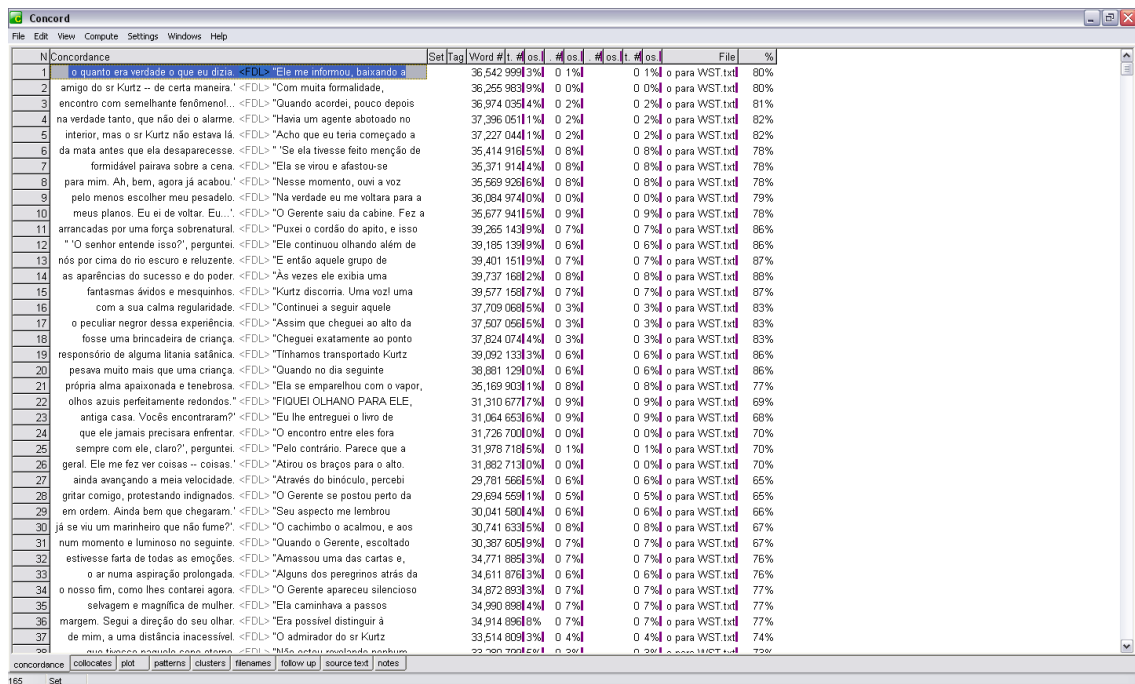
Já a Figura 8 apresenta a imagem (parcial) da ferramenta *Wordlist*, com as ocorrências das palavras mais frequentes no texto original.



N	Word	Freq.	%	Texts	% emmas	Set
1	THE	2,292	5.91	1	100.00	
2	OF	1,371	3.54	1	100.00	
3	A	1,160	2.97	1	100.00	
4	I	1,133	2.92	1	100.00	
5	AND	992	2.56	1	100.00	
6	TO	894	2.31	1	100.00	
7	WAS	672	1.73	1	100.00	
8	IN	616	1.59	1	100.00	
9	HE	593	1.53	1	100.00	
10	HAD	503	1.30	1	100.00	
11	IT	485	1.25	1	100.00	
12	THAT	423	1.09	1	100.00	
13	WITH	376	0.97	1	100.00	
14	HIS	340	0.88	1	100.00	
15	ON	314	0.81	1	100.00	
16	YOU	308	0.79	1	100.00	
17	AS	293	0.76	1	100.00	
18	FOR	273	0.70	1	100.00	
19	AT	263	0.68	1	100.00	
20	ME	250	0.65	1	100.00	
21	MY	248	0.64	1	100.00	
22	NOT	245	0.63	1	100.00	
23	HIM	222	0.57	1	100.00	
24	BUT	214	0.55	1	100.00	
25	THERE	204	0.53	1	100.00	
26	ALL	185	0.48	1	100.00	
27	AN	180	0.46	1	100.00	
28	THIS	176	0.45	1	100.00	
29	THEY	159	0.41	1	100.00	
30	NO	157	0.41	1	100.00	
31	WERE	156	0.40	1	100.00	
32	OUT	153	0.39	1	100.00	
33	WE	152	0.39	1	100.00	
34	BY	143	0.37	1	100.00	
35	ONE	136	0.35	1	100.00	
36	WOULD	133	0.34	1	100.00	
37	SAID	131	0.34	1	100.00	
38	SE	126	0.33	1	100.00	

FIGURA 8 - Lista de frequência de palavras do TO através do *Wordlist*

A Figura 9, a seguir, apresenta a imagem (parcial) da ferramenta *Concord*, onde se pode visualizar uma busca por ocorrências de FDL no texto traduzido por Flaksman.



N	Concordance	Set	Tag	Word #	t. #	os. #	os. #	os. #	os. #	File	%	
1	o quanto era verdade o que eu dizia. <FDL> "Ele me informou, baixando a			36,542	999	3%	0	1%	0	1%	o para WST.txt	80%
2	amigo do sr Kurtz -- de certa maneira." <FDL> "Com muita formalidade,			36,255	983	9%	0	0%	0	0%	o para WST.txt	80%
3	encontro com semelhante fenômeno..." <FDL> "Quando acordei, pouco depois			36,974	036	4%	0	2%	0	2%	o para WST.txt	81%
4	na verdade tanto, que não dei o alarme. <FDL> "Havia um agente abotoado no			37,396	051	1%	0	2%	0	2%	o para WST.txt	82%
5	interior, mas o sr Kurtz não estava lá. <FDL> "Acho que eu tinha começado a			37,227	044	1%	0	2%	0	2%	o para WST.txt	82%
6	da mata antes que ela desaparecesse. <FDL> "Se ela tivesse feito menção de			35,414	916	5%	0	8%	0	8%	o para WST.txt	78%
7	formidável parava sobre a cena. <FDL> "Ela se virou e afastou-se			35,371	914	4%	0	8%	0	8%	o para WST.txt	78%
8	para mim. Ah, bem, agora já acabou." <FDL> "Nesse momento, ouvi a voz			35,569	926	6%	0	8%	0	8%	o para WST.txt	78%
9	pelo menos escolher meu pesadelo. <FDL> "Na verdade eu me voltaria para a			36,084	974	0%	0	0%	0	0%	o para WST.txt	79%
10	meus planos. Eu ei de voltar. Eu..." <FDL> "O Gerente saiu da cabine. Fez a			35,677	941	5%	0	9%	0	9%	o para WST.txt	78%
11	arrancadas por uma força sobrenatural. <FDL> "Puxei o cordão do apito, e isso			39,265	143	9%	0	7%	0	7%	o para WST.txt	86%
12	"O senhor entende isso?", perguntei. <FDL> "Ele continuou olhando além de			39,185	139	9%	0	6%	0	6%	o para WST.txt	86%
13	nós por cima do rio escuro e reluzente. <FDL> "E então aquele grupo de			39,401	151	9%	0	7%	0	7%	o para WST.txt	87%
14	as aparências do sucesso e do poder. <FDL> "As vezes ele vivia uma			39,577	163	2%	0	8%	0	8%	o para WST.txt	86%
15	fantasmas áridos e mesquinhos. <FDL> "Kurtz discoria. Uma voz! Uma			39,577	163	7%	0	7%	0	7%	o para WST.txt	87%
16	com a sua calma regularidade. <FDL> "Continuei a seguir aquele			37,709	068	5%	0	3%	0	3%	o para WST.txt	83%
17	o peculiar negor dessa experiência. <FDL> "Assim que cheguei ao alto da			37,507	056	5%	0	3%	0	3%	o para WST.txt	83%
18	fosse uma bincadeira de criança. <FDL> "Cheguei exatamente ao ponto			37,824	074	4%	0	3%	0	3%	o para WST.txt	83%
19	responsório de alguma litania católica. <FDL> "Tínhamos transportado Kurtz			39,082	133	3%	0	6%	0	6%	o para WST.txt	86%
20	pesava muito mais que uma criança. <FDL> "Quando no dia seguinte			38,881	129	0%	0	6%	0	6%	o para WST.txt	86%
21	própria alma apaixonada e tenebrosa. <FDL> "Ela se emparelhou com o vapor,			35,169	903	1%	0	8%	0	8%	o para WST.txt	77%
22	olhos azuis perfeitamente redondos." <FDL> "FIQUEI OLHANDO PARA ELE,			31,310	677	7%	0	9%	0	9%	o para WST.txt	69%
23	antiga casa. Vocês encontraram?" <FDL> "Eu lhe entreguei o livro de			31,064	653	6%	0	9%	0	9%	o para WST.txt	68%
24	que ele jamais precisara enfrentar. <FDL> "O encontro entre eles fora			31,726	700	0%	0	0%	0	0%	o para WST.txt	70%
25	sempre com ele, claro", perguntei. <FDL> "Pelo contrário. Parece que a			31,978	718	5%	0	1%	0	1%	o para WST.txt	70%
26	geral. Ele me fez ver coisas -- coisas. <FDL> "Atirou os braços para o alto,			31,882	713	0%	0	0%	0	0%	o para WST.txt	70%
27	ainda avançando a meia velocidade. <FDL> "Através do binóculo, percebi			29,781	568	5%	0	6%	0	6%	o para WST.txt	65%
28	gitar comigo, protestando indignados. <FDL> "O Gerente se postou perto da			29,894	559	1%	0	5%	0	5%	o para WST.txt	65%
29	em ordem. Ainda bem que chegaram." <FDL> "Seu aspecto me lembrou			30,041	580	4%	0	6%	0	6%	o para WST.txt	66%
30	já se viu um maninheiro que não fume?" <FDL> "O cachimbo o acalmou, e aos			30,741	633	5%	0	8%	0	8%	o para WST.txt	67%
31	num momento e luminoso no seguinte. <FDL> "Quando o Gerente, escollado			30,387	605	9%	0	7%	0	7%	o para WST.txt	67%
32	estivesse farta de todas as emoções. <FDL> "Amassou uma das cartas e,			34,771	885	3%	0	7%	0	7%	o para WST.txt	76%
33	o ar numa aspiração prolongada. <FDL> "Alguns dos peregrinos atrás da			34,611	876	3%	0	6%	0	6%	o para WST.txt	76%
34	o nosso fim, como lhes contarei agora. <FDL> "O Gerente apareceu silencioso			34,872	893	3%	0	7%	0	7%	o para WST.txt	77%
35	selvagem e magnífica de mulher. <FDL> "Ela caminhava a passos			34,990	898	4%	0	7%	0	7%	o para WST.txt	77%
36	margem. Segui a direção do seu olhar. <FDL> "Era possível distinguir á			34,914	896	6%	0	7%	0	7%	o para WST.txt	77%
37	de mim, a uma distância inacessível. <FDL> "O admirador do sr Kurtz			33,514	809	3%	0	4%	0	4%	o para WST.txt	74%
38	que tinha estado para ele. <FDL> "Mas estou resolvido a seguir			33,780	799	1%	0	3%	0	3%	o para WST.txt	73%

FIGURA 9 - Lista de nódulos FDL no texto traduzido por Flaksman

2.2.4 O alinhamento do corpus paralelo

Este passo metodológico consistiu na organização dos textos que compõem o corpus, já anotados, em um único documento. As narrativas foram alinhadas manualmente a partir do começo de cada parágrafo. Este passo teve o objetivo de otimizar a busca por ocorrências nos três textos simultaneamente e a comparação entre classificações, sem no entanto dispensar o uso da ferramenta *Concord* e do utilitário *Viewer & Aligner*.

2.2.5 A contabilização de etiquetas

Após a anotação do corpus foi necessário localizar as etiquetas no corpus desta pesquisa e contabilizá-las. O trabalho de rastreamento de etiquetas foi feito, primeiramente, através do software *WordSmith Tools*© com a utilização da ferramenta *Concord*, depois, a fim de confirmar o número total de ocorrências da cada categoria, foi utilizado o recurso “localizar” e “substituir” do editor de textos *Microsoft Word*©. Os valores obtidos foram separados em tabelas e utilizados na geração de gráficos, através dos recursos do programa *Microsoft Excel*©. Esses gráficos e tabelas são apresentados no Capítulo 3 desta pesquisa.

2.2.6 A análise comparativa

Por fim procedeu-se à análise comparativa dos padrões de AFE&P do TO em relação aos TTs em conjunto, em números absolutos e percentuais. Buscaram-se exemplos para corroborar as interpretações de dados, utilizando-se a ferramenta *Concord* e o alinhamento manual dos textos do corpus. Foi feita também uma análise comparativa dos padrões de AFE&P dos TTs entre si, em números absolutos e percentuais. Os resultados obtidos são discutidos ao longo do próximo capítulo.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após o tratamento dos arquivos e a obtenção de dados quantitativos, passou-se à análise dos resultados. Os dados quantitativos foram organizados em tabelas e gráficos a fim de facilitar a sua visualização. A subsequente discussão dos dados foi dividida de acordo com a seguinte ordem de apresentação: dados quantitativos gerais provenientes do software *WordSmith Tools*© 5.0, dados quantitativos gerais do corpus de estudo sobre a apresentação do discurso considerando fala, escrita e pensamento em separado, dados quantitativos sobre as mudanças verificadas entre os textos do corpus e por fim, considerações sobre dados obtidos através da análise das orações introdutórias de FE&P, em particular das orações introdutórias de elocução e de mudanças nas escolhas de sinais de pontuação. A análise qualitativa dos dados foi realizada a partir dos resultados quantitativos, tendo por base os objetivos de pesquisa expostos na introdução deste trabalho, sendo demonstrada nesse capítulo através de exemplos retirados do corpus.

3.1. Análise dos dados quantitativos do corpus

O tratamento do corpus através do software *WordSmith Tools*© 5.0 forneceu um conjunto de dados o qual permitiu, primeiramente, a identificação de tendências no corpus analisado. Considerando-se aspectos de estilo possivelmente presentes nos textos estudados, esses dados iniciais podem ser uma indicação de padrões seguidos pelos tradutores. De acordo com Baker (2000, p. 250), os dados estatísticos obtidos através do software *WordSmith Tools*© podem fornecer informações sobre as escolhas feitas pelos tradutores ao traduzirem. Os dados investigados por essa autora incluem a razão *Type/Token*, o comprimento médio das sentenças e a representatividade da frequência de um determinado item lexical. Conforme o que foi discutido por Baker (1993, 2000), pode-se atestar que a razão *Type/Token* fornece a variedade lexical de um texto, representando o quanto o autor/tradutor utilizou-se de vocábulos diferentes em comparação com o número total de vocábulos empregados no texto. Quanto maior for o valor encontrado maior é a variedade lexical do texto. Kenny (2001, p.

34) reforça que a razão *Type/Token* fornece informações relevantes sobre a variedade lexical de um texto, pois textos repetitivos apresentam uma razão *Type/Token* inferior em relação a textos onde os autores tenham evitado a reutilização do mesmo vocabulário. No entanto, Kenny (2001, p. 34) afirma ainda que é preciso cautela na análise dessa medida, uma vez que a razão *Type/Token* é extremamente sensível ao tamanho dos textos. Quanto maior for o corpus analisado, maior é a probabilidade de repetição de palavras e portanto maiores são as chances de que a razão *Type/Token* apresente valores baixos. Roos (2009, p.76) atesta ser relevante também a análise da razão *Type/Token* padronizada, já que essa medida é calculada por segmentos (de extensão pré-definida) no corpus e sua medida final é uma média do resultado obtido para cada segmento.

O comprimento médio das sentenças é considerado por Baker (2000, p. 251) como uma forma de analisar a complexidade linguística de um texto. Frente a um contexto culturalmente diverso o tradutor pode sentir a necessidade de servir como um mediador entre o texto original e o texto traduzido, explicitando elementos e portanto produzindo sentenças linguisticamente menos complexas.

Os valores de frequência de cada palavra do corpus, obtidos através do *WordSmith Tools*®, podem fornecer informações relevantes sobre as escolhas feitas pelo autor e pelos tradutores. As palavras mais frequentes em um corpus podem indicar preferências e, por consequência, um posicionamento cultural do autor/tradutor. Munday (1998, p.5) ressalta ainda alguns aspectos relevantes ao se empreender uma análise das listas de frequência de palavras fornecidas pelo *WordSmith Tools*®. Ao comparar listas de frequências, elementos como, por exemplo, adjetivos utilizados para descrever os nativos no corpus desta pesquisa, *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas, podem indicar a maneira como esses nativos são predominantemente vistos dentro da narrativa. A partir dessas análises, pode-se considerar também a representatividade da frequência de uma palavra acompanhada de seu contexto imediato. Firth (1935, p. 37) atestou que “o significado completo de uma palavra é sempre contextual e nenhum estudo de significado destacado de seu contexto completo pode ser considerado seriamente”⁴³. Esse autor atestou que o significado de uma palavra está diretamente relacionado às palavras que ocorrem antes e depois daquela analisada, influenciando vários teóricos a analisar possíveis padrões de escolhas através do estudo de colocações.

⁴³ Minha tradução para “[...] *the complete meaning of a word is always contextual and no study of meaning apart from a complete context can be taken seriously.*”

Os dados fornecidos pelo software *WordSmith Tools*© para o corpus *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas podem ser visualizados na Tabela 1, apresentada a seguir.

TABELA 1

Dados quantitativos obtidos a partir do software *WordSmith Tools*© 5.0

	Totais para o corpus analisado	Conrad	Flaksman	O'Shea
Tamanho do arquivo	1.598,620	509,040	561,924	527,656
<i>Tokens</i> no texto	115,263	38,757	40,052	36,454
<i>Types</i>	15,073	5,451	7,278	7,079
Razão <i>Type/Token</i>	13.08	14.06	18.18	19.42
Razão <i>Type/Token</i> padronizada	49.69	45.40	51.40	52.30
Número de sentenças	7,450	2,453	2,493	2,504
Tamanho médio das sentenças	15.47	15.80	16.06	14.56
Número de parágrafos	600	201	199	200

O Gráfico 1, a seguir, rerepresenta os valores da Tabela 1, acima, com relação à distribuição dos textos no corpus a partir do número total de *tokens* de cada texto e em valores percentuais, a fim de facilitar a sua visualização.

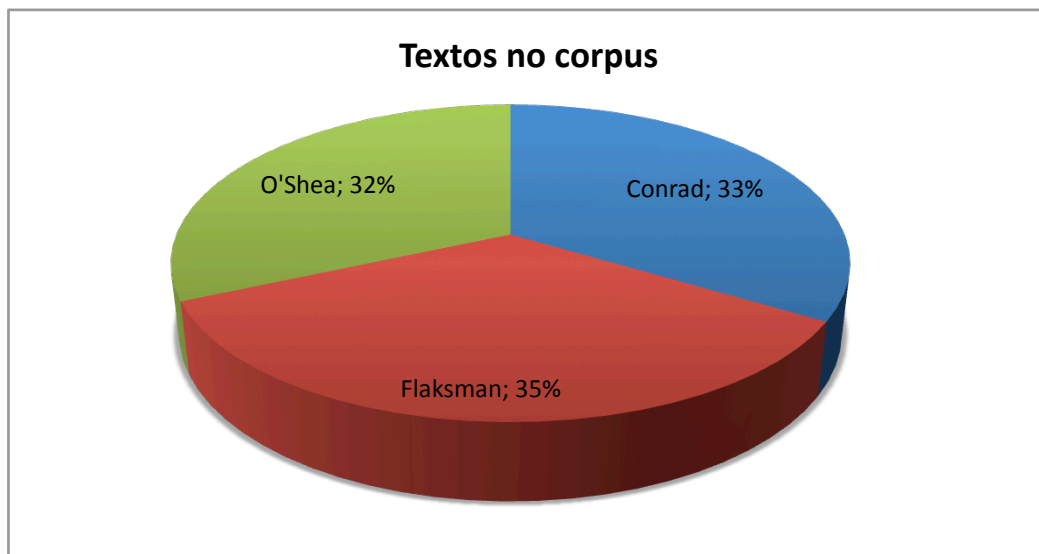


GRÁFICO 1 - Textos do corpus (em *tokens*)

O Gráfico 2, abaixo, reinterpreta os valores da Tabela 1, reproduzida anteriormente, com relação à comparação da razão *Type/Token* verificada para cada texto do corpus analisado e para o corpus como um todo, a fim de facilitar a sua visualização.

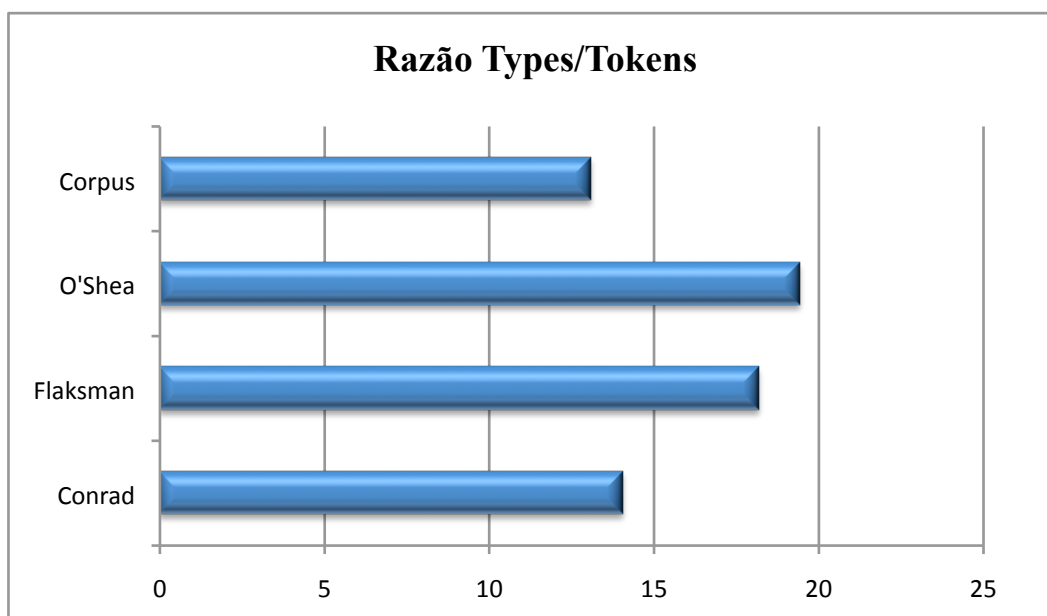


GRÁFICO 2 - Razão *Type/Token* de cada texto do corpus e do corpus como um todo

De acordo com os dados da Tabela 1, reproduzida anteriormente, pode-se constatar que o texto original (TO) apresenta um tamanho intermediário. O texto traduzido

por Flaksman (TTF) é o maior texto do corpus e o texto traduzido por O'Shea (TTO) é o menor. Esse dado acrescenta à discussão sobre o fato de que textos traduzidos tendem a ser maiores que seus originais. O TTF reforça essa premissa para os textos traduzidos, pois representa 35% do corpus enquanto TO representa 33%. No entanto, o TTO representa 32% do corpus, sendo que sua variação de 1% em relação ao TO significa uma diferença de 2,303 *tokens*. Munday (1998, p. 4), após pesquisar textos no par linguístico inglês-espanhol, aponta que, ao se analisar resultados quantitativos obtidos através do software *WordSmith Tools*®, é preciso considerar também os sistemas linguísticos envolvidos, uma vez que estes podem ser responsáveis por uma parte das diferenças encontradas⁴⁴. Enquanto, por exemplo, a língua portuguesa oferece a possibilidade de apagamento dos pronomes pessoais empregados como sujeitos de orações, o que causaria um número menor de *tokens* em um texto traduzido comparado ao seu original em inglês; a língua inglesa apresenta menos opções de formas verbais, pois não conjuga os seus verbos através da inclusão de desinências de modo e tempo, o que levaria a um número maior de *tokens* em um texto vertido para o português a partir do inglês. Para acrescentar à discussão, Jesus (2008), ao analisar verbos de elocução em corpus comparável, apontou que textos em língua portuguesa registram maior variedade desses verbos. Ao contrastar os dois textos traduzidos (TTs), verifica-se que TTF possui 3,598 *tokens* a mais que TTO. Esse dado pode ser considerado, portanto, um indicio inicial das diferenças estilísticas dos tradutores uma vez que ambos trabalharam a partir do mesmo TO e com o mesmo par linguístico.

Os textos traduzidos apresentam uma variedade lexical superior àquela encontrada no TO, sendo maior aquela do TTO. Enquanto, considerada a razão *Type/Token*, o TO apresentou variação lexical de 14.06, o TTF apresentou variação lexical de 18.18 e o TTO apresentou variação lexical de 19.42. Esse dado é uma variação estatística e sugere que o TTF e mais ainda o TTO apresentam menos repetição de palavras que o TO. O resultado obtido aponta que as escolhas feitas pelos tradutores diferiram entre si em 1.24. Esse resultado reforça a hipótese de que tenham sido feitas mudanças as quais não foram impostas unicamente pelos sistemas linguísticos envolvidos.

A contabilização da variedade lexical a qual considera cada texto do corpus em segmentos, razão *Type/Token* padronizada, permitiu verificar ainda que, enquanto a razão *Type/Token* do corpus como um todo é menor que aquela encontrada para cada um dos textos

⁴⁴ Relembrando que corpus da presente pesquisa envolve textos no par linguístico português-inglês e dada a forte similaridade que a língua portuguesa apresenta com a língua espanhola é razoável adotar as considerações de Munday (1998) sobre sistemas linguísticos nesta pesquisa.

que compõem o corpus, a razão *Type/Token* padronizada do corpus como um todo apresenta um valor superior ao encontrado para TO e menor que aqueles encontrados para os TTs. Esse resultado corrobora o que foi discutido por Kenny (2001, p. 34), ao afirmar que o tamanho total de um corpus influencia os valores obtidos através do cálculo da razão *Type/Token*.

Pesquisas anteriores dentro da perspectiva dos ETBC têm apresentado resultados sobre a análise da complexidade das sentenças a partir do seu tamanho médio (*c.f.* MUNDAY, 1998; KENNY, 2001). Essas pesquisas apontaram a explicitação de termos como uma característica dos textos traduzidos. Ao explicitar uma parte da sentença o tradutor produz uma sentença mais longa que aquela presente no texto original. Analisando os dados do corpus desta pesquisa foi possível verificar que essa hipótese é válida para o TTF mas não para o TTO. Enquanto o TTF apresenta sentenças de, em média, 16.06 palavras, o TTO apresenta sentenças de, em média, 14.56 palavras e o TO sentenças de, em média, 15.80 palavras. Dessa forma, é razoável considerar que as sentenças de Flaksman são menos complexas linguisticamente que as sentenças produzidas por O'Shea e por Conrad. Dentro da mesma perspectiva, é ainda possível dizer que as sentenças do TTO apresentam maior complexidade que as sentenças em TO, pois apresentam maior condensação de informações. Novamente, TTF parece se aproximar mais do padrão esperado para textos traduzidos.

Em conjunto, os dados obtidos através do *WordSmith Tools*© 5.0, permitem traçar um padrão inicial de escolhas dos tradutores. O tamanho do TTO permite a hipótese de que a sua escrita seja mais concisa que a escrita encontrada no TTF e no TO. O fato de que o TTO apresenta também o maior número de sentenças dentro do corpus contribui para corroborar essa ideia. É possível que O'Shea tenha optado por, diante de uma sentença mais complexa, transformá-la em mais de uma sentença com estruturas linguisticamente mais simples. Isso explicaria o aumento verificado no número total de sentenças do seu texto. O TTF apresenta, por sua vez, sentenças médias maiores que as apresentadas no TO. Esse fato é um indicativo inicial de que Flaksman tende à explicitação de elementos do TO. Esse resultado é reforçado pela constatação de que o TTF contava com oito notas do tradutor enquanto o TTO e o TO não apresentaram nenhuma. As notas do tradutor elaboradas por Flaksman foram utilizadas para explicar e contextualizar fatos históricos, costumes e objetos incomuns ao público leitor do século XXI. A leitura do TO e do TTO, na ausência de notas do autor ou do tradutor, respectivamente, pressupõe determinados conhecimentos prévios por parte do leitor.

Dessa forma, pode-se dizer que há indícios de um comportamento distinto para cada tradutor. Enquanto Flaksman tenderia a produzir um texto com explicitações de

elementos do TO, O'Shea tenderia à simplificação. Esses resultados preliminares, assim como as hipóteses lançadas em sua análise, foram tomados como indicações iniciais de marcas de estilo e testados no passo seguinte desta pesquisa, através da análise dos dados obtidos a partir da anotação do corpus com relação à apresentação da fala, escrita e pensamento.

O contraste entre as características observadas no TTF e no TTO, quando comparados ao TO, pode ser melhor visualizado no Quadro 8⁴⁵, abaixo.

QUADRO 8

Características dos TTs em relação ao TO

Flaksman	O'Shea
+ sentenças	+ sentenças
sentenças maiores	sentenças menores
texto maior	texto menor
maior variedade lexical	maior variedade lexical

As listas de frequência de palavras fornecidas pelo software *WordSmith Tools*© foram analisadas para a identificação de possíveis preferências do autor e dos tradutores quanto ao léxico. Algumas ocorrências verificadas nessas listas foram consideradas particularmente relevantes para a caracterização do corpus *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas. Essas ocorrências, em particular, indicaram, em um primeiro momento, características da estrutura da narrativa apresentada nos textos analisados e, em um segundo momento, características da maneira como a estória apresentada é desenvolvida na novela. Essas ocorrências foram destacadas no Quadro 9, a seguir, acompanhadas de suas respectivas posições em cada uma das três listas individuais de frequência (em ordem crescente) geradas pelo *WordSmith Tools*© 5.0 e dos seus respectivos números de ocorrência em valores absolutos.

⁴⁵ A identificação dos textos do corpus desta pesquisa será feita através dos nomes do autor e dos tradutores em gráficos, quadros e tabelas a fim de facilitar a leitura.

QUADRO 9

Frequência de *I/eu*, *me/me* e *said/disse* textos do corpus

Autor/Tradutor	Posição na lista de frequência individual	Número de ocorrências em valores absolutos	Palavra
Conrad	4 ^o	1133	<i>I</i>
Flaksman	13 ^o	395	<i>eu</i>
O'Shea	13 ^o	333	<i>eu</i>
Conrad	20 ^o	250	<i>me</i>
Flaksman	18 ^o	300	<i>me</i>
O'Shea	19 ^o	273	<i>me</i>
Conrad	37 ^o	131	<i>said</i>
Flaksman	42 ^o	93	<i>disse</i>
O'Shea	30 ^o	130	<i>disse</i>

O Quadro 9, demonstra que os textos do corpus analisado são narrativas em primeira pessoa com ênfase na apresentação da fala. “*I/eu*” foi o pronome pessoal mais frequente nos três textos, ocorrendo 1133 vezes no TO, 395 vezes no TTF e 333 no TTO. Deve-se creditar grande parte da diferença, em número de ocorrências, desse pronome entre TO e TTs às particularidades linguísticas das línguas inglesa e portuguesa, considerando-se que a primeira não permite a omissão do pronome sujeito enquanto a segunda considera a sua presença facultativa. No entanto, os números de ocorrências de “*I/eu*” indicam que os narradores, principalmente o narrador-protagonista, o qual conduz quase que a totalidade da narrativa, dispõe(m) de certa importância na estória narrada. Foi constatado ainda que TTF apresenta 62 ocorrências a mais do pronome pessoal “*eu*” em relação ao TTO. Esse fato pode indicar que a presença do narrador/narrador-protagonista é mais evidente no TTF que no TTO.

As ocorrências de “*me/me*” corroboram a ideia de que há uma centralização da estória em torno da figura do narrador. As ocorrências, em valores absolutos, do pronome “*me*” no TTF (300) e no TTO (273) superam as ocorrências de “*me*” no TO (250). Isso pode indicar que o(s) narrador(es) em língua portuguesa tenha(m) optado por formas como “*disse-*

me” ou “me disse”, enfatizando novamente o papel que exerce(m) na estória narrada. No que concerne aos verbos mais frequentes, há predominância de formas verbais conjugadas no passado, indicando que se trata de uma narrativa sobre fatos passados. “*Said/disse*” aparece entre as 50 palavras mais frequentes de cada corpus. É relevante notar que “*said/disse*” apresentam praticamente os mesmos valores absolutos no TO e no TTO, diferindo por apenas uma ocorrência a mais no TO. Ao considerar-se apenas as formas verbais presentes nas listas de frequência de cada texto do corpus, “*said/disse*” foi precedido no TO apenas por “*had*”, “*was*” e “*were*”; no TTF por “*era*”, “*estava*” e “*tinha*” e no TTO por “*era*” e “*é*”.

O Quadro 10, a seguir, identifica as frequências, para cada texto do corpus, dos pronomes “*you/você/senhores*” e dos nomes de dois personagens secundários.

QUADRO 10

Frequência de *you/você/senhores*, *Kurtz* e *manager/Gerente* textos do corpus

Autor/Tradutor	Posição na lista de frequência individual	Número de ocorrências em valores absolutos	Palavra
Conrad	16 ^o	308	<i>you</i>
Flaksman	70 ^o	64	vocês
	6757 ^o	1	senhores
O’Shea	1802 ^o	3	vocês
	47 ^o	73	senhores
Conrad	51 ^o	101	Kurtz
Flaksman	32 ^o	125	Kurtz
O’Shea	32 ^o	124	Kurtz
Conrad	116 ^o	42	<i>manager</i>
Flaksman	104 ^o	47	Gerente
O’Shea	87 ^o	46	Gerente

O Quadro 10, demonstra duas características específicas da novela estudada. Em *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas, os narradores, principalmente o narrador-protagonista Marlow, se dirigem constantemente ao seu público. Em inglês, como o pronome

“you” permite, não fica claro se a relação é estabelecida com o público imediato, formado pelos outros marinheiros, ou se é estabelecida com o leitor. Nos TTs, no entanto, foram feitas escolhas distintas por parte dos tradutores para representar “you”. TTF apresentou maior frequência de “vocês” enquanto TTO apresentou maior frequência de “senhores”. Em ambos TTs a relação passa a ser estabelecida com o público de marinheiros. Embora o personagem central de *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas seja o próprio narrador, outros personagens secundários são apresentados ao longo da novela, sem no entanto, receberem destaque. A única exceção seria Kurtz. As ocorrências do nome próprio Kurtz, demonstram que, embora esse personagem só tenha interagido de fato dentro da estória narrada na terceira e última parte do livro, a obsessão do narrador-protagonista por Kurtz faz com que seja esse o personagem mais citado. Dentro de *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas, Kurtz personifica as formas drásticas como o ambiente em que se desenvolve a estória podem mudar um ser humano. A fascinação que ele exerce sobre Marlow, associada à ausência de personagens africanos definidos, reforça argumentos sobre a visão imperialista de Conrad a respeito do que ocorria na África do final do século XIX. O segundo personagem secundário mais citado é “*manager/Gerente*”, que ao ser grafado em letra maiúscula em língua portuguesa, parece receber como nome próprio a distinção do seu cargo. Apesar de sua presença superar a de Kurtz no que tange à efetiva participação dos personagens nos eventos narrados, o número relativamente baixo em que é citado reflete, de forma geral, a falta de atenção dispensada aos integrantes da estória narrada.

3.2. Análise da AFE&P no corpus

A análise da AFE&P rastreou (sub)categorias nos atos de fala, escrita e pensamento nos três textos do corpus *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas. Foram analisados ainda elementos considerados complementares à caracterização do corpus através da AFE&P. O Gráfico 3, a seguir, apresenta a proporção entre ocorrências de representação do discurso e ocorrências de narração no corpus, em valores percentuais.

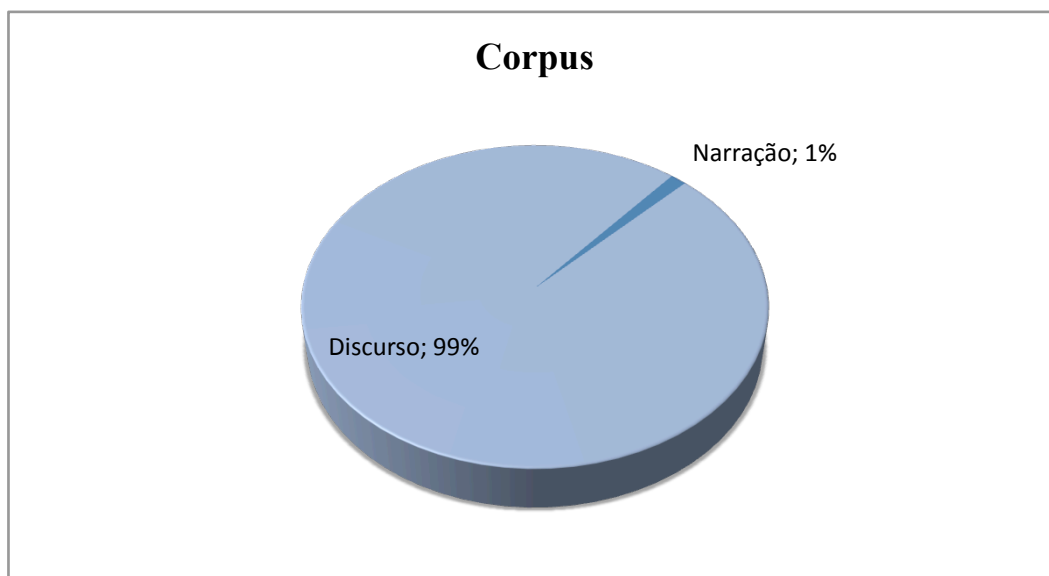


GRÁFICO 3 - Distribuição, em valores percentuais, das ocorrências de narração e discurso no corpus

A Tabela 2, a seguir, apresenta os dados quantitativos, em valores absolutos, relativos às ocorrências da AFE&P no corpus analisado.

TABELA 2
Ocorrências da AFE&P no corpus analisado

	Conrad	Flaksman	O'Shea	Total de ocorrências
Fala	1242	1243	1236	3721
Escrita	41	41	43	125
Pensamento	707	700	685	2092
Subcategorias	125	115	117	357
Total de ocorrências por autor/tradutor	2115	2099	2081	6295

O Gráfico 4, abaixo, reapresenta a distribuição das categorias e subcategorias da AFE&P para cada texto do corpus, em valores absolutos, conforme exposto na Tabela 2, para uma melhor visualização dos dados.

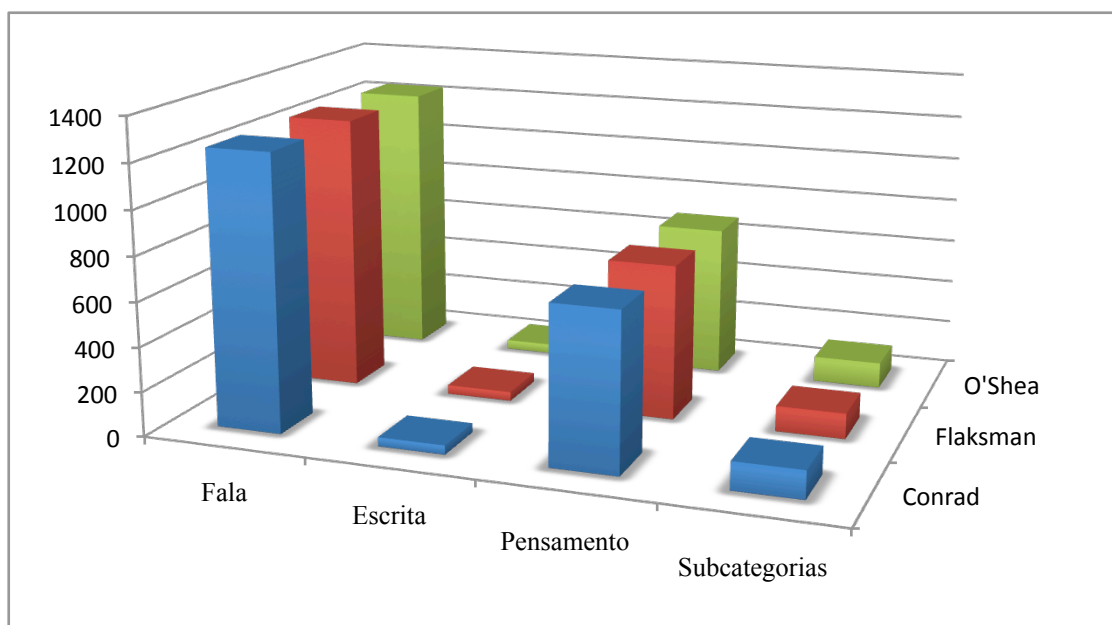


GRÁFICO 4 - Distribuição, em valores absolutos, da AFE&P no corpus

A anotação dos dados do corpus *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas quanto à apresentação do discurso identificou um total de 6295 ocorrências de apresentação da fala, escrita e pensamento e subcategorias. A análise desses dados mostrou que a fala é o tipo de discurso mais frequente no corpus analisado. Esse dado concorda com os resultados obtidos por Leech & Short (1981) e Semino & Short (2004), onde foi postulado que a fala é o tipo de discurso mais frequente em ficção de língua inglesa. O pensamento, por sua vez, corresponde, no corpus analisado, ao segundo tipo de discurso mais frequente. É relevante apontar que o número total de ocorrências da apresentação da fala supera de forma expressiva o número total de ocorrências de atos de pensamento. Enquanto isso, o conjunto de categorias de apresentação da escrita corresponde ao tipo de discurso menos frequente no corpus. De acordo com os dados apresentados por Semino & Short (2004), esse fato se justificaria pela ausência, no corpus de análise desta pesquisa, de textos não ficcionais, autobiografias ou romances epistolares. A análise dos atos de escrita foi incluída no modelo de Semino & Short (2004) com o objetivo de torná-lo mais abrangente, sendo verificado que os resultados da análise dos atos de escrita variavam de acordo com o gênero analisado.

Conforme pode ser constatado através da análise da Tabela 2 e do Gráfico 4, de forma geral, o número de ocorrências de atos de fala e de escrita se mantiveram aproximados comparando-se TO e ambos TTs. A anotação do corpus permitiu identificar 2115 ocorrências de categorias da AFE&P no TO, enquanto que no TTF foram identificadas 2099 ocorrências e no TTO foram identificadas 2081 ocorrências. Com relação ao número total de ocorrências de todas as categorias e subcategorias analisadas, o número mais expressivo foi encontrado no TO, apresentando um total de 2115 ocorrências. Ambos TTs apresentaram números totais de apresentação do discurso inferiores ao TO, sendo que a maior diferença foi encontrada entre o TO e o TTO.

Em valores absolutos, o TTF demonstrou mais proximidade aos números verificados no TO, enquanto que o TTO apresentou mais distância. As alterações mais expressivas com relação ao total de ocorrências foi verificada na apresentação do pensamento no TTO e das subcategorias em ambos TTs. O total de apresentações de pensamento em O'Shea foi de 685 ocorrências. Esse dado aponta que no texto de O'Shea há menos 15 ocorrências de atos de pensamento em comparação com o TTF e menos 22 ocorrências de atos de pensamento em comparação com o TO. Analisando os números encontrados na análise das subcategorias, é possível verificar que ambos TTs apresentam menos subcategorias que o texto original. Enquanto foram verificadas 125 ocorrências de subcategorias no TO, foram identificadas 115 ocorrências no TTF e 117 ocorrências no TTO.

A distribuição dos atos de fala, escrita e pensamento no corpus pode ser visualizada, em valores percentuais, no Gráfico 5, apresentado a seguir.

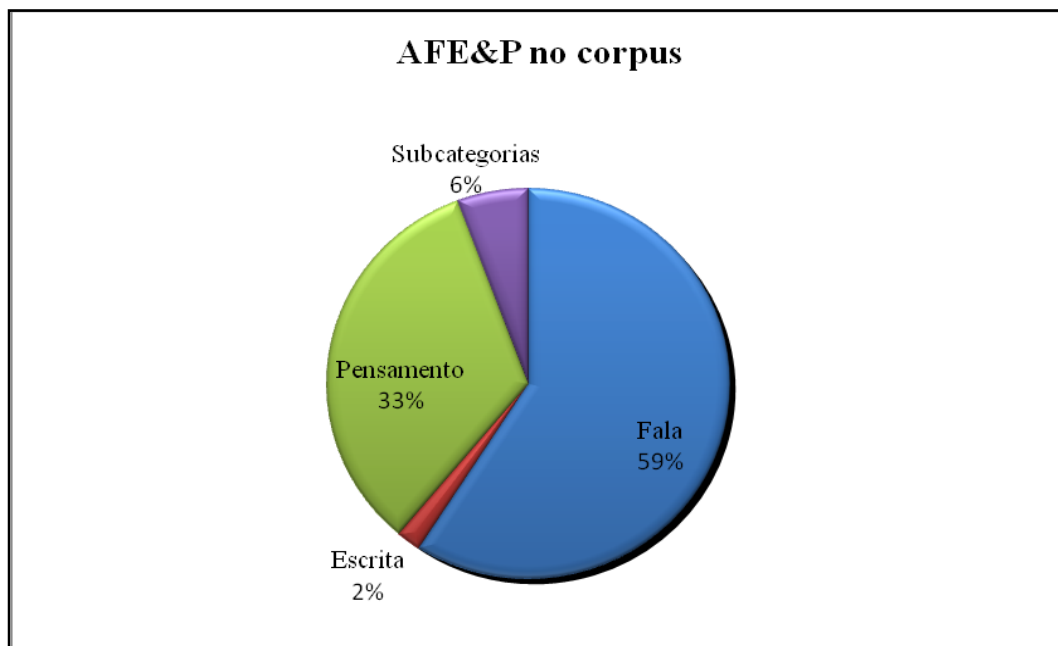


GRÁFICO 5 - Distribuição, em porcentagem, da AFE&P no corpus

Os valores percentuais do Gráfico 5 mostram a predominância da apresentação da fala (AF) no corpus com 59%, seguida da apresentação do pensamento (AP), com 33% e com uma percentagem muito pouco representativa das subcategorias da AFE&P, com 6%, e da apresentação da escrita (AE), com 2%. A predominância da AF com relação à AE e à AP reforça um resultado, apontado anteriormente na análise das listas de frequência obtidas através do software *WordSmith Tools*®, o qual apontava a presença das formas verbais *said/disse* entre as 50 palavras mais frequentes do corpus.

O Gráfico 6, reproduzido a seguir, apresenta a distribuição das categorias e subcategorias da AFE&P, em valores percentuais e em separado, para os textos de Conrad, Flaksman e O'Shea, respectivamente.

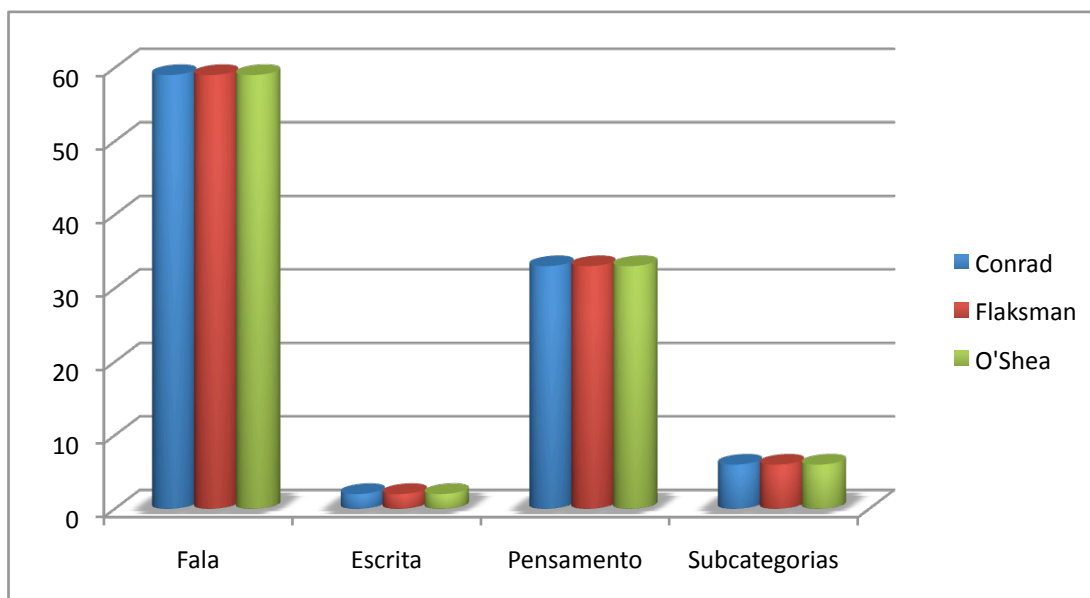


GRÁFICO 6 - Distribuição, em porcentagem, da AFE&P nos textos do corpus

Como se pode perceber no Gráfico 6, não foram identificadas alterações no que concerne à ocorrência percentual de (sub)categorias da AFE&P em cada texto do corpus separadamente, se comparados à ocorrência percentual de (sub)categorias de AFE&P no corpus como um todo. Em valores percentuais, foram identificadas 59% de ocorrências de atos de fala, 33% de ocorrências de atos de pensamento, 6% de ocorrências de subcategorias da AFE&P e apenas 2% de ocorrências de atos de escrita em cada um dos textos do corpus analisado.

De forma geral, as diferenças em número de ocorrências encontradas na análise do corpus foram sutis. Um resultado preliminar importante foi o registro de que há uma tendência dos tradutores em repetir as categorias de AFE&P verificadas no TO. No entanto, determinados traços individuais nas escolhas de Flaksman e O'Shea foram identificados a partir da análise dos exemplos retirados do corpus nos quais houve mudança de categoria. Voltando aos dados da Tabela 2, estes podem sugerir, por exemplo, a omissão de categorias no TTO, uma vez que este texto apresentou o menor número de ocorrências da AFE&P. O Quadro 11, a seguir, apresenta um exemplo de omissão de ato de pensamento em O'Shea, comparado ao TO e ao TTF.

QUADRO 11
Omissão de PI em O’Shea

Conrad	Flaksman	O’Shea
1) You would think <i>they were praying to it.</i>	2) Tinha-se a impressão <i>de que era ao marfim</i> que dirigiam as suas preces.	3) \emptyset Eles pareciam rezar para ela.

O exemplo [1], retirado do TO, apresentou um ato de pensamento de Marlow ao desembarcar no seu destino e se deparar com o que ele chamou de selvagens e homens brancos vivendo em constante preocupação com o marfim, o qual é citado como mercadoria valiosa em diversas passagens da narrativa. No exemplo [3], retirado do TTO, há uma narração de indícios físicos e portanto, observáveis do que se narra, não sendo necessário inferi-los ou interpretá-los. Para que a ocorrência no TTO fosse considerada um ato de pensamento o verbo “parecer” deveria ter sido empregado em uma forma reflexiva (“me parece que...”). Por fim, há ausência de características típicas de NI e PI como, a apresentação do estado de espírito de um personagem ou de um pensamento específico por parte de Marlow. No exemplo [2], retirado do TTF, a primeira alteração refere-se à escolha do verbo de elocução. Enquanto Conrad opta por um verbo típico da apresentação do pensamento direto ou indireto (*think*), Flaksman opta por uma colocação (verbo + grupo nominal = tinha a impressão) mais próxima de uma ocorrência de NI. Tanto no TO quanto no TTF a ocorrência do ato de pensamento é inferida, porque Marlow parece antever o que o seu público ouvinte/leitor poderia pensar. De acordo com Semino & Short (2004), ocorrências de pensamento inferido se caracterizam precisamente pelo fato de que quem narra não tem acesso ao pensamento que é narrado. No TTF essa inferência parece menos objetiva, porque é apresentada em uma estrutura impessoal. Com relação ao exemplo acima, cabe ainda ressaltar que os tradutores fizeram uma escolha distinta quanto ao objeto das preces mencionadas por Marlow. Aproveitando uma referência anterior no texto à palavra marfim, surge a possibilidade de direcionar, na tradução, as preces dos peregrinos e selvagens ou ao marfim ou à própria palavra marfim. Nos TTs, Flaksman opta pelo objeto enquanto O’Shea opta pela palavra. No TO é deixado ao leitor a tarefa de interpretar o trecho porque o uso do pronome “*it*” sendo neutro, não fornece apenas uma única alternativa possível.

Os exemplos [4] e [5], abaixo, ilustram a omissão de uma ocorrência de RFN e de FD no TTO, comparado ao TO.

4) *So I worried them. **The men said 'My dear fellow,'** and did nothing. Then -- would you believe it? -- I tried the women.* (TO)

5) Por isso os importunei. Ø Então... acreditem se quiserem... recorri às mulheres. (TTO)

O exemplo [4], retirado do TO, apresenta a ocorrência de um RFN, “*The men said*”, seguida de uma ocorrência de FD, “*My dear fellow*”. O exemplo [5], retirado do TTO, apresenta a ausência não apenas de um RFN e de uma FD como a omissão da parte do discurso que representam.

Os exemplos reproduzidos acima, associados ao número absoluto de ocorrências de categorias apresentado para cada texto do corpus, permitem elaborar a hipótese inicial de que haja uma tendência no TTO em omitir ocorrências da AFE&P. Esse resultado dialoga também com os dados quantitativos obtidos anteriormente, os quais apontaram o TTO como o menor texto do corpus. No entanto, a análise do corpus também apresentou outras situações, tais como mudanças de categorias ou de tipos de discurso. As mudanças de escolha na representação de categorias e subcategorias identificadas entre TO e TTs foram destacadas como exemplos do corpus ao longo deste capítulo e serão melhor exploradas nas próximas seções.

3.2.1 A apresentação da fala

A apresentação da fala correspondeu a mais da metade das ocorrências de apresentação do discurso registradas no corpus. As variações entre as ocorrências das categorias nos três textos comparativamente não foram expressivas, mas permitiram apontar possíveis tendências. A Tabela 3, a seguir, apresenta a distribuição, em números absolutos, das categorias de AF nos três textos do corpus.

TABELA 3
Distribuição, em números absolutos, da AF no corpus

	Categorias	Conrad	Flaksman	O'Shea
<i>FALA</i>	FDL	304	299	297
	FD	260	262	259
	FIL	22	18	19
	FI	77	85	77
	RAFN	142	138	147
	NV	90	89	91
	RFN⁴⁶	347	352	346

O Gráfico 7, abaixo, rerepresenta a distribuição, em números absolutos, das categorias da AF nos três textos do corpus, conforme exposto na Tabela 3, acima, para uma melhor visualização dos dados.

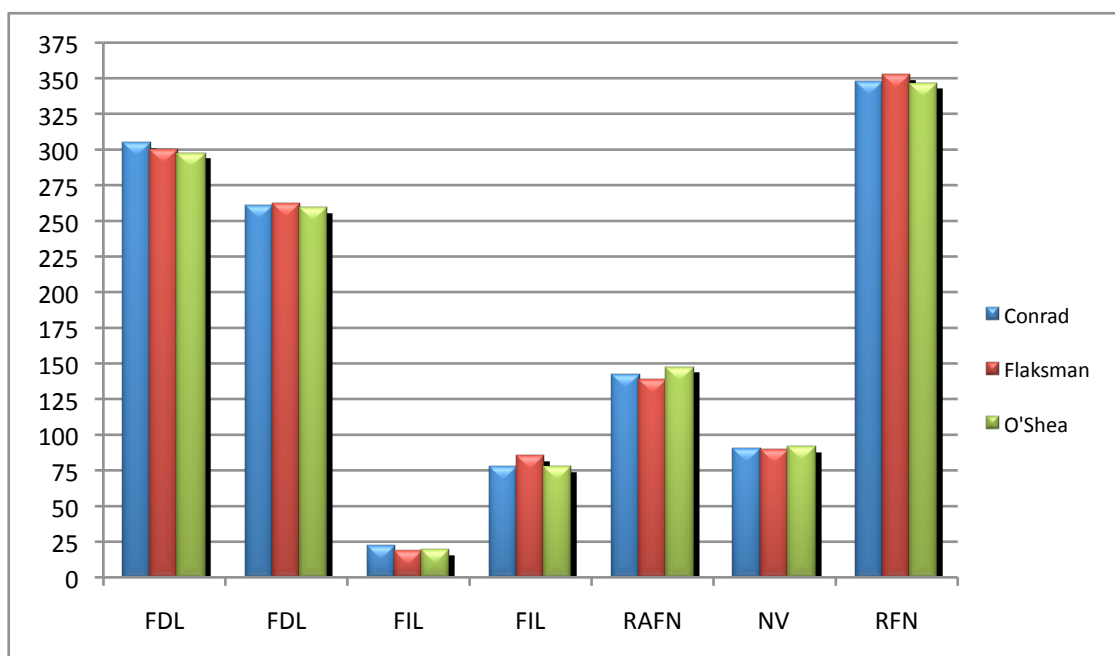


GRÁFICO 7 - Distribuição de AF nos textos do corpus em valores absolutos

⁴⁶ O RFN foi considerado para efeitos estatísticos como uma categoria a fim de facilitar a sua comparação numérica com as categorias da fala. No entanto, cabe lembrar aqui que o RFN corresponde às orações introdutórias de elocução e portanto não se configura exatamente e para todos os efeitos como uma categoria de apresentação da fala.

Os dados da Tabela 3 e do Gráfico 7, permitem comparar o TO e os TTs, possibilitando uma interpretação inicial dos resultados. Pode-se constatar que há uma tendência de redução em ocorrências das categorias de FDL e FIL por ambos tradutores. Enquanto foram registradas 304 ocorrências de FDL no TO, foram registradas 299 ocorrências no TTF e 297 ocorrências no TTO. A FIL foi a segunda categoria em que ambos TTs apresentaram redução de ocorrências em relação ao TO. O TTF apresentou 18 ocorrências de FIL, o TTO apresentou 19 e o TO apresentou 22.

Todos os textos do corpus registraram a FDL como a categoria mais frequente da apresentação da fala. Esse fato corrobora os resultados de Semino & Short (2004) a partir das análises de Leech & Short (1981). Esses autores atestam que a norma para a apresentação da fala em narrativas ficcionais seria a FD. Semino & Short (2004), por sua vez, consideram a FDL como uma variante da FD. Nesta pesquisa as ocorrências de FD e FDL foram identificadas separadamente, seguindo Semino & Short (2004), portanto, é possível dizer que o resultado obtido a partir da anotação do corpus para a apresentação da fala corrobora a FD como mais frequente em corpus ficcional.

Uma explicação possível para um registro maior de ocorrências de FDL no corpus analisado seria o caráter particular da escrita de Conrad em *Heart of Darkness*. O seu narrador se isenta da estória narrada ao apresentar um personagem-narrador o qual narra os eventos desta estória dentro de seus atos de fala. A segunda categoria mais frequente no corpus foi a FD seguida da RAFN. Em número de ocorrências RFN, na verdade, supera todas as categorias. No entanto, como já foi apontado, esse dado foi associado ao conjunto de categorias de apresentação da fala a fim de complementar a sua análise. Assim, é pertinente apontar que, em cada um dos textos, a soma das ocorrências de RFN supera a soma das ocorrências de FD e FI. Portanto, é plausível afirmar que o padrão esperado de uma ocorrência de FDL, uso de aspas e ausência de oração introdutória de elocução, não ocorre na apresentação da fala no corpus *Heart of Darkness*/(No) Coração da Trevas, dada a frequência de ocorrências de RFN. A redução de ocorrências de FDL pode significar ainda que os tradutores fizeram outras escolhas de apresentação do discurso.

Comparando-se o TTO ao TO, verificou-se algumas variações em números de ocorrências de categorias. No TTO houve um aumento de cinco ocorrências de RAFN, em relação ao TO, e por consequência uma diminuição nas ocorrências de FDL e FIL. Foi verificada no TTO uma ocorrência a menos de RFN. Foram identificadas 346 ocorrências de RFN no TTO e 347 ocorrências de RFN no TO. Esse resultado pode ser explicado ao se

analisarem os valores obtidos nas categorias de FD e FI. Comparado ao TO, o TTO registrou uma ocorrência de FD a menos e o mesmo número de ocorrências de FI. Como as categorias de FD e FI exigem a presença de uma oração introdutória de elocução para existirem, é plausível assumir que a ausência de uma ocorrência de FD tenha resultado na ausência de uma ocorrência de RFN. Esses números sugerem que no texto de O'Shea há um maior controle aparente do narrador sobre o que é dito pelos personagens. Ainda que haja a diminuição de uma ocorrência de RFN, o aumento de ocorrências de RAFN é mais expressivo numericamente. Além disso, o caráter de resumo de um ato de fala apresentado através da categoria RAFN, pode corroborar os dados quantitativos obtidos através da ferramenta *Wordlist* (software *WordSmith Tools*©). Na Tabela 3, apresentada anteriormente, se constatou que o TTO não apenas era menor que o TO, mas também apresentava sentenças menores e maior variedade lexical. Retomando os dados quantitativos verificados naquela Tabela, o TTO apresentou 36,454 *tokens* enquanto que o TO apresentou 38,757. As sentenças do TTO contêm, em média, 14.56 palavras enquanto que as sentenças médias do TO contêm 15.80 palavras. Por fim, a razão *Type/Token* verificada para o TTO foi de 19.42 enquanto que para o TO foi de 14.06. Ao analisar aquele dado quantitativo inicial, foi possível elaborar a hipótese de que o TTO poderia apresentar um certo número de omissões. Partindo do pressuposto de que O'Shea tenda a resumir ocorrências de fala, é razoável concluir que partes do discurso sejam de fato omitidas e que suas sentenças e, por consequência, o seu texto, sejam menores que o verificado no TO. A variedade lexical poderia ser creditada ao fato de que repetições frequentes em narrativas de língua portuguesa, se não apresentam um propósito poético específico no contexto em que ocorrem, são consideradas redundantes e podem diminuir a qualidade literária de um texto. Portanto, um texto mais conciso em língua portuguesa poderia oferecer uma maior variedade lexical, como forma de evitar a redundância.

No que concerne a relação entre o TTF e o TO, pode-se contatar que o TTF apresentou um aumento de FD e FI, assim como de RFN. Foram registradas em TTF 262 ocorrências de FD enquanto que o TO apresentou 260 ocorrências dessa categoria. Já com relação à FI, houve um aumento de ocorrências mais expressivo no TTF em relação ao TO. Foram registradas 85 ocorrências de FI no TTF e 77 ocorrências no TO. Esse aumento em algumas categorias foi acompanhado de uma redução no número de ocorrências de FDL, FIL e RAFN. O TTF apresentou 138 ocorrências de RAFN enquanto o TO apresentou 142 ocorrências dessa categoria. As ocorrências de FIL no TTF foram registradas 18 vezes ao passo que no TO foram registradas ocorrências de FIL 22 vezes. A redução de RAFN sugere

que Flaksman tende à explicitação de elementos do TO. Novamente retomando o que foi apresentado na Tabela 3, foi verificado que o TTF era maior que o TO e apresentava sentenças mais longas. Através do *WordSmith Tools*®, verificou-se que TTF contava com 40,052 *tokens* enquanto que o TO contava com 38,757. Com relação ao tamanho médio das sentenças de cada texto foi verificado para o TTF sentenças médias de 16.06 palavras enquanto que o TO apresentou sentenças médias de 15.80 palavras.

O Gráfico 8, abaixo, apresenta a ocorrência, em porcentagem, de categorias de AF no corpus analisado.

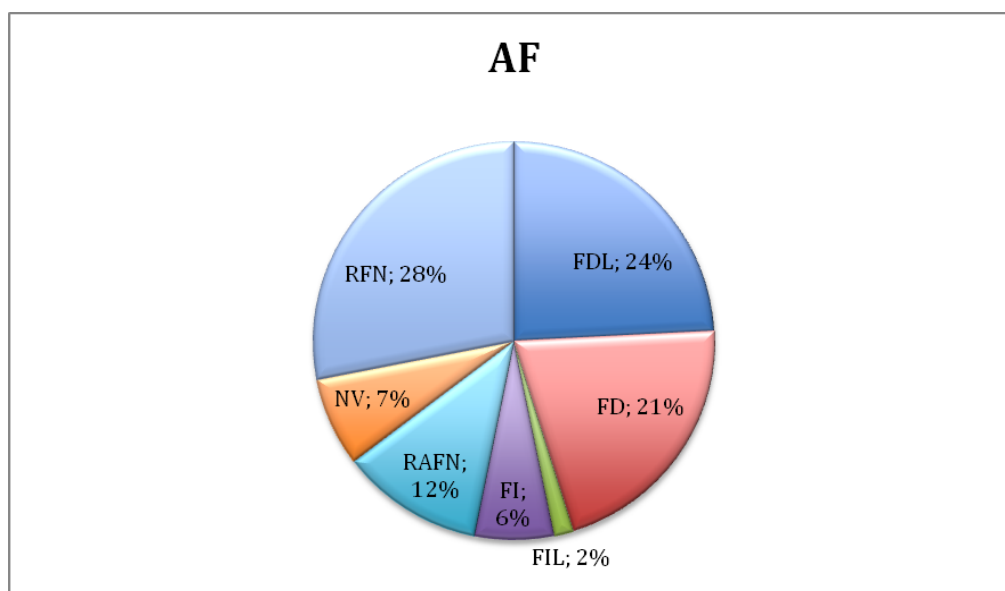


GRÁFICO 8 - Distribuição das categorias da AF no corpus

O Gráfico 8 ilustra a predominância de FDL dentro da AF (excetuando-se, novamente, as ocorrências de RFN). A anotação das categorias da AF no corpus analisado registraram 24% de ocorrências de FDL, 21% de ocorrências de FD, 12% de ocorrências de RAFN, 7% de ocorrências de NV, 6% de ocorrências de FI e apenas 2% de ocorrências de FIL. A categoria utilizada para marcar as orações introdutórias de elocução para os atos de fala, RFN, registrou 28% de ocorrências. As categorias de FDL e FD, associadas, representaram 45% do corpus. Isso significa que, a tendência do corpus analisado como um todo, com relação à AF, pende ao extremo da escala de apresentação da fala onde há uma ausência aparente de controle do narrador.

Os Gráficos 9, 10 e 11, a seguir, apresentam a ocorrência, em porcentagem, das categorias da AF em cada um dos textos do corpus analisado.

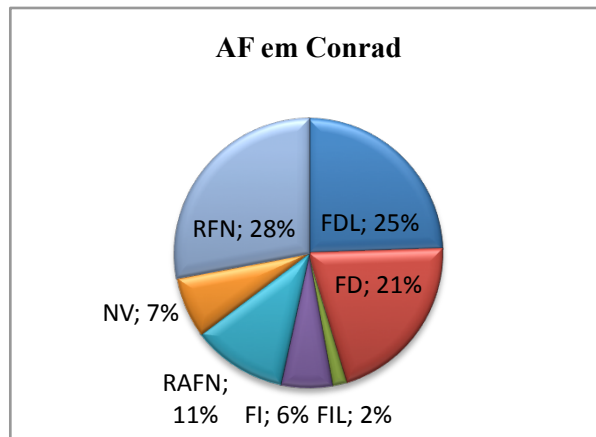


GRÁFICO 9 - Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AF no TO

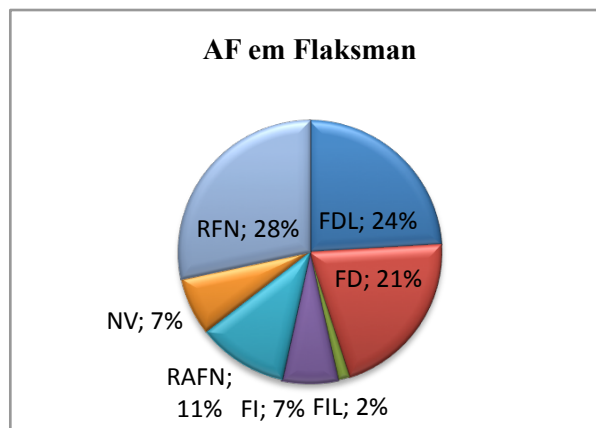


GRÁFICO 10 - Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AF no TTF

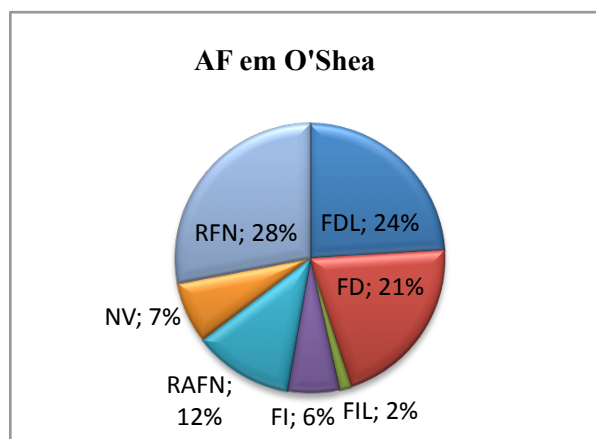


GRÁFICO 11 - Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AF no TTO

Conforme pode ser visualizado nos Gráficos 9, 10 e 11, há pouca variação percentual entre os três textos do corpus. De forma geral, pode-se dizer também que os valores percentuais registrados para cada texto do corpus encontram-se próximos do que foi verificado para o corpus como um todo (ver Gráfico 8, apresentado anteriormente). Cabe ressaltar que algumas diferenças apontadas durante a análise das categorias com relação a suas ocorrências em números absolutos, foram refletidas nos valores percentuais. Ao considerar TO e TTs em conjunto, verifica-se que há um comportamento semelhante no que concerne à diminuição de ocorrências de FDL, a qual representa 25% das ocorrências da AF no TO e, tanto no TTF quanto no TTO, representa 24% das ocorrências. Em relação ao TO, No caso do TTF, houve um aumento de 1% de FI (de 6% para 7%) e um decréscimo de 1% de FDL (de 25% para 24%). Já no TTO, houve um aumento de 1% de RAFN (de 11% para 12%) e um decréscimo de 1% de FDL (de 25% para 24%). Isso pode indicar que, ainda que de forma moderada, haja um maior controle do narrador no texto de Flaksman e maior ainda no texto de O’Shea.

As análises dos dados quantitativos foram acompanhadas de análises qualitativas das ocorrências verificadas no corpus. Através da apresentação de exemplos, são demonstradas, a seguir, como ocorreram as tendências identificadas nos textos do corpus analisado. Os exemplos [6] e [7], apresentados abaixo, ilustram uma ocorrência da subcategoria citação no TO a qual foi transferida para o TTF como uma ocorrência de FD.

6) *He was ‘that man.’* (TO)

7) Diziam só **‘aquele homem’**. (TTF)

O exemplo [6], retirado do TO, faz parte de uma FDL bastante extensa. A oração reproduzida acima, integrante dessa ocorrência de FDL, faz uso da subcategoria citação como forma de destacar que não se trata da descrição de um homem comum e sim de um mestiço. O exemplo [7], retirado do TTF, apresenta um verbo de elocução, o que caracteriza uma ocorrência de RFN e introduz uma FD. Além do aumento em ocorrências de FD, registrou-se também um acréscimo de ocorrências de FI no TTF em relação ao TO. Para ilustrar esse aumento, os exemplos [8] e [9], a seguir, apresentam uma ocorrência de RAFN(t) no TO que foi transferida para o TTF como uma ocorrência de FI.

8) *If you asked him for some idea how they looked and behaved, [...]*
(TO)

9) Se você lhe pedisse **para descrever como eram ou se comportavam**, [...] (TTF)

Enquanto em [8], Conrad opta pela forma resumida do que foi dito, fornecendo na sequência apenas o assunto/tema central do que teria sido pedido, em [9], Flaksman opta pela explicitação da fala que teria sido, de fato, proferida. Este exemplo apresenta, então, a substituição de uma ocorrência de RAFN(t) no TO por um RFN seguido de FI no TTF. A escolha feita por Flaksman faz com que o narrador tenha menos controle sobre a fala, porque enquanto no TO apenas um resumo é apresentado ao leitor, no TTF dá-se há a repetição (ainda que sem o compromisso de fidelidade com a forma original) do que foi dito. Essa escolha é mais um indício de que Flaksman tende a explicitar elementos do TO.

No que concerne à AF no TTO, a variação em números absolutos mais expressiva foi com relação ao aumento de ocorrências de RAFN. Os exemplos [10] e [11], abaixo, ilustram isso.

10) *It was the biggest thing in the town, and everybody **I met was full of it.*** (TO)

11) Era o maior empreendimento da cidade, e **todas as pessoas que eu encontrava só falavam dela.** (TTO)

O narrador-protagonista Marlow se mostra impressionado com a fama e o progresso trazido à cidade pela Companhia na qual irá trabalhar. Esse fato cria uma atmosfera particular que é sentida por quem anda nas ruas da cidade. Assim, o exemplo [10], retirado do TO, apresenta uma ocorrência de NI, “*everybody [...] was full of it*”. Já o exemplo [11], retirado do TTO, demonstra que o tradutor optou por representar um ato de fala, RAFN, enfatizando a atmosfera de progresso criada pela Companhia na cidade. No TTO as pessoas encontradas por Marlow não apenas estavam orgulhosas do progresso alcançado pela cidade como “só falavam” sobre isso.

Os dados da AF apontam ainda uma redução de FDL nos TTs. O Quadro 12, abaixo, apresenta exemplos de uma ocorrência de RFN e de FDL no TO, transposta como RAFN para o TTF e para o TTO.

QUADRO 12

Exemplo de RFN e FDL no TO e RAFN nos TTs

Conrad	Flaksman	O'Shea
12) <i>Rather surprised, I said Yes, when he produced a thing like calipers and got the dimensions back and front and every way, taking notes carefully.</i>	13) Bastante surpreso, respondi que sim , ao que ele pegou um instrumento semelhante a um calibre e tirou as medidas da frente, de trás e de todas as partes do meu crânio, anotando tudo com o maior cuidado.	14) Um tanto surpreso, respondi que sim , e ele, empunhando algo que parecia um compasso, obteve as medidas posteriores e anteriores e laterais, e fez anotações minuciosas.

O exemplo [12], retirado do TO, apresentou, inicialmente uma ocorrência de NI, “*Rather surprised*”, seguida de uma ocorrência de RFN, “*I said*”, e de uma ocorrência de FDL, “*Yes*”. A ocorrência de NI se repete no TTF, “Bastante surpreso”, e no TTO, “Um tanto surpreso”. Parece haver uma diferença de intensidade entre as ocorrências de NI dos TTs. No entanto, não é possível afirmar essa diferença pois não fica claro se a intenção de O'Shea é produzir ironia face a uma situação absurda. O exemplo [13], retirado do TTF, e o exemplo [14], retirado do TTO, se aproximam bastante em estrutura no que concerne à apresentação do ato de fala RAFN. Apesar da presença do verbo introdutório de elocução “responder” e da explicitação do conectivo “que”, essa estrutura não foi considerada uma ocorrência de RFN seguida de FI. “Respondi que sim” é uma estrutura consagrada pelo uso em língua portuguesa como referindo-se a qualquer resposta afirmativa. Os exemplos [12], [13] e [14] correspondem à resposta de Marlow ao médico da Companhia que, antes de enviá-lo para a selva, havia pedido para medir a sua cabeça. Os exemplos [13] e [14] poderiam igualmente representar: “Sim.”; “Pode.”; “Deixo” e, por isso, forma classificados como RAFN.

3.2.2 A apresentação da escrita

A apresentação da escrita foi o tipo de discurso menos frequente no corpus analisado. Esse dado corrobora o que foi postulado por Semino & Short (2004), sobre a sua pertinência em relação à análise de um corpus ficcional. A distribuição das ocorrências de AE identificadas nos textos do corpus são apresentadas na Tabela 4, abaixo, em valores absolutos.

Tabela 4
Distribuição, em números absolutos, da AE no corpus

	Categorias	Conrad	Flaksman	O'Shea
ESCRITA	EDL	4	4	4
	ED	3	3	3
	EIL	0	0	0
	EI	1	1	2
	RAEN	17	17	16
	NE	12	12	13
	REN⁴⁷	4	4	5

O Gráfico 12, a seguir, reapresenta a distribuição, em números absolutos, das categorias da AE nos três textos do corpus, conforme exposto na Tabela 4, acima, para uma melhor visualização dos dados.

⁴⁷ As mesmas ressalvas feitas à RFN - elevada à condição de categoria da AFE&P para efeitos de comparação e cuja análise foi considerada pertinente no escopo do corpus desta pesquisa - aplicam-se à REN.

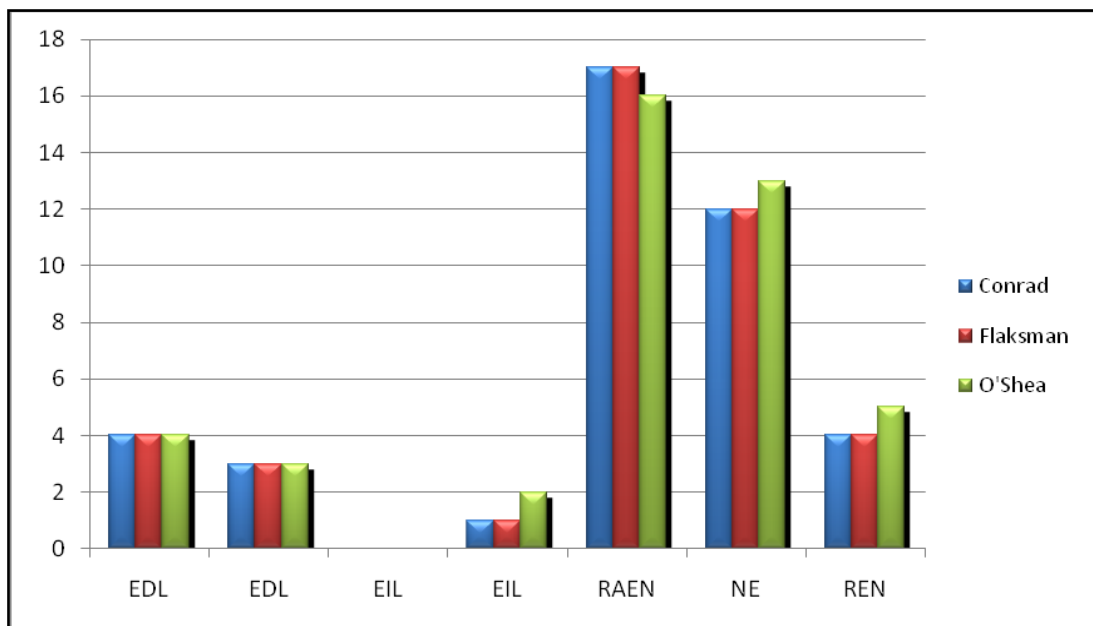


GRÁFICO 12 - Distribuição da AE nos textos do corpus em valores absolutos

Os dados da Tabela 4 e do Gráfico 12 reiteram que a AE no corpus não é expressiva. Esses dados também mostram que a variação entre TO e TTs em conjunto e entre os TTs relativa às diferentes categorias não é significativa. Verificou-se que a EDL ocorre quatro vezes em cada um dos textos do corpus, assim como a ED, que ocorre três vezes. Não foi verificada nenhuma ocorrência de EIL no corpus analisado. As variações em números de ocorrência ficaram restritas às categorias EI, RAEN, NE e REN. Cabe apenas ressaltar que todas essas diferenças foram verificadas ao comparar-se TO e TTO. O texto de O'Shea apresenta duas ocorrências de EI enquanto Conrad apresenta apenas uma, e por consequência, apresenta também uma ocorrência de REN a mais que o TO. O TTO apresenta ainda a redução de uma ocorrência de RAEN e o acréscimo de uma ocorrência de NE.

O Gráfico 13, abaixo, apresenta a distribuição das categorias da AE, em valores percentuais, no corpus analisado.

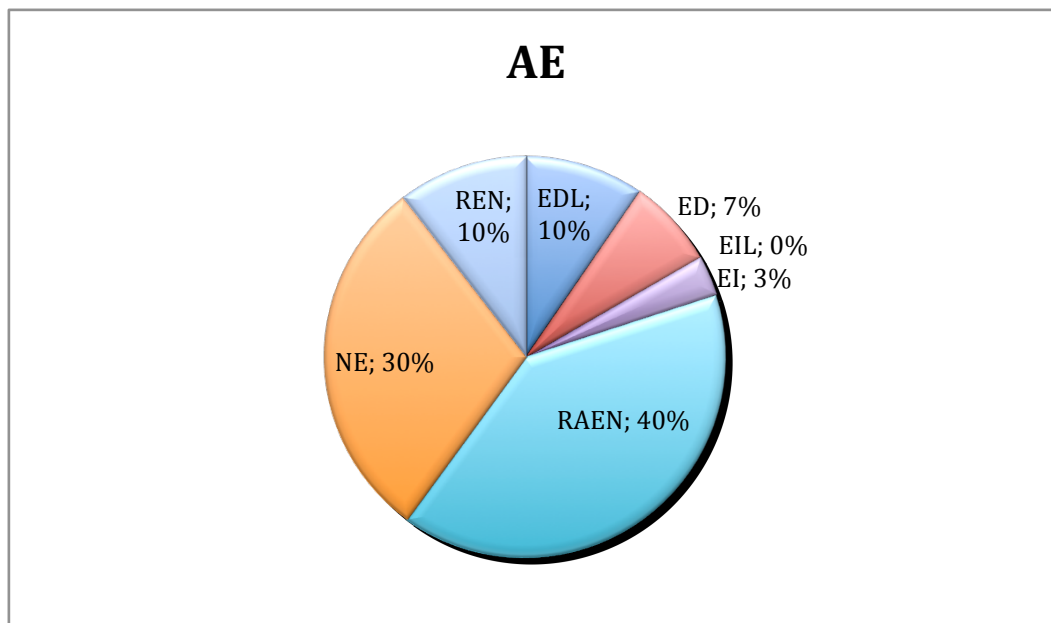


GRÁFICO 13 - Distribuição, em valores percentuais, de AE no corpus

A categoria da apresentação da escrita de maior frequência no corpus foi RAEN, sendo equivalente a 40% do total de ocorrências, seguida de NE, equivalente a 30% do total de ocorrências. As ocorrências de REN, EDL, ED e EI foram menos representativas. As ocorrências de REN e de EDL corresponderam, cada uma, a 10% do total de ocorrências da AE. As ocorrências de ED, 7%, e de EI, 3%, foram as menos frequentes e a categoria EIL, como já foi mencionado, não registrou nenhuma ocorrência. Esses dados indicam que as referências a atos de escrita no corpus *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas se restringiram a resumos de atos de escrita no corpus. No desenvolvimento da narrativa essas referências se ativeram a correspondências pessoais, bilhetes deixados como avisos e um livro encontrado por Marlow durante a viagem. As diferenças em números absolutos entre as ocorrências de categorias identificadas foram muito restritas para que um padrão pudesse ser traçado.

Os Gráficos 14, 15 e 16, a seguir, apresentam a ocorrência, em porcentagem, das categorias da AE em cada um dos textos do corpus analisado.

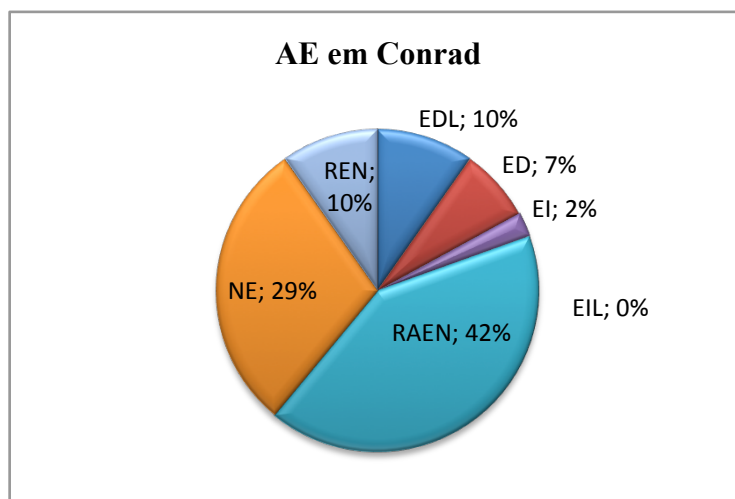


GRÁFICO 14 - Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AE no TO

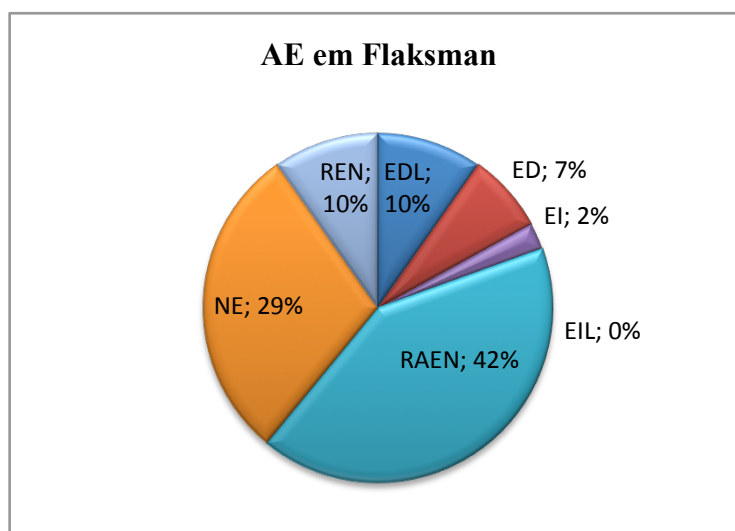


GRÁFICO 15 - Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AE no TTF

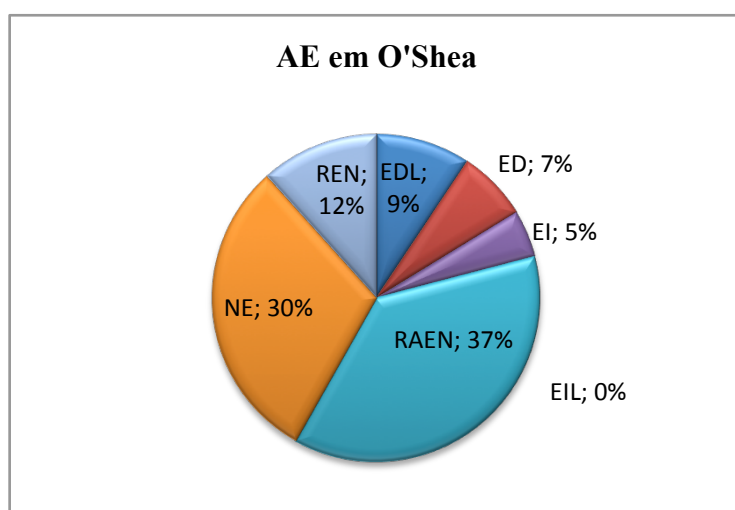


GRÁFICO 16 - Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AE no TTO

A análise dos Gráficos 14, 15 e 16, acima, ilustra a similaridade entre os registros de atos de escrita no corpus analisado. O TO e o TTF são idênticos em resultados quantitativos, ambos apresentaram 42% de ocorrências de RAEN, 29% de ocorrências de NE, 10% ocorrências de EDL e de REN, 7% de ocorrências de ED, 2% de ocorrências de EI e nenhuma ocorrência de EDL. No que concerne a relação entre o TO e o TTO, foram identificadas diferenças. O TTO apresentou um aumento em ocorrências de EI (5%) e REN (12%) e um decréscimo em ocorrências de RAEN (37%) e EDL (9%).

Ainda que pouco frequente no corpus analisado a AE produziu exemplos em que foi deixado ao leitor, e portanto, também aos tradutores, de *Heart of Darkness* a tarefa de desambiguação. O exemplo abaixo ilustra uma escolha de O'Shea em relação ao TO.

15) *It appears the Company had received news that one of their captains had been killed in a scuffle with the natives.* (TO)

16) **Constava que a Companhia havia sido notificada de que um de seus capitães fora morto num conflito com nativos.** (TTO)

O exemplo [15], retirado do TO, apresenta uma ocorrência ambígua. Quando o narrador em TO diz: “*the Company had received news*”; não fica claro se a representação é de um ato de fala ou de um ato de escrita. No final do século XIX, um companhia marítima ocupada em explorar terras distantes poderia ter recebido a notícia da morte de um de seus comandantes através de um tripulante de um de seus navios em regresso ou através de uma carta do posto montado no interior da selva. A interpretação de ocorrências como essa apóia-se no seu co-texto imediato. O co-texto do exemplo [15], ao apresentar uma série de impressões de Marlow sobre os eventos que o levaram a ser contratado pela Companhia, não especifica a natureza da sua ocorrência. Os detalhes fornecidos por Marlow sobre como se deu exatamente o seu contato com a Companhia, e sua subsequente contratação, ou como seriam os trâmites legais adotados pela Companhia não são mencionados. Sabe-se, pelo co-texto mais amplo, que a Companhia não prima por registros oficiais pois, ao descrever a sua visita ao escritório, Marlow lista mulheres tricoteiras, tipos arredios e ambientes desorganizados. Dessa forma, Conrad deixa ao leitor à tarefa de interpretar como a Companhia teria sido informada a respeito da morte do seu capitão. Embora não haja dúvida de que o exemplo [15] corresponda a uma apresentação do discurso, classificá-lo como uma

ocorrência de ato de escrita envolveria necessariamente interpretá-lo fora dos limites do texto - tomando a decisão de que uma companhia marítima teria que receber uma informação por escrito. A leitura do TO, no entanto, permite apenas a consideração de que isso seria provável. Ao longo do TO foram identificados exemplos que, ao deixar para o leitor a tarefa de reconstituir pelo menos parcialmente os eventos narrados, reforçam a complexidade da estrutura narrativa desenvolvida por Conrad. Portanto, foi tomada a decisão, nesta pesquisa, de que o ato de classificar uma ocorrência não poderia por si só, desambiguá-la. Assim, a identificação de categorias da AFE&P no corpus registrou ocorrências e exemplos de ocorrências prováveis. O exemplo [16], retirado do TTO, apresenta uma ocorrência de REN seguida de uma ocorrência de EI. No texto produzido por O'Shea o emprego do verbo "notificar", na forma "havia sido notificada", desambigua a ocorrência e permite a sua classificação como REN. O uso de conectivo e de uma oração logo em seguida configura a ocorrência de EI. O contraste entre os exemplos [15] e [16] permite identificar, portanto, a escolha feita por O'Shea em desambiguar uma ocorrência do TO enquanto mantém a produção de um texto menor. O exemplo [15] apresenta uma sentença de 21 palavras enquanto que o exemplo [16] apresenta 19 palavras. Finalmente, cabe destacar que a escolha de O'Shea em iniciar a sua sentença com o verbo "Constava", ao passo que Conrad havia preferido "*It appears*" aumenta o grau de certeza do narrador sobre o ato de apresentação do discurso apresentado.

3.2.3 A apresentação do Pensamento

As categorias da apresentação do pensamento não variaram consideravelmente entre os textos que compõem o corpus analisado. A Tabela 5, a seguir, apresenta, em números absolutos, a distribuição das ocorrências de cada categoria da AP no corpus.

TABELA 5

Distribuição, em números absolutos, da AP no corpus

<i>PENSAMENTO</i>	Categorias	Conrad	Flaksman	O'Shea
	PDL	52	52	53
PD	7	7	7	
PIL	22	19	20	
PI	120	122	120	
RAPN	199	199	187	
NI	158	148	148	
RPN⁴⁸	149	153	150	

O Gráfico 17, a seguir, reapresenta a distribuição, em números absolutos, das categorias da AP nos três textos do corpus, conforme exposto na Tabela 5, acima, para uma melhor visualização dos dados.

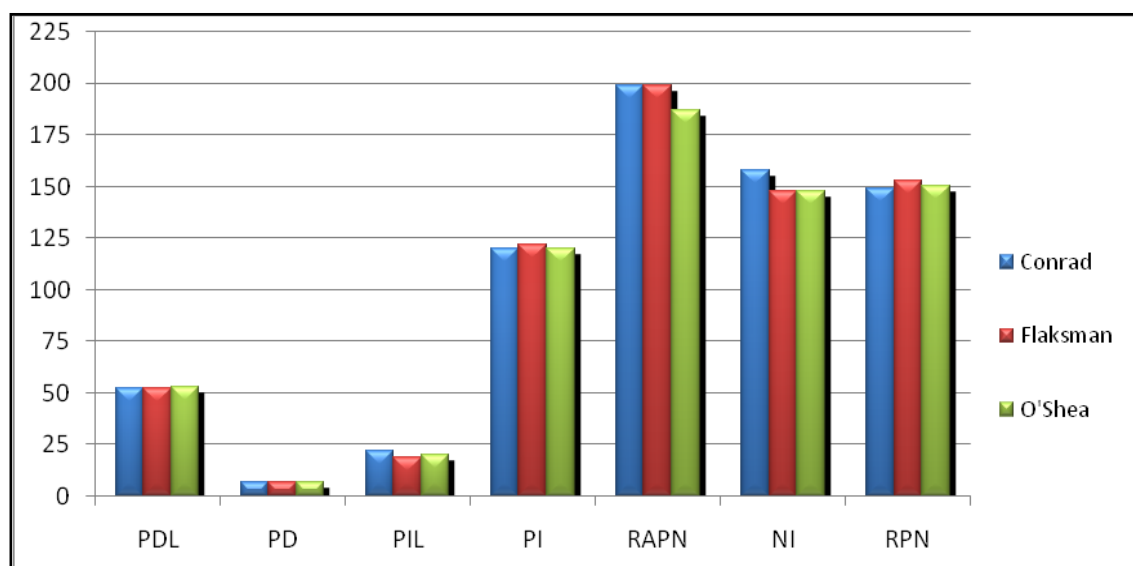


GRÁFICO 17 – Distribuição da AP nos textos do corpus em valores absolutos

⁴⁸ As mesmas ressalvas feitas à RFN e REN - elevadas à condição de categorias da AFE&P para efeitos de comparação e cujas análises foram consideradas pertinentes no escopo do corpus desta pesquisa - aplicam-se à RPN.

Uma interpretação inicial dos dados quantitativos considerando-se a comparação de TO e TTs em conjunto, conforme a Tabela 5 e o Gráfico 17, aponta para uma pequena redução de ocorrências de PIL nos TTs. Enquanto foram registradas 22 ocorrências de PIL no TO, foram registradas 19 ocorrências no TTF e 20 ocorrências no TTO. Esse resultado pode representar uma tentativa, por parte dos tradutores, de desambiguar trechos e, portanto, explicitar o ponto de vista, preferindo outras formas de AP. O aumento sutil de RPN pelos tradutores, de 149 ocorrências no TO para 153 ocorrências no TTF e 150 ocorrências no TTO, pode indicar, além de explicitação, maior controle aparente do narrador – e do tradutor enquanto narrador. Por fim, a redução de NI verificada nos TTs, de 158 ocorrências no TO para 148 ocorrências em ambos TTF e TTO, também pode indicar uma das características da tradução, seja explicitação seja normalização.

Ao comparar os TTs entre si, a partir da Tabela 5 e do Gráfico 17, pode-se perceber como resultado principal uma indicação de um provável traço estilístico de O'Shea com relação à redução de RAPN. Foram registradas 187 ocorrências de RAPN no TTO e 199 ocorrências no TTF. Esse dado se contrapõe ao fato de que O'Shea demonstrou uma tendência oposta na AF, quando foi constatado em seu texto um aumento de ocorrências de RAFN. Entretanto, é relevante ressaltar que a categoria RAPN, ainda que com frequência ligeiramente menor que aquela encontrada tanto no To quanto no TTF, é a mais frequente no TTO.

Os resultados da anotação do corpus quanto às categorias de apresentação do pensamento apontaram que o corpus *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas não segue estritamente a norma esperada para a apresentação do pensamento. De acordo com o postulado por Semino & Short (2004), em consonância com Leech & Short (1981), a norma para a apresentação do pensamento é o PI. No entanto, a categoria de maior frequência no corpus analisado foi RAPN, seguida de NI. Esses dados sugerem que, no corpus de uma forma geral, a AP está concentrada em um dos extremos da escala de apresentação do pensamento proposta por Semino & Short (2004). A categoria RAPN representa situações em que o narrador tem total poder sobre o que é pensado pelos personagens. Uma maior frequência de RAPN indica, dessa forma, que não é dado ao leitor acesso ao conteúdo integral do que foi originalmente pensado pelo personagem. Além disso, é possível inferir que um traço da AP nos textos analisados é apresentação do estado mental dos personagens. A categoria NI oferece ao leitor acesso aos sentimentos e reações cognitivas dos personagens, mas não aos seus pensamentos de fato. Esse resultado pode indicar certo distanciamento entre

o narrador e os personagens cujos pensamentos são apresentados. Tais formas predominantes de AP no corpus podem estar relacionadas ao fato de que ambos narradores da novela não são oniscientes e, portanto, têm acesso restrito ao pensamento das personagens.

O Gráfico 18, abaixo, apresenta a distribuição das categorias da AP, em valores percentuais, no corpus analisado.

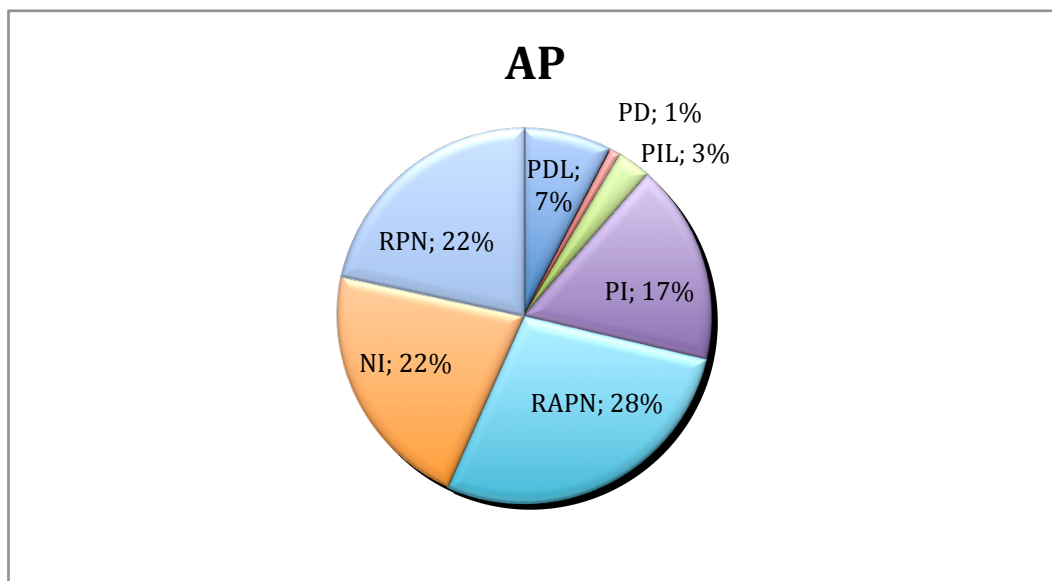


GRÁFICO 18 - Distribuição, em valores percentuais, de AP no corpus

Conforme pode ser visualizado no Gráfico 18, a categoria RAPN foi a mais frequente no corpus correspondendo a 28% do total das ocorrências de AP e a categoria NI foi a segunda mais frequente correspondendo a 22% das ocorrências. As categorias RAPN e NI somadas representam 50% das ocorrências da AP no corpus, confirmando a tendência identificada na análise dos números absolutos da AP de que há uma concentração de ocorrências no extremo da escala de apresentação do pensamento onde há total controle do narrador. Foi identificado ainda que a categoria PI correspondeu a 17% das ocorrências da AP do corpus, a categoria PDL correspondeu a 7%, a categoria PIL correspondeu a 3% e a categoria PD correspondeu a 1%. As orações introdutórias de atos de pensamento, RPN, corresponderam a 22% das ocorrências da AP no corpus.

Os Gráficos 19, 20 e 21, a seguir, apresentam a ocorrência, em porcentagem, das categorias da AP em cada um dos textos do corpus analisado.

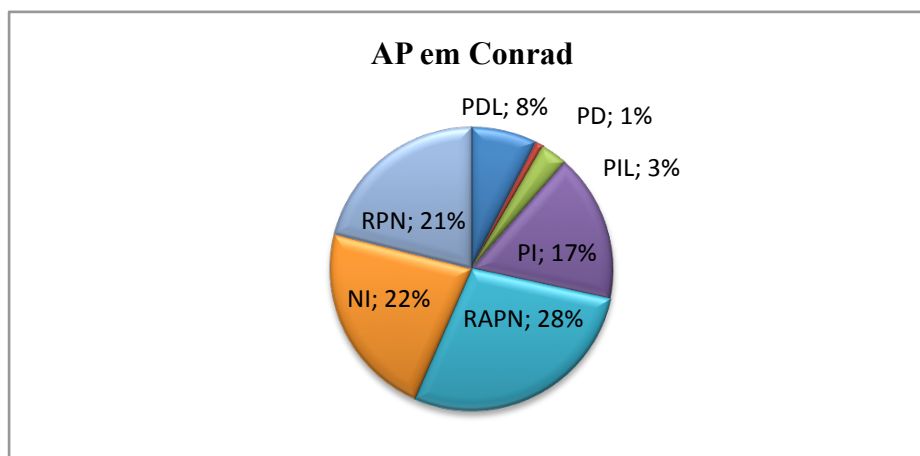


GRÁFICO 19 - Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AP no TO

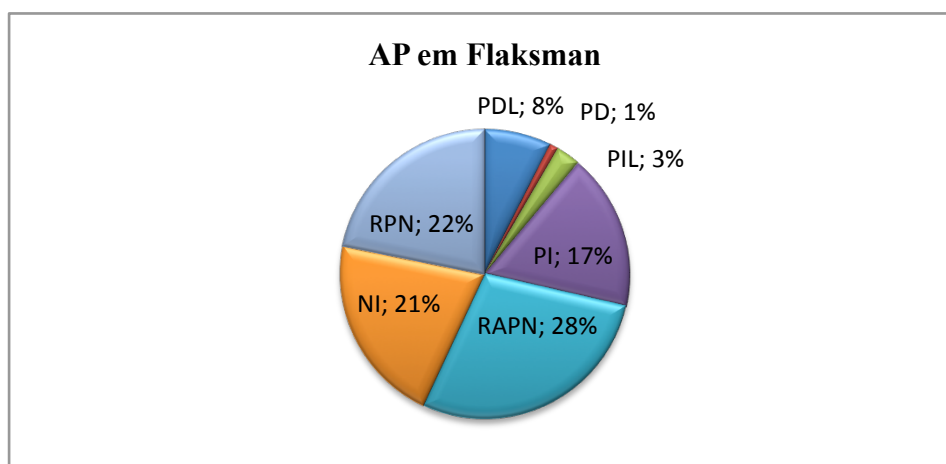


GRÁFICO 20 - Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AP no TTF

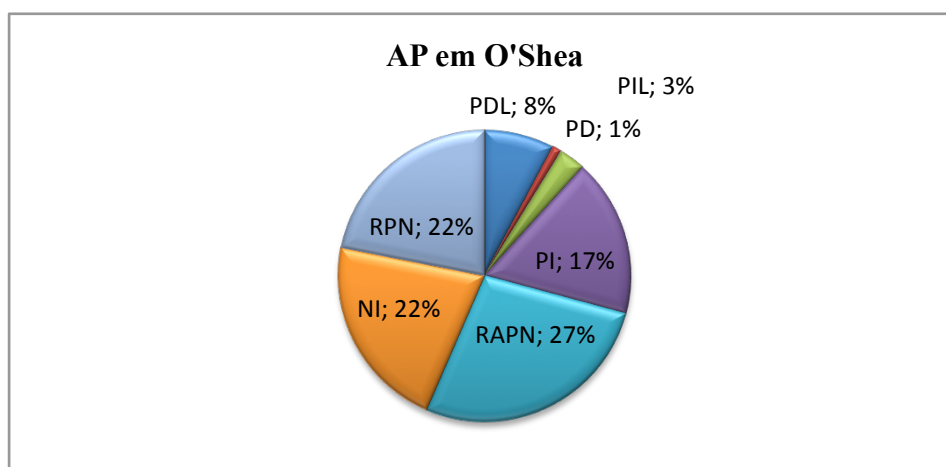


GRÁFICO 21 - Distribuição, em valores percentuais, das categorias da AP no TTO

De acordo com os Gráficos 19, 20 e 21, as variações, em valores percentuais, do número de ocorrências de categorias da AP nos textos do corpus não é significativa. Cabe ressaltar que os valores percentuais verificados para o corpus como um todo se repetiram para cada texto do corpus exceto com relação às categorias RPN e PDL no TO; PDL e NI no TTF e PDL e RAPN no TTO. Foi verificada uma variação de 1% em cada uma dessas categorias.

O Gráfico 19 registrou 28% de ocorrências de RAPN, 22% de ocorrências de NI, 21% de ocorrências de RPN, 17% de ocorrências de PI, 8% de ocorrências de PDL, 3% de ocorrências de PIL e 1% de ocorrências de PD no TO. Já o Gráfico 20, correspondente ao TTF, registrou 28% de ocorrências de RAPN, 21% de ocorrências de NI, 22% de ocorrências de RPN, 17% de ocorrências de PI, 8% de ocorrências de PDL, 3% de ocorrências de PIL e 1% de ocorrências de PD. Em relação ao TO, o TTF apresentou variações percentuais de 1% a menos nas ocorrências de NI e de 1% a mais nas ocorrências de RPN. O Gráfico 21, correspondente ao TTO, registrou por sua vez, 27% de ocorrências de RAPN, 22% de ocorrências de NI, 22% de ocorrências de RPN, 17% de ocorrências de PI, 8% de ocorrências de PDL, 3% de ocorrências de PIL e 1% de ocorrências de PD. Em relação ao TO, o TTO apresentou variação percentual de 1% a menos nas ocorrências de RAPN e de 1% a mais nas ocorrências de RPN. Considerando especificamente a relação entre TTs, é pertinente ressaltar que, embora tanto TTF quanto TTO tenham apresentado o mesmo número absoluto de ocorrências de NI, apresentaram valores percentuais diferentes nos Gráficos 20 e 21 (21% no TTF e 22% no TTO). Essa variação se deve ao fato de que o número total de ocorrências de categorias da AP no TTO (685 ocorrências) é menor que o verificado no TTF (700 ocorrências). Esse dado fez com que o mesmo número de ocorrências de NI representasse uma parcela maior do total de ocorrências da AP no TTO do que no TTF.

A análise qualitativa da AP no corpus permitiu identificar exemplos das ocorrências de atos de pensamento no TO e de como essas ocorrências foram transportadas para os TTs. Os exemplos, abaixo, ilustram uma ocorrência de RPN associada a PDL no TO transportadas para o TTO, como RPN associado a PI.

17) *'Will they attack, do you think?' asked the manager, in a confidential tone.* (TO)

18) **“Acha que vão atacar?”**, perguntou o Gerente, em tom de confiança. (TTO)

Nos exemplos acima, ocorre uma sobreposição de categorias. Primeiramente, é preciso apontar que há, tanto em [17] quanto em [18], a presença de RFN associada à FD. No entanto, a mudança verificada entre os dois exemplos ocorre com relação às categorias da AP empregadas. Dessa forma, será desconsiderada, momentaneamente, a presença também dos atos de fala. O exemplo [17], retirado do TO, oferece um exemplo de PDL ao omitir “*that*” e localizar a RPN após a apresentação do ato de pensamento. O exemplo [18], retirado do TTO, oferece como alternativa a explicitação de “que” como um conectivo e a presença de RPN antecedendo o ato de pensamento reportado, permitindo caracterizá-lo como PI. Esses exemplos apontam a ocorrência de explicitação e normalização em TTO.

Os exemplos [19] e [20], abaixo, ilustram a omissão de uma ocorrência de NI no TTO, comparado ao TO.

19) *I am sorry to own I began to worry them.* (TO)

20) Ø Devo admitir que comecei a importuná-los. (TTO)

O exemplo [19], retirado do TO, apresenta uma ocorrência de NI, “*I am sorry*”, uma ocorrência de RPN, “*to own*”, uma ocorrência de PI, “*I began to worry them*”, e uma segunda ocorrência de NI encaixada na ocorrência de PI, “*worry*”. O exemplo [20], retirado do TTO, apresenta uma ocorrência de RPN, “Devo admitir”, uma ocorrência de PI, “que comecei a importuná-los” e uma ocorrência de NI encaixada na ocorrência de PI, “importuná-los”. A primeira ocorrência de NI verificada em [19] não é repetida em [20].

Os exemplos [21] e [22], abaixo, ilustram uma ocorrência de PDL no TO transposta para o TTF como RPN seguido de PI.

21) *We live in the flicker -- may it last as long as the old earth keeps rolling!* (TO)

22) Vivemos ao fulgor trêmulo do bruxuleio -- e **espero que ele perdue enquanto a velha Terra continuar rolando!** (TTF)

O exemplo [21], retirado do TO, apresenta uma ocorrência de PDL. Marlow expressa o seu desejo de que a sua vida continue instigante e que as situações que permitem uma vida de aventuras no mar perdurem. O exemplo [22], retirado do TTF, apresenta uma

ocorrência de RPN, “e espero”, seguida de uma ocorrência de PI, “que ele perdure enquanto a velha Terra continuar rolando!”. Ainda que Flaksman tenha mantido o emprego do ponto de exclamação, típico das ocorrências livres, a presença da oração introdutória e do conectivo caracterizam a ocorrência como PI. Esses exemplos, apontam novamente a ocorrência de uma característica dos textos traduzidos, a explicitação.

3.2.4 As subcategorias

A análise das subcategorias da apresentação da fala, escrita e pensamento nos textos do corpus analisado registraram uma pequena variação de ocorrências. A Tabela 6, abaixo, apresenta, em números absolutos, a distribuição das ocorrências de subcategorias em de cada texto do corpus analisado.

TABELA 6

Distribuição, em números absolutos, das subcategorias da AFE&P no corpus

SUB- CATEGORIAS	Categorias	Conrad	Flaksman	O’Shea
	(i)	16	13	12
(t)	62	61	61	
(h)	13	10	11	
(c)	34	31	33	

O Gráfico 22, a seguir, rerepresenta a distribuição, em números absolutos, das subcategorias da AFE&P nos três textos do corpus, conforme exposto na Tabela 6, acima, para uma melhor visualização dos dados.

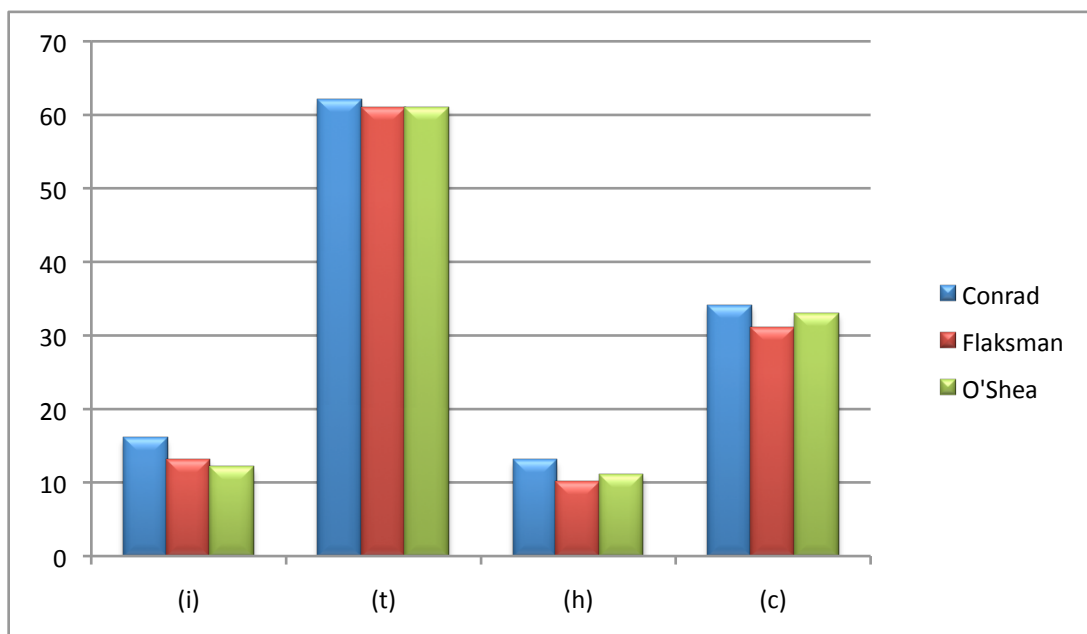


GRÁFICO 22 - Distribuição, em valores absolutos, das subcategorias da AFE&P no corpus

Os dados da Tabela 6 e do Gráfico 22 mostram um padrão semelhante ao da distribuição da AF e da AP no corpus, tomando-se como base a comparação de TO com os TTs em conjunto. Existe uma pequena redução nas ocorrências de todas as subcategorias. Ao compararem-se os TTs entre si, pode-se apontar, ressalvada a baixa ocorrência, um comportamento aparentemente aleatório dos tradutores.

Foram verificadas ocorrências de pensamento inferido 16 vezes no TO, 13 vezes no TTF e 12 vezes no TTO. Considerando-se que o corpus desta pesquisa é composto de três novelas narradas em primeira pessoa - e portanto, onde o narrador não tem acesso aos pensamentos dos personagens -, a pouca ocorrência de pensamento inferido sugere que os narradores de *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas não se preocupam em apresentar o pensamento dos personagens. A apresentação de RAFN, RAEN e RAPN com tópico foram verificadas 62 vezes no TO e 61 vezes tanto no TTF quanto no TTO. A apresentação do discurso hipotético foi identificada 13 vezes no TO, 10 vezes no TTF e 11 vezes no TTO. Por sua vez, a subcategoria citação foi identificada 34 vezes no TO, 31 vezes no TTF e 33 vezes no TTO.

O Gráfico 23, a seguir, apresenta a distribuição das subcategorias da AFE&P, em valores percentuais, no corpus analisado.

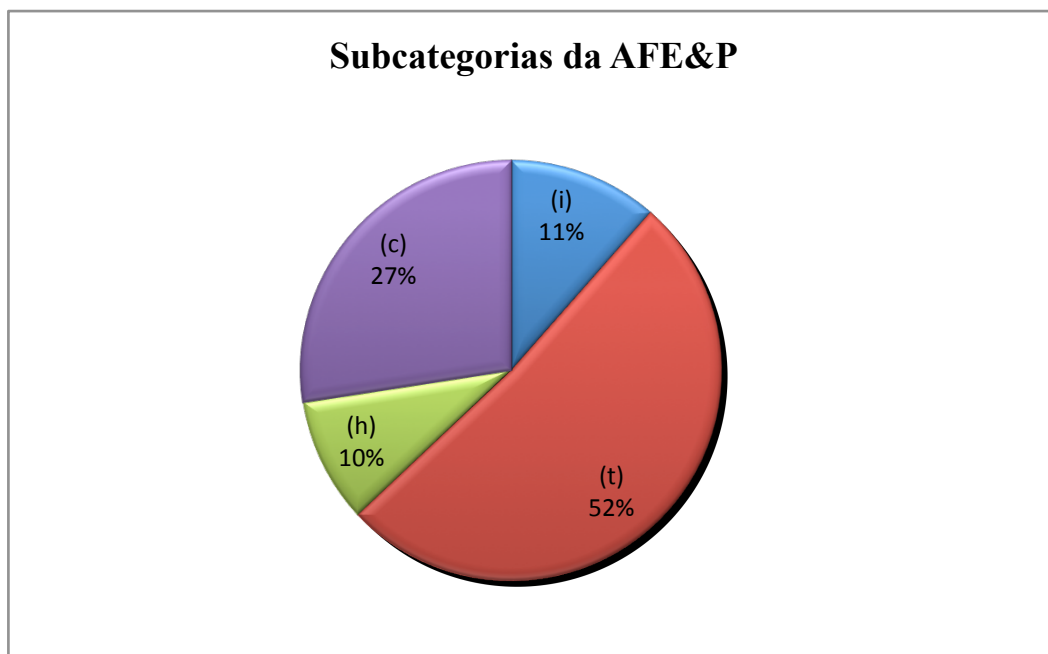


GRÁFICO 23 - Distribuição, em valores percentuais, das subcategorias da AFE&P no corpus

A subcategoria mais frequente no corpus analisado foi o tópico, correspondendo a 52% do total de subcategorias verificadas. A segunda subcategoria mais frequente no corpus analisado foi a citação a qual representou 27% do total de ocorrências. No que concerne as ocorrências de pensamento inferido e AFE&P hipotética, cabe ressaltar que essas subcategorias foram propostas em função de sua grande ocorrência em textos não ficcionais. No entanto, por ser a narrativa de *Heart of Darkness* e, portanto, suas traduções, feita(s) por narradores os quais não têm, presumivelmente, acesso direto aos pensamentos ou a todas as falas dos outros personagens foram identificados exemplos dessas subcategorias.

Os Gráficos 24, 25 e 26, a seguir, apresentam a ocorrência, em porcentagem, das subcategorias da AFE&P em cada um dos textos do corpus analisado.

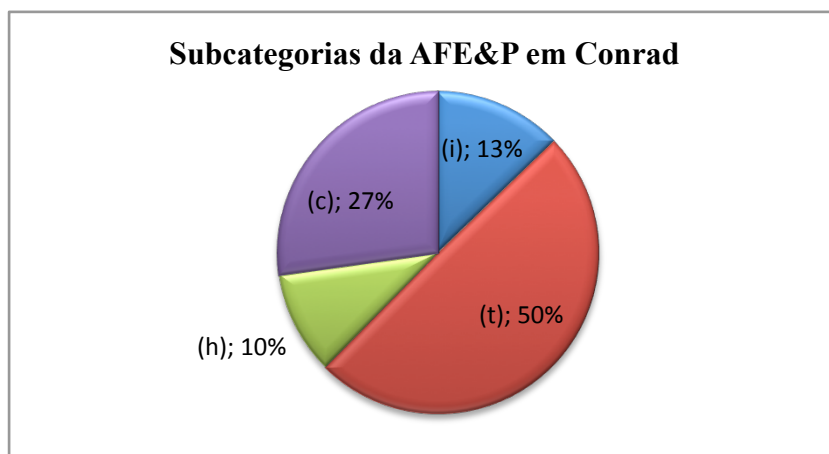


GRÁFICO 24 - Distribuição, em valores percentuais, das subcategorias da AFE&P no TO

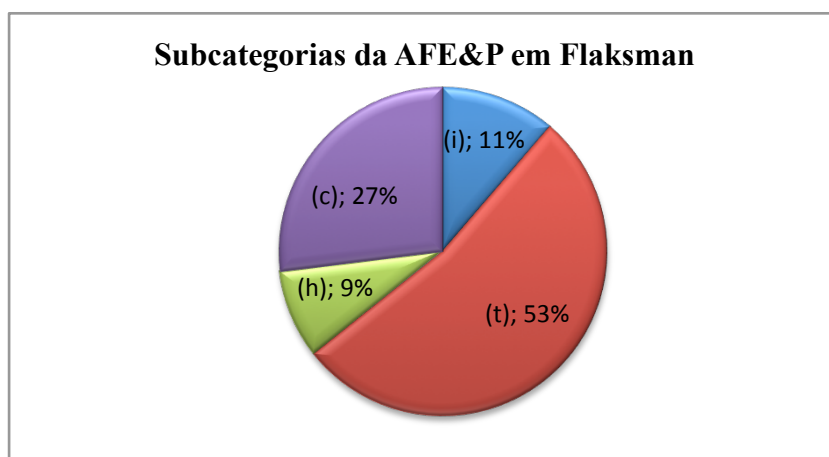


GRÁFICO 25 - Distribuição, em valores percentuais, das subcategorias da AFE&P no TTF

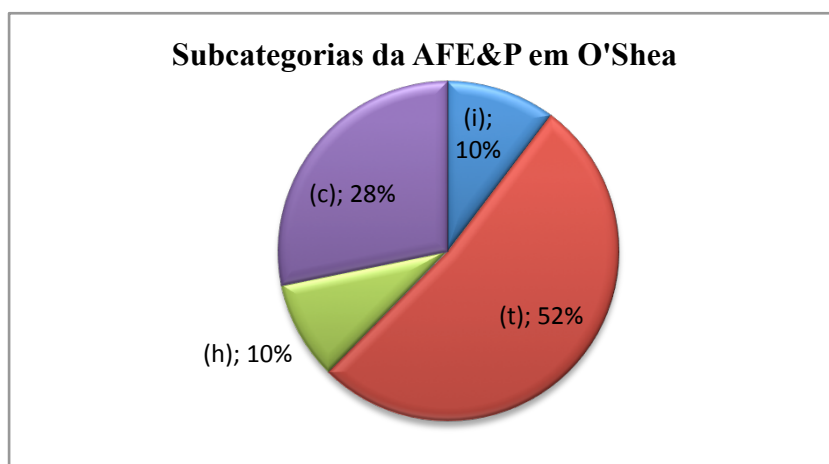


GRÁFICO 26 - Distribuição, em valores percentuais, das subcategorias da AFE&P no TTO

Os Gráficos 24, 25 e 26, apresentam variações em valores percentuais com relação à ocorrência de subcategorias em cada texto do corpus analisado. O Gráfico 24 aponta que as subcategorias registradas no TO dividiram-se em 50% de ocorrências de tópico, 27% de ocorrências de citação, 13% de ocorrências de pensamento inferido e 10% de ocorrências de AFE&P hipotética. O Gráfico 25 aponta que as subcategorias identificadas no TTF dividiram-se em 53% de ocorrências de tópico, 27% de ocorrências de citação, 11% de ocorrências de pensamento inferido e 9% de ocorrências de AFE&P hipotética. Comparando-se TO e TTF, verifica-se que foram registradas variações de 3% a mais nas ocorrências de tópico, de 2% a menos nas ocorrências de pensamento inferido e 1% a menos nas ocorrências de AFE&P hipotética no TTF. O Gráfico 26 aponta que as subcategorias identificadas no TTO dividiram-se em 52% de ocorrências de tópico, 28% de ocorrências de citação, 10% de ocorrências de pensamento inferido e 10% de ocorrências de AFE&P hipotética. Comparando-se TO e TTO, verifica-se que houve variações de 2% a mais nas ocorrências de tópico, de 3% a menos nas ocorrências de pensamento inferido e de 1% a mais nas ocorrências de citação no TTO. Ao comparar-se os TTs entre si não é possível distinguir um padrão de comportamento, reforçando a hipótese de que as escolhas dos tradutores foram aleatórias.

As análises qualitativas das ocorrências de subcategorias verificadas no corpus apontaram algumas particularidades nas escolhas dos tradutores. Através da apresentação de exemplos, são demonstradas, a seguir, algumas dessas características identificadas nos textos do corpus analisado. Os dois exemplos apresentados abaixo ilustram a supressão de uma ocorrência de tópico no TTO.

8) *If you asked him for some idea how they looked and behaved, [...]*
(TO)

23) Se perguntado **acerca da aparência ou do comportamento dessa gente**, [...] (TTO)

O exemplo [8], retirado do TO, apresenta uma ocorrência de RAFN(t). No TO há uma condensação do que foi dito acompanhada do assunto/tópico do que teria sido perguntado. Já o exemplo [23], retirado do TTO, demonstra que O'Shea optou pela RAFN sem a presença de tópico. A ocorrência verificada no TTO é menos específica que aquela verificada no TO. Ao substituir “*for some idea how they looked and behaved*” por “se

perguntado acerca da aparência ou do comportamento”, O’Shea torna impossível a identificação do conteúdo da pergunta realizada pelo personagem.

Os exemplos [24] e [25], abaixo, ilustram a omissão de uma ocorrência de tópico no TTF, comparado ao TO.

24) *One thing more remained to do -- say good-bye to my excellent aunt.* (TO)

25) Faltava fazer mais uma coisa -- **despedir-me da minha excelente tia.** (TTF)

O exemplo [24], retirado do TO, apresenta uma ocorrência de RAFN(t), O exemplo [25], retirado do TTF, apresenta uma ocorrência de RAFN sem a presença de tópico. Enquanto no TO pode-se concluir que o narrador se voltará para a tia e dirá adeus, a presença no TTF do verbo “despedir-se” faz uma referência a um ato de fala sem ser específico sobre o seu conteúdo.

Os exemplos [26] e [27], abaixo, ilustram a omissão de uma ocorrência de RPN e de PI(h) no TFO, comparado ao TO.

26) [...] *you would have thought the earth had opened to let an avenging fire consume all that trash.* (TO)

27) [...] parecia que a terra se abria para que um fogo vingador consumisse todo aquele lixo. (TFO)

O exemplo [26], retirado do TO, apresenta uma ocorrência de RPN, “*you would have thought*”, seguida de uma ocorrência de PI(h), “*the earth had opened to let an avenging fire consume all that trash*”. Nesse exemplo, o narrador faz referência a um pensamento o qual não foi, e provavelmente não será, de fato realizado. Já no exemplo [27], retirado do TFO, o emprego do verbo “parecer”, em sua forma não reflexiva, faz com que o trecho não seja uma ocorrência de pensamento. O exemplo [27] apresenta assim, uma omissão de ato de pensamento inferido e uma omissão de oração introdutória de pensamento. A imagem que Conrad sugere ser a interpretação do seu interlocutor, passa à narração de uma imagem presenciada pelo próprio narrador.

Enquanto isso, a ocorrência de citação em narrativas cumpre um papel diferente. Quando um narrador cita, *ipsis litteris*, apenas uma parte do que tenha sido falado, escrito ou pensado, adiciona ênfase àquela parte do discurso em particular. No caso específico do corpus *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas um dos significados do uso de categorias da AF e AP associadas à subcategoria citação indica uma aparente isenção do narrador sobre o que é narrado. Os exemplos reproduzidos no Quadro 13, abaixo, ilustram isso.

QUADRO 13

Exemplo da ocorrência de citação no corpus analisado

Conrad	Flaksman	O'Shea
28) [...] <i>the lamentable voice of the chief agent was heard 'giving it up' tearfully for the twentieth time that day...</i>	29) [...] a voz lamentosa do chefe do posto foi ouvida a queixar-se, 'desistindo de tudo' pela vigésima vez naquele dia...	30) [...] ouvia-se a voz queixosa do chefe dos agentes, "entregando os pontos" , pela vigésima vez naquele dia...

Neste trecho da narrativa é relatado o momento em que a presença de um homem muito doente causa irritação nos homens do posto de trabalho, já no curso da viagem de Marlow. Ao resumir o ato de fala através de RAFN, o narrador não tem qualquer compromisso com o formato original da mensagem. Além disso, resumi-la implica em interpretá-la e recontá-la, o que propicia mais facilmente a veiculação do ponto de vista de quem narra. No entanto, o narrador opta pelo uso da citação em uma parte do que é reportado. No exemplo do Quadro 13, parece haver ironia entre o termo citado através do contraste entre seu significado ("*given it up*"/"desistindo de tudo"/"entregando os pontos") e aquele expresso no resto da RAFN, especialmente comparando-se a escolha de O'Shea por uma colocação mais informal que a forma não finita do verbo "desistindo" e seu complemento "de tudo". Em qualquer das duas realizações, o narrador se exime da responsabilidade com relação ao que acontece no posto.

Os exemplos [31] e [32], a seguir, ilustram a omissão de uma ocorrência da subcategoria citação no TTF, comparado ao TO.

31) *They wandered here and there with their absurd long staves in their hands, like a lot of faithless pilgrims bewitched inside a rotten fence. The word 'ivory' rang in the air, was whispered, was sighed.* (TO)

32) Eles vagavam de um lado para o outro com aqueles cajados absurdamente longos nas mãos, como um bando de peregrinos descrentes aprisionados por um feiticeiro na área rodeada por uma cerca apodrecida. A palavra **marfim** vibrava no ar, era sussurrada, suspirada. (TTF)

A primeira sentença, apresentada entre parênteses nos exemplos [31] e [32] tem a função de contextualizar a ocorrência de RAFN, expressa na segunda sentença desses exemplos. O exemplo [31], retirado do TO, apresenta a ocorrência de RAFN(c). Já o exemplo [32], retirado do TTF, suprime as aspas e incorpora a palavra “marfim” à sentença na qual ela ocorre. No TTF, quando o narrador deixa de repetir a palavra entre aspas, faz com que ela perca o destaque que tinha no TO.

A Tabela 7, a seguir, apresenta a distribuição das subcategorias nos três textos do corpus, juntamente com a sua associação a categorias de AF e AP, principalmente, e a apenas uma categoria de AE.

TABELA 7

Distribuição, em números absolutos, das subcategorias associadas a categorias de AFE&P no corpus

SUB-CATEGORIAS	Categorias associadas	Conrad	Flaksman	O'Shea
(i)	PI	2	1	1
	RAPN	6	6	4
	NI	8	6	7
(t)	RAFN	25	22	25
	RAEN	3	3	2
	RAPN	34	36	34
(h)	FDL	2	1	2
	FD	1	2	1
	RAFN	4	4	4
	FI	2	1	1
	PI	2	0	0
	RAPN	1	1	2
	NI	1	1	1
(c)	FDL	5	4	4
	FD	1	1	1
	FIL	3	3	3
	FI	8	9	6
	RAFN	9	5	10
	EI	1	1	1
	PI	0	1	1
	RAPN	4	5	4
	NI	2	1	2
RPN	1	1	1	

Os dados da Tabela 7 mostram que aparentemente não há padrões definidos de tradução para as subcategorias, se for tomada como base a comparação do TO com os dois TTs em conjunto. Parece ser aleatória a omissão e acréscimo das subcategorias de AF e AP. A apresentação de pensamento inferido foi mais frequente associada à categoria NI (21 vezes no corpus), ocorrendo ainda associada ao PI e à RAPN. A subcategoria tópico associou-se com mais frequência à categoria RAPN (104 vezes no corpus), seguida da categoria RAFN (72 vezes no corpus). A AFE&P hipotética associou-se com sete categorias diferentes sendo a mais frequente a RAFN (12 vezes no corpus). A subcategoria citação foi identificada no corpus associada a 10 categorias diferentes sendo mais frequente a sua associação com RAFN (24 vezes) e com FI (23 vezes). A comparação apenas entre os tradutores também permite, em geral, a formulação da mesma hipótese de que houve um comportamento aleatório em relação à representação das subcategorias nos TTs. A partir dos dados mencionados no início deste capítulo, pode-se concluir que ambos TTs apresentam menos ocorrências de subcategorias em geral.

3.3 Características dos TTs e estilo dos tradutores

Durante a compilação dos dados analisados e a elaboração de tabelas e gráficos foi possível identificar o contexto das ocorrências de AFE&P assim como aspectos complementares relevantes à análise do corpus. Serão apresentadas e discutidas nesta seção considerações sobre: 1) a omissão de ocorrências de atos de pensamento e o acréscimo de atos de fala ocorridos em associação; 2) a oração introdutória de FE&P, e mais especificamente as orações introdutórias de elocução, por se considerar que estas podem indicar traços de estilo dos tradutores; e 3) as mudanças relativas à pontuação associadas a ocorrências da AFE&P. Discutem-se ainda aspectos da escrita do TO e mudanças ocorridas nos TTs com o objetivo de identificar características desses textos e possíveis indícios do estilo do autor e dos tradutores.

3.3.1 A omissão de ocorrências da AP e o acréscimo de ocorrências da AF

Durante a análise dos três textos do corpus não foi registrado um padrão provável de mudança de uma dada categoria repetidamente por outra. No entanto, foram identificados exemplos de alterações de categorias do pensamento para categorias da fala. Foi verificado ainda que exemplos dessa ordem tenderam a pontos complexos da narrativa, especialmente quando há categorias variadas ocorrendo de maneira concomitante. Os exemplos retirados do corpus e reproduzidos no Quadro 14 ilustram uma dessas alterações entre AP e AF para um dos textos traduzidos.

QUADRO 14
Exemplo de mudança de ocorrência de AP para AF

Conrad	Flaksman	O'Shea
33) <i>He shook hands, I fancy, murmured vaguely, was satisfied with my French. Bon Voyage.</i>	34) Apertou a minha mão, acho eu , emitii murmúrios vagos, ficou satisfeito com o meu francês. <i>Bon voyage.</i>	35) Cumprimentou-me , murmurou algo, vagamente, satisfeito com meu francês. <i>Bon Voyage.</i>

Este trecho ocorre ainda no começo da narrativa e descreve o encontro de Marlow com o homem responsável pela sua contratação, antes da viagem para a selva. A sua memória desse encontro é entrecortada e sombria, em uma espécie de antecipação ao cenário também sombrio no qual se desenrolará a sua viagem. O homem não é apresentado com um nome e sim com uma descrição física acompanhada de impressões sobre o ambiente da Companhia, empresa na qual trabalha. Esse recurso intensifica a imagem de desconforto de Marlow ao encontrá-lo. No texto de Conrad percebe-se uma sequência irregular de ações: o apertar de mãos, a dúvida de Marlow sobre o aperto de mãos - reforçado pelo emprego do pronome pessoal “*he*” ao invés de “*we shook hands*” -, o homem murmura algo e, por fim, passa a impressão de que está satisfeito com o seu francês. De acordo com essa interpretação, o exemplo [33], retirado do TO, foi classificado como contendo uma ocorrência de PDL, “*He*

shook hands”, uma ocorrência de RPN, “*I fancy*”, uma ocorrência de NV, “*murmured vaguely*”, uma ocorrência de NI, “*was satisfied with my French*”, e uma ocorrência de FDL, “*Bon Voyage*”. A classificação das categorias de AFE&P deste exemplo pressupõem a seguinte organização da mensagem: *I think he shook my hands. He murmured something and I could understand that he was satisfied with my French. He said “Bon Voyage”*. A tradução oferecida pelo TTF segue o TO em estrutura, implementando poucas mudanças como a troca de “*murmured*” por “emitiu murmúrios”. Em relação ao TO, TTF apresenta as mesmas categorias da AFE&P. O TTO, no entanto, oferece uma explicitação, ao trocar a narração de um gesto de aperto de mãos pelo verbo de elocução da fala “cumprimentar”. Essa escolha de O’Shea aliada à omissão de “*I fancy*” faz com que o exemplo passe a ser considerado um ato de fala e não mais de pensamento, omitindo portanto, as ocorrências de PDL e RPN. O TTO mantém as ocorrências de NV, NI e FDL. Esse fato reforça a hipótese constatada a partir dos dados quantitativos, em que foi verificada maior variação no TTO quando comparado tanto com o TO quanto com o TTF.

A redução de uma ocorrência do discurso no TTO colabora para que o texto de O’Shea se mantenha como o menor texto do corpus. Já a explicitação do que antes era dúvida (“*He shook hands, I fancy*”/“Apertou a minha mão, acho eu”/“cumprimentou-me”) faz com que o narrador-protagonista Marlow se apresente no TTO menos receoso da situação em que se encontra. A associação dessas características produz um trecho no TTO onde há uma sequência de ações sendo apresentada de forma sutilmente menos errática que a verificada no TO e no TTF.

Considerando os exemplos do Quadro 14, acima, pode-se voltar à hipótese lançada inicialmente de que, em relação ao TO, o TTO ofereceria mais exemplos de omissão que o TTF. A análise dos exemplos acima associados ainda aos exemplos discutidos ao longo deste capítulo - notadamente a relação estabelecida entre os exemplos 10 e 11, onde foi apontada a substituição de uma ocorrência de NI no TO por uma ocorrência de RAFN no TTO, reforçam uma extensão daquela hipótese elaborada inicialmente. Os resultados obtidos sugerem que haja a ocorrência de omissão e simplificação no TTO. Além disso, o TTO ofereceu mais exemplos de mudanças de categorias da AP para categorias da AF que o TTF.

3.3.2 Mudanças nas orações introdutórias de FE&P

Essas orações foram identificadas através das etiquetas RFN, REN e RPN e somadas corresponderam a 1510 ocorrências. Uma das particularidades das orações introdutórias de FE&P no texto de Conrad, notadamente das introdutórias de elocução dada a maior representatividade dos atos de fala no corpus, é o fato de que elas podem aparecer em posições diferentes da sentença – inicial, medial ou final – como forma de adicionar dramaticidade ao que é reportado. Esse recurso possibilita que a apresentação do discurso fique, por vezes, entrecortada e, por consequência, linguisticamente mais complexa. A análise das orações introdutórias de FE&P no TO registrou a relevância desse elemento na construção da narrativa conradiana. O Quadro 15, abaixo, apresenta exemplos retirados do corpus para ilustrar orações introdutórias de FE&P em posição inicial, medial e final no TO, TTF e TTO.

QUADRO 15

Ocorrências de oração introdutória de FE&P no corpus

Ocorrências da oração introdutória de FE&P em posição inicial		
Conrad	Flaksman	O’Shea
36) <i>I hastened to assure him I was not in the least typical.</i>	37) Apressei-me a lhe assegurar que eu não era nem um pouco típico.	38) De imediato, assegurei-lhe que não era, em absoluto, típico.
Ocorrências da oração introdutória de FE&P em posição medial		
Conrad	Flaksman	O’Shea
39) <i>Some, I heard, got drowned in the surf; but whether they did or not, nobody seemed particularly to care.</i>	40) Alguns, ouvi dizer , afogavam-se nas ondas; mas ninguém parecia incomodar-se a ponto de verificar se tinham afundado ou não.	41) Alguns, ouvi dizer , afogavam-se na arrebentação; se era verdade ou não, ninguém parecia se importar.
Ocorrências da oração introdutória de FE&P em posição final		
Conrad	Flaksman	O’Shea
42) <i>‘Ever any madness in your family?’ he asked, in a matter-of-fact tone.</i>	43) ‘Algum caso de loucura na sua família?’, perguntou, num tom neutro.	44) “Algum caso de loucura na família?”, perguntou, num tom pragmático.

Os exemplos [36], [37] e [38] ilustram ocorrências de oração introdutória de FE&P, mais especificamente de oração introdutória de elocução, em posição inicial. Cada um desses exemplos apresenta uma ocorrência de RFN seguida de uma ocorrência de FI. Embora os TTs tenham mantido a posição da oração introdutória, pode-se notar diferenças na sua estrutura. No TTF há a repetição da estrutura linguística escolhida por Conrad através do emprego dos verbos “apressar” e “assegurar” para substituir “*hasten*” e “*assure*”. O TTO, por sua vez, veicula a ideia de prontidão/pressa do narrador em assegurar algo através de um adjunto adverbial. Essa mudança faz com que o narrador seja mais firme em sua assertiva no TTO que no TTF e no TO - ao invés de apressar-se em fazer algo, o fez de imediato.

Os exemplos [39], [40] e [41] ilustram, por sua vez, ocorrências da oração introdutória de FE&P em posição medial. Cada um desses exemplos apresenta uma ocorrência de FDL com uma ocorrência de RFN encaixada. A oração introdutória de FE&P em posição medial apresentou uma distribuição irregular ao longo do corpus. Essa variedade de oração introdutória foi relativamente frequente em situações onde, ao reportar um contínuo de falas diretas sem o emprego de ponto final e sim de várias vírgulas, o narrador dava agilidade ao diálogo reportado e apresentava mais de uma oração introdutória na mesma sentença. Comparando-se os exemplos [39] e [40] verifica-se que, após a oração introdutória no discurso apresentado, há uma explicitação em TTF em relação ao TO e a mudança de posição da informação fornecida no original. A comparação entre os exemplos [39] e [41], aponta a manutenção da estrutura do TO no TTO. Finalmente, os exemplos [42], [43] e [44] apresentam orações introdutórias de FE&P em posição final. Cada um desses exemplos apresenta uma ocorrência de FD seguida de uma ocorrência de RFN. As orações introdutórias de FE&P em posição final mantiveram-se próximas em estrutura entre o TO e os TTs, sendo relevante apontar apenas que, na fala introduzida no exemplo [44], há a omissão do *adjective pronoun* “*your*” presente no TO.

A análise das orações introdutórias de FE&P permitiu verificar o papel relevante que esse tipo de oração tem na construção do estilo de Conrad. Retomando os dados quantitativos da AFE&P, verificou-se que a soma das ocorrências das categorias FD, FI, PD, PI, ED e EI, as quais exigem por definição a presença de uma oração introdutória, foi de 468 ocorrências no TO. Em contrapartida, a soma de ocorrências de RFN, REN e RPN no TO foi de 500. Esse dado indica que Conrad optou pela presença da oração introdutória em 34 casos onde ela não era absolutamente necessária. Estendendo esse raciocínio ao TTF, foi verificada a ocorrência de 509 orações introdutórias de FE&P ao passo que a soma das categorias que a

exigiam foi de 480. Isso significa que Flaksman optou pela manutenção das ocorrências de orações introdutórias, onde elas não eram esperadas considerado o padrão da categoria utilizada, 29 vezes. O TTO apresentou um total de 501 orações introdutórias e um total de 468 ocorrências de categorias que as exigiam. Dessa forma, O'Shea optou pela oração introdutória associada a categorias onde ela era facultativa, 33 vezes.

Comparando-se o TO e os TTs, o TO registrou 34 ocorrências de orações introdutórias onde elas não eram exigidas pela categoria de AFE&P empregada, ao passo que os TTs apresentaram valores ligeiramente inferiores, o TTF apresentou 29 ocorrências e o TTO apresentou 33 ocorrências. No entanto, cabe lembrar que cada um dos TTs apresentou um número total de ocorrências de orações introdutórias de FE&P superior ao valor verificado para o TO. Dessa maneira, é possível considerar que, nos casos em que a presença da introdutória é facultativa, tenha havido uma sutil tendência por parte dos tradutores não em omiti-la e sim de mudar a categoria da apresentação do discurso, tornando a presença da oração introdutória de FE&P necessária. Essa consideração parece ser particularmente pertinente para Flaksman - principalmente porque TO e TTO diferiram em apenas uma ocorrência de orações introdutórias. Na análise dos dados quantitativos do *WordSmith Tools*© foi apontado que o TTF apresenta sentenças médias maiores que as verificadas no TO e que o tamanho em *tokens* do TTF também é superior ao tamanho do TO e depois, na análise da AF, foi verificado um aumento de ocorrências de FI no TTF. Esses dados analisados em conjunto reforçam a hipótese de que este tradutor tenderia à explicitação de elementos do TO.

No que concerne aos TTs, as diferenças verificadas quanto à mudança de posição da oração introdutória de FE&P dentro da sentença não foram significantes. Entretanto, como já foi destacado anteriormente, os TTs apresentaram escolhas distintas dentro das orações introdutórias. Um padrão verificado foi a escolha da posição do sujeito e do predicado nas orações introdutórias de elocução, especificamente.

A Tabela 8, a seguir, apresenta as ocorrências de mudanças de posição entre o sujeito e o predicado dentro das orações introdutórias de elocução.

TABELA 8

Ocorrências de mudança de posição dentro oração introdutória de elocução no corpus

Tradutor	Flaksman	O’Shea
Mudanças de posição	73	18
Orações introdutórias de elocução	352	346

De acordo com a Tabela 8, pode-se verificar que o TTF apresentou mais mudanças que o TTO com relação à mudança de posição entre sujeito e predicado nas orações introdutórias. Flaksman optou mais frequentemente pela estrutura predicado+sujeito enquanto O’Shea preferiu a estrutura sujeito+predicado. Flaksman tende a inverter a posição do sujeito apresentando o predicado primeiro e o sujeito (geralmente pronome) em seguida. Esse resultado permite retomar aquele obtido através da análise das listas de frequência, quando foi apontado que o pronome pessoal “eu” é o pronome mais frequente nos TTs e ocorre 62 vezes a mais no TTF que no TTO. Além disso, dada a prerrogativa da língua portuguesa em o permitir, ambos tradutores optaram também em vários casos pela manutenção apenas do verbo na oração introdutória de elocução, omitindo o pronome pessoal como sujeito. O Quadro 16, a seguir, apresenta três exemplos retirados do corpus de análise para ilustrar as preferências individuais dos tradutores quando há a estrutura sujeito+predicado no TO.

QUADRO 16

Mudança de posição dentro da oração introdutória de elocução com estrutura sujeito+predicado no TO

Conrad	Flaksman	O’Shea
45) <i>‘He must be English,’ I said.</i>	46) ‘E deve ser inglês’, disse eu.	47) “Deve ser inglês”, eu disse.

O exemplo [45], retirado do TO, apresenta uma ocorrência de FD seguida de RFN. A ocorrência de RFN, ou oração introdutória de elocução, apresenta a estrutura

sujeito+predicado, mais frequente no TO. O exemplo [46], retirado do TTF, apresenta também uma ocorrência de FD seguida de RFN. No entanto, o RFN apresenta-se na estrutura predicado+sujeito, invertendo a posição do que foi apresentado no TO. O exemplo [47], retirado do TTO, apresenta uma ocorrência de FD seguida de RFN e mantém a estrutura verificada para o TO.

O Quadro 17, abaixo, apresenta um exemplo de oração introdutória de elocução no TO com a estrutura predicado+sujeito e as opções feitas pelos tradutores no TTF e no TTO.

QUADRO 17

Mudança de posição dentro da oração introdutória de elocução com estrutura predicado+sujeito no TO

Conrad	Flaksman	O'Shea
48) <i>'No doubt about it,' said I, tugging like mad at the shoe-laces.</i>	49) 'Sem a menor dúvida', disse eu , puxando como louco os cordões dos sapatos.	50) "Sem dúvida alguma", eu disse , puxando como um louco os cadarços dos sapatos.

Os exemplos [48], [49] e [50] apresentam, cada um, uma ocorrência de FD seguida de uma ocorrência de RFN. No exemplo [48], retirado do TO, verifica-se que a oração introdutória de elocução foi apresentada através da estrutura predicado+verbo. O exemplo [49], retirado do TTF, mantém essa opção ao passo que o exemplo [50], retirado do TTO, a inverte.

3.3.3 Considerações sobre a pontuação dos TTs relacionadas à AFE&P

Durante a análise comparativa das ocorrências da AFE&P no corpus paralelo estudado foram identificadas mudanças quanto à escolha dos sinais de pontuação exclamativos e interrogativos. Alterações na escolha de sinais de pontuação podem causar

efeitos na forma como as narrativas são “sentidas”⁴⁹ pelo leitor (*cf.* BOSSEAUX, 2004, 2007). Aliados ao contexto em que ocorrem, esses sinais podem ser ainda utilizados para marcar a presença de categorias do discurso livre (FDL, FIL, EDL, EIL, PDL ou PIL). Associados à apresentação de fala direta (livre), adicionam ênfase e/ou dramaticidade a diálogos e associados a instâncias do pensamento enfatizam o estado de espírito do personagem. A distribuição de orações exclamativas e interrogativas, identificadas dentro de ocorrências de apresentação do discurso no corpus analisado é apresentada na Tabela 9.

TABELA 9

Ocorrências de orações exclamativas e interrogativas no corpus analisado

Tipo de pontuação	Conrad	Flaksman	O’Shea
Número total de exclamações	159	143	169
Omissões de exclamações	-	26	21
Acréscimo de exclamações	-	3	15
Número total de interrogação	155	159	152
Omissões de interrogações	-	8	11
Acréscimo de interrogações	-	11	5

Pode-se verificar através dos valores absolutos expressos na Tabela 9, acima, que as mudanças de pontuação identificadas foram mais expressivas em relação às orações exclamativas, se comparadas com as interrogativas. Em comparação ao TO, foram identificadas um total de 65 mudanças nos TTs quanto a frases exclamativas e de 35 mudanças quanto a frases interrogativas. Os números mais expressivos com relação à pontuação remetem à omissão de frases exclamativas. Foi verificado que o TTF omitiu 26 sinais exclamativos e acrescentou 3, enquanto que o TTO omitiu 21 sinais exclamativos e

⁴⁹ Referência à abordagem adotada por Charlotte Bosseaux e ao título do seu livro publicado em 2007: *How does it feel?*

acrescentou 15. Quanto às mudanças partindo de sinais interrogativos, foi verificado que o TTF omitiu 8 e acrescentou 11, enquanto que o TTO omitiu 11 e acrescentou 5. A categoria da apresentação do discurso que registrou o maior número de mudanças de pontuação foi a FDL, com 41 alterações dessa natureza, seguida do PDL com um total de 13 alterações.

Comparando-se ambos TTs, verifica-se que enquanto apresentam um comportamento similar nas omissões de sinais exclamativos e interrogativos, fazem escolhas bastante distintas quanto ao acréscimo desses sinais. O TTF registrou um maior número de acréscimos de interrogações, sendo que foram registrados 11 acréscimos dessa natureza no TTF e 5 no TTO. Já o TTO apresentou um maior número de acréscimos de exclamações, foram identificados 15 acréscimos dessa natureza no TTO e 3 acréscimos no TTF.

Os Quadros 18, 19, 20 e 21 apresentam exemplos desses resultados.

QUADRO 18

Exemplo de mudança de pontuação no TTF

Conrad	Flaksman	O'Shea
51) <i>'Hanged himself! Why, in God's name?'</i>	52) 'Enforcou-se? Mas por quê, meu Deus?'	53) "Enforcou-se! Por que, em nome de Deus?"

No exemplo do Quadro 18, acima, Flaksman optou pela omissão do sinal exclamativo e pelo acréscimo de um sinal interrogativo em uma ocorrência de FD. A mudança fez com que uma exclamação de surpresa de Marlow diante da morte de alguém passasse a ser uma pergunta, solicitando a confirmação da mensagem já recebida.

QUADRO 19

Exemplo de mudança de pontuação no TTO

Conrad	Flaksman	O'Shea
54) “[...] <i>What? Tobacco!</i> <i>English tobacco; the</i> <i>excellent English tobacco!</i> <i>Now, that's brotherly.</i> <i>Smoke? Where's a sailor</i> <i>that does not smoke?”</i>	55) “[...] O quê? Tabaco! Tabaco inglês; o excelente tabaco inglês! Ora, um gesto de irmão. Se eu fumo? Onde já se viu um marinheiro que não fume?”.	56) “[...] O quê? Tabaco? Tabaco inglês; o excelente tabaco inglês! Ora, isso é camaradagem. Fuma! Onde já se viu marujo que não fuma!”.

Nos exemplos do Quadro 19, acima, a mudança de pontuação foi acompanhada de mudança de sentido, mas a categoria FDL foi mantida. O exemplo [54], retirado do TO, apresenta duas exclamações e três interrogações. O exemplo [55], retirado do TTF, apresenta também duas exclamações e três perguntas. O exemplo [56], retirado do TTO, apresenta duas perguntas e três exclamações. Comparando-se TO e TTs, verifica-se que foram feitas mudanças no que concerne a primeira exclamação e as duas últimas interrogações. O trecho reproduzido nos exemplos acima apresenta parcialmente o diálogo entre Marlow e um rapaz russo, também marinheiro, encontrado perdido na selva. Ou por não ser falante nativo de inglês ou por apresentar certo estado de confusão mental, a fala do rapaz é reproduzida entrecortada. O significado do diálogo precisa ser, em certa medida, recuperado, porque não há a reprodução da parte que teria sido proferida por Marlow. Comparando-se TO e TTF, pode-se notar que, a primeira exclamação “*Tobacco!*”/“*Tabaco!*” é mantida. Ao traduzir “*Smoke?*” por “Se eu fumo?”, Flaksman acrescenta informação e explicita a mensagem emitida. Enquanto isso, comparando-se TO e TTO, pode-se verificar que a primeira exclamação é transformada em interrogação. O'Shea opta por traduzir o mesmo “*Smoke?*” por “Fuma!” passando a impressão de que essa seria a resposta e não a pergunta - sim, o marinheiro fuma. Ainda analisando a relação entre TO e TTO, vê-se que a segunda oração traduzida por O'Shea como exclamativa parece acrescentar ênfase ao que é dito. A utilização de um sinal exclamativo nessa sentença sugere um fato conhecido pelas partes envolvidas. Mesmo considerando que a pergunta apresentada no TO, e repetida no TTF, tenha um caráter

retórico, ainda assim carrega uma carga semântica diferenciada daquela apresentada pela exclamação no TTO.

QUADRO 20

Exemplo de mudança de pontuação no TTF e no TTO

Conrad	Flaksman	O'Shea
57) <i>'Ah, it was worth waiting for! -- sometimes.'</i>	58) 'Ah, e a espera valia a pena -- às vezes.'	59) "Ah! Valia a pena esperar... às vezes".

Nos exemplos acima, foram constatadas alterações distintas entre as narrativas traduzidas sem que a categoria FDL, apresentada no TO, fosse alterada nos TTs. Contrastando os exemplos [57] e [58], verifica-se que Flaksman optou por omitir a exclamação presente no TO. Enquanto isso, analisando os exemplos [57] e [59], percebe-se que O'Shea desloca a exclamação produzindo uma frase menor e, em seguida, substituindo a exclamação do TO por reticências.

QUADRO 21

Exemplo de mudança idêntica de pontuação no TTF e no TTO

Conrad	Flaksman	O'Shea
60) <i>I was unsound! Ah! but it was something to have at least a choice of nightmares.</i>	61) Mais um inadequado. Ah, mas já era alguma coisa poder pelo menos escolher meu pesadelo.	62) Eu era ineficaz. Ah, mas já era alguma coisa, ter ao menos uma opção entre pesadelos.

Os exemplos do Quadro 21, acima, representam um caso de mudança idêntica nos TTs em relação ao TO. De acordo com a análise do corpus, foi verificado que os tradutores fizeram a mesma escolha em relação a mudanças dos sinais de pontuação a partir do TO 9 vezes. Nos exemplos [61] e [62], analisados em comparação ao exemplo [60], a primeira

oração teve o sinal de exclamação substituído por ponto final e a segunda exclamação foi substituída por vírgula sendo incorporada à sentença que a seguia.

No que concerne ao estabelecimento de um padrão pelos tradutores com relação a mudanças na pontuação, pode-se dizer que essas mudanças foram mais frequentes em ocorrências de atos de FDL e que o emprego do sinal de exclamação apresentou uma variação superior àquela registrada na tradução de interrogações.

3.4 Considerações sobre a caracterização do corpus

Os dados quantitativos iniciais apontaram uma divisão no corpus analisado ao identificar traços distintos entre os textos traduzidos. As considerações sobre o tamanho de cada texto do corpus, razão *Type/Token* e tamanho médio das sentenças do TTF indicaram que Flaksman tenderia a explicitar elementos do TO ao passo que a análise dos dados verificados no TTO, indicaram que O'Shea tenderia à simplificação de elementos do TO.

A discussão dos resultados obtidos a partir da anotação do corpus de acordo com as categorias da AFE&P apontou, em primeira instância, que os tradutores tenderiam a manter as categorias de apresentação do discurso verificadas no TO, promovendo mudanças apenas em pontos específicos. Além disso, houve um sutil decréscimo no número total de ocorrências de categorias verificadas nos TTs em comparação ao TO - sendo que o TTO apresentou o menor número de ocorrências de categorias da AFE&P entre os três textos do corpus. O fato de que o TO apresenta o maior número de ocorrências de categorias da AFE&P sugere que há no texto de Conrad um maior acesso ao que é dito, escrito e pensado pelos personagens do que nos TTs. A análise dos resultados quantitativos totais da AFE&P apontou ainda que o corpus *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas é composto predominantemente por atos de fala e mais especificamente de FDL. Tal fato permite fazer considerações sobre a construção da narrativa analisada e as possíveis razões implícitas no ato de utilizar-se uma categoria de apresentação da fala a qual, ocupando a posição da extrema direita da escala da AFE&P, sugere um apagamento da presença do narrador ou de quem conta a estória. A análise das categorias de AFE&P, ao descrever a forma como o(s) narrador(es) conduz(e)m a narrativa, constatou que uma das principais consequências do uso extensivo da FDL é a aparente isenção garantida ao narrador ao longo da estória narrada. No caso específico de

Heart of Darkness, onde um narrador dá voz ao outro e este aos personagens da estória, não fica claro de quem é a responsabilidade pelo que está sendo dito. Essa hipótese foi corroborada pela presença da subcategoria citação como a segunda subcategoria mais frequente no corpus. Ao empregar a citação em pontos específicos da fala o narrador se isenta completamente da opinião que veicula passando apenas a “retransmitir” o que teria ouvido em outro momento. As ocorrências de FDL do narrador-protagonista, responsável pela quase totalidade da novela, carregam ainda uma qualidade em particular: o diálogo com a sua audiência. A análise das listas de frequência de palavras de cada texto do corpus identificou os pronomes de tratamento “you” no TO, “vocês” no TTF e “senhores” no TTO entre as palavras mais frequentes do corpus. Esse resultado apontou que a novela *Heart of Darkness* estabelece um diálogo constante com o seu interlocutor. A análise dos TTs em relação ao TO apontou que esse interlocutor, apesar de não ser definido no TO, podendo variar entre o público fictício de Marlow e o público leitor da novela, passa a se referir mais claramente ao público fictício nos textos traduzidos dada a escolha de “vocês” e “senhores” pelos tradutores.

A análise da AP apontou que, ao contrário do que ocorre com a AF, os textos do corpus tenderam ao extremo esquerdo da escala de apresentação do pensamento, onde há controle total do narrador sobre o que é pensado pelos personagens. A AP representou também uma parcela expressivamente inferior do discurso em *Heart of Darkness* quando comparado aos resultados da AF. As categorias da AP mais frequentes no corpus foram a RAPN e a NI. Dessa maneira, foi identificado que o texto de Conrad, e por extensão de Flaksman e O’Shea, tende a resumir atos de pensamento ou informar o leitor apenas sobre o estado de espírito dos personagens. O fato de que o corpus é narrado em primeira pessoa possibilitou a verificação de subcategorias como AFE&P hipotética e pensamento inferido. No entanto, o número total de ocorrências da subcategoria pensamento inferido foi relativamente baixo, indicando que os pensamentos reportados pertenciam, em sua maioria, ao próprio narrador. Confirmando a sua importância na estória narrada, como havia sido apontado durante a análise das listas de frequência quanto à ocorrência dos pronomes “I/eu” no corpus.

As ocorrências da AE foram bastante restritas e permitiram confirmar o que foi postulado por Semino & Short (2004) sobre a sua pertinência em relação a um corpus de estudo puramente ficcional. Entretanto, a aplicação do modelo completo foi considerada relevante para que se estabelecesse um panorama completo sobre a AFE&P no corpus escrutinado. A categoria da AE mais frequente no corpus foi RAEN. Embora os resultados

não tenham sido expressivos, em número de ocorrências, pode-se dizer que as ocorrências da RAEN dialogam com a tendência verificada na AP em resumir partes do discurso apresentado.

Ao considerar as ocorrências de atos de fala e pensamento em separado foi possível comparar o comportamento dos TTs entre si e com relação ao TO de acordo com o número de ocorrências de cada categoria. A AF indicou como tendência o aumento de ocorrências de FI no TTF e o aumento de ocorrências de RAFN no TTO. Esses resultados corroboraram a hipótese lançada inicialmente, ao se analisar os primeiros dados quantitativos, sobre uma tendência à explicitação no TTF e uma tendência à simplificação no TTO. No que concerne à AP foi identificada como tendência o decréscimo de ocorrências de RAPN no TTO. No entanto, ainda assim, essa categoria foi a mais frequente nesse texto. Esse resultado permitiu ampliar aquela hipótese inicial concluindo que, além de uma tendência à simplificação de elementos do TO, há também omissão de ocorrências no TTO. Esse resultado remete ao que foi discutido na análise dos dados quantitativos iniciais obtidos através do software *WordSmith Tools*®, os quais indicaram que o TTO é o menor texto do corpus analisado. A verificação de uma tendência do TTO em apresentar o discurso através de categorias que resumem o que foi falado, escrito e pensado pelo narrador ou personagens e a redução do número total de ocorrências de categorias seriam sinais de simplificação e omissão, respectivamente, o que, por consequência, tornaria o TTO menor em extensão.

Dessa forma, pode-se dizer que a comparação entre o TO e os TTs em conjunto leva ao estabelecimento de um padrão sutil de comportamento semelhante entre os tradutores, pois não foram identificadas variações percentuais expressivas entre a distribuição de ocorrências das categorias da AFE&P no corpus como um todo e entre TO, TTF e TTO, analisados separadamente. No entanto, uma comparação detalhada entre os TTs leva à identificação de pequenas distinções entre as escolhas feitas pelos tradutores.

Os elementos analisados a fim de complementar o estudo da AFE&P no corpus *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas apontaram que a identificação da oração introdutória de FE&P pode fornecer indícios sobre o estilo do autor e dos tradutores e da complexidade da narrativa. A presença expressiva das orações introdutórias de elocução, reafirmam a isenção aparente do narrador sobre a estória que narra. Ao fazer uso frequente de orações introdutórias, mesmo em casos nos quais ela não faz parte do padrão esperado de no emprego de determinadas categorias, reflete-se uma tendência em atribuir os atos de fala a

alguém para que não sejam creditados ao próprio narrador. Apesar de *Heart of Darkness* ser narrado em primeira pessoa o(s) narrador(es) não se responsabilizam pelas descrições físicas que veiculam preconceito ou pelo relato dos atos de barbárie dos conquistadores. Esse resultado permite retomar o que foi discutido no Capítulo 1, quando se apresentou o texto de Achebe (1988) a respeito de tendências racistas em Conrad. Uma narrativa linguisticamente complexa onde o narrador se isenta constantemente das impressões que veicula reforça a controvérsia existente entre pesquisadores ao tentar refutar ou corroborar o que foi dito por Achebe (1988).

O outro elemento identificado durante a análise dos exemplos retirados do corpus foi a mudança de pontuação dos TTs em relação ao TO. Inicialmente identificado como aleatório, o número total de mudanças de pontuação envolvendo sinais exclamativos e interrogativos, ao ser contabilizado, mostrou uma tendência de ambos tradutores em omitir frases exclamativas. Além disso, o TTO ao ser comparado com o TO, apontou também um maior número de acréscimos de frases exclamativas. Isso significa que a ênfase e dramaticidade veiculada no TO foram, em certa medida, deslocadas no TTO.

Os resultados obtidos nesta pesquisa dialogam ainda com outros resultados obtidos no panorama de pesquisas do LETRA, em especial com aqueles obtidos por Paula (2010) e por Rodrigues (2010). Paula (2010), usou o corpus composto pela primeira parte da novela *Heart of Darkness* e as traduções de Marcos Santarrita e Regina Régis Junqueira, publicadas em 1984 e o modelo de Leech & Short (1981) para analisar a apresentação do discurso e possíveis traços de estilo dos tradutores. Já Rodrigues (2010), valeu-se, ainda que não integralmente, do modelo de Semino & Short (2004) para analisar a apresentação do discurso em corpus paralelo trilingue composto pelo conto *Bliss* de Katherine Mansfield, três traduções para o português brasileiro e três traduções para o espanhol europeu. Ambos trabalhos verificaram que a FD era a categoria de ocorrência mais frequente no seu corpus de análise, concordando com a escala de Leech & Short (1981). A presente pesquisa apontou a FDL como a categoria de maior ocorrência na apresentação da fala, seguida de ocorrências de FD. Os resultados obtidos dialogam, pois, com os anteriores, pois considerando o modelo de Semino & Short (2004), adotado neste trabalho, a FDL é vista como uma variação da FD. No entanto, a mesma escala considerada para o pensamento, prevê que o PI como a norma e, portanto, a categoria mais frequente no corpus. Paula (2010) verificou que para o seu corpus de análise a categoria da apresentação do pensamento mais frequente foi PDL seguida de NI. Rodrigues (2010) verificou como categorias de ocorrência mais frequente da AP, o PIL e a

NI. A presente pesquisa identificou uma maior ocorrência das categorias RAPN e NI. As diferenças em ocorrências de categorias verificadas em relação a Paula (2010) podem ser atribuídas ao fato de que o seu trabalho analisou apenas parte da novela *Heart of Darkness*. Já em relação a Rodrigues (2010) as diferenças podem ser atribuídas aos *corpora* distintos usados. De forma geral, é possível sugerir que esses dados apontem também a presença de traços estilísticos diferentes entre autores e tradutores.

As similaridades e mudanças identificadas entre os textos do corpus na análise da AFE&P foram capazes de caracterizar esses textos. Além disso, os resultados indicam que a presença de orações introdutórias de FE&P em posições diferentes da sentença assim como o seu uso extensivo podem ser traços estilísticos de Conrad, respondendo em parte pela complexidade da sua narrativa. A análise dos resultados desta pesquisa com relação aos traços estilísticos presentes nos textos traduzidos permite identificá-los através de comportamentos diferenciados. O TTF apresentou uma tendência à explicitação do discurso enquanto que o TTO apresentou uma tendência à simplificação e à omissão de elementos do discurso. Esse dado indica que uma das características do texto traduzido, a explicitação, está relacionada ao estilo do tradutor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho afilia-se aos estudos da tradução baseados em corpus e interessado no estilo de tradutores, integrando o projeto *O estilo de tradutores profissionais de textos literários e de legendas para surdos: um estudo baseado em corpus* (FAPEMIG 0020-10), desenvolvido no LETRA. No escopo desta afiliação, empreendeu a análise do corpus paralelo *Heart of Darkness*/(No) *Coração das Trevas* de acordo com as categorias de apresentação da fala, escrita e pensamento postuladas por Semino & Short (2004). Os objetivos gerais desta pesquisa foram contribuir para o fortalecimento dos estudos da tradução baseados em corpus assim como para as pesquisas, as quais abordam questões de estilo em tradução, realizadas no LETRA. Os objetivos específicos deste trabalho foram, primeiramente, analisar segundo o modelo proposto por Semino & Short (2004), a apresentação da fala, escrita e pensamento na novela *Heart of Darkness* de Joseph Conrad e em duas de suas traduções para o português brasileiro, *Coração das Trevas*, de Sérgio Flaksman e *No Coração das Trevas*, de José Roberto O'Shea. A análise do corpus visou ainda identificar as escolhas feitas pelos tradutores com o objetivo de rastrear padrões linguísticos indicativos de traços de estilo desses tradutores. Este trabalho pretendeu também verificar se as escolhas feitas pelos tradutores seriam independentes da língua inglesa e/ou do estilo do autor Joseph Conrad. Por fim, pretendeu analisar as mudanças verificadas nos textos traduzidos a fim de determinar se essas constituiriam traços estilísticos próprios dos tradutores e, ainda, se estariam relacionadas às características dos textos traduzidos.

Para atingir os objetivos propostos, este trabalho buscou suporte teórico-metodológico nos estudos descritivos da tradução e mais especificamente nos ETBC, cujo objeto de pesquisa é a descrição das características dos textos traduzidos com a preocupação adicional de identificar padrões estilísticos em tradução, descrevendo o estilo de tradutores, e em especial, de tradutores literários.

Os procedimentos metodológicos adotados para a obtenção de dados foram divididos em etapas distintas. A primeira etapa envolveu a preparação dos textos para que constituíssem um corpus em formato eletrônico. A etapa seguinte envolveu a anotação do corpus com relação ao conjunto de categorias e subcategorias da apresentação da fala, escrita e pensamento de acordo com o modelo de Semino & Short (2004). Considerando a abordagem descritiva dos estudos da tradução e com o auxílio de ferramentas eletrônicas foi verificado

um conjunto de dados quantitativos cuja análise envolveu também o estudo detalhado de exemplos retirados do corpus. A fim de complementar a análise do corpus segundo a apresentação do discurso, foram ainda considerados elementos complementares, os quais poderiam influenciar a forma de apresentação de categorias isoladamente ou indicar padrões de escolha por parte dos tradutores.

Os resultados obtidos apontaram que o corpus *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas é constituído majoritariamente pela apresentação de atos de fala e, mais especificamente, de atos de fala direta livre. A apresentação de atos de escrita não foi expressiva e a apresentação de atos de pensamento tendeu a categorias as quais demonstram um total controle do narrador. As categorias da AP mais frequentes no corpus foram NI e RAPN, apontando uma tendência contrária àquela verificada na apresentação da fala. As mudanças quanto à representação de categorias da AFE&P nos TTs em relação ao TO variaram mais intensamente em relação ao mesmo tipo de discurso do que em relação a tipos de discurso distintos. As orações introdutórias de atos de fala mostraram-se pertinentes para a análise de traços estilísticos tanto do autor quanto dos tradutores.

Considerando as perguntas iniciais de pesquisa, lançadas por Baker (2000), foi possível respondê-las, em certa medida. No que diz respeito à influência do estilo do autor na preferência do tradutor por determinadas estruturas linguísticas, pode-se dizer que, no corpus *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas, as decisões de Conrad influenciaram os tradutores Flaksman e O'Shea. Ainda que os tradutores tenham introduzido mudanças nos seus textos, foi verificada a manutenção da maior parte das categorias de AFE&P. No que concerne a possível relação entre as escolhas feitas pelo tradutor e a língua de origem, pode-se dizer que cada um dos tradutores parece ter assumido um papel relativamente distinto nas escolhas feitas por determinadas estruturas linguísticas. Cabe ressaltar aqui que o tradutor profissional⁵⁰, Sergio Flaksman, tendeu mais à explicitação, incluindo a contextualização de elementos através das notas do tradutor. Já o tradutor literário, José Roberto O'Shea, tendeu mais à apresentação de informações de forma concisa, tendo, para tanto, usado a omissão e a simplificação de elementos. Essa constatação aponta que o estilo dos tradutores parece estar relacionado às características dos textos traduzidos. No entanto, esses dados necessitam ser corroborados por outros, resultados de análises comparativas incluindo outros *corpora* de

⁵⁰ Tradutor profissional identifica aqui aquele tradutor que tem na atividade tradutória sua (principal) fonte de rendimentos e subsistência, apresentando um ritmo de produção bastante intenso. Enquanto isso, o tradutor literário é aquele que se dedica à atividade tradutória como parte de outros compromissos e de acordo com uma agenda própria.

textos traduzidos dos tradutores aqui estudados, a partir de textos originais escritos em outras línguas ou vinculados a tipos textuais distintos.

No que concerne à relação possivelmente estabelecida entre as preferências do tradutor e o seu conjunto individual de ideologias, pode-se assumir inicialmente que, o trabalho tanto de Conrad quanto de Flaksman e O'Shea conte, em certo grau, com a sua perspectiva individual de mundo. No entanto, os resultados obtidos com base no arcabouço teórico-metodológico usado teriam de ser refinados através de pesquisas futuras, por exemplo, com uma interpretação baseada no ponto de vista narrativo, tópico estreitamente relacionado à apresentação do discurso e a ideologias .

Este trabalho contribuiu para o sub-ramo dos ETBC e para os estudos de estilo ao analisar o corpus *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas com relação à apresentação do discurso. No âmbito do LETRA, constituiu um avanço em relação a trabalhos anteriores que se preocuparam com o tema da AFE&P, por ter usado o referencial de Semino & Short (2004), um refinamento do referencial de Leech & Short (1981) o qual já havia servido de subsídio aos trabalhos do laboratório. O estudo apontou que as escolhas feitas pelo autor, Joseph Conrad, quanto à apresentação do discurso, não seguem estritamente as normas esperadas para a apresentação da fala e para a apresentação do pensamento apontadas por Leech & Short (1981) e por Semino & Short (2004). Isso poderia ser um traço estilístico de Conrad, o que pode ser corroborado ou refutado por pesquisas futuras as quais se proponham a analisar outras obras de Conrad. Foram, ainda, apontados comportamento distintos dos tradutores com relação a suas escolhas para a apresentação do discurso nos textos traduzidos. Essas mudanças podem indicar padrões e, portanto, estilos individuais desses tradutores. No entanto, é preciso reiterar que o tamanho do corpus desta pesquisa foi limitado de acordo com o escopo de um estudo de mestrado e, portanto, os resultados alcançados, relativos ao estilo, devem ser revisitados por pesquisas futuras as quais abordem outras obras dos mesmos tradutores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Corpus analisado:

CONRAD, J. *Heart of Darkness*. London: Penguin Books, 1994. 114p.

CONRAD, J. *Coração das Trevas*. Trad. de Sergio Flaksman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 184 p.

CONRAD, J. *No Coração das Trevas*. Trad. de José Roberto O’Shea. São Paulo: Hedra, 2008. 146 p.

Corpus de referência:

ACHEBE, C. "An Image of Africa: Racism in Conrad's 'Heart of Darkness'" *Massachusetts Review*. 18. 1977. In: *Heart of Darkness, An Authoritative Text, background and Sources Criticism*. 1961. 3rd ed. Ed. Robert Kimbrough, London: W. W Norton and Co., 1988, pp.251-261

ASSIS, Roberto Carlos; MAGALHÃES, Célia. *A representação de europeus e de africanos como atores sociais em Heart of darkness (O coração das trevas) e em suas traduções para o português: uma abordagem textual da tradução*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009.

AUBERT, F. H. *As variedades de empréstimos*. *DELTA* [online]. 2003, vol.19, n.spe, pp. 27-42. ISSN 0102-4450.

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER et al. (eds.). *Text and technology: In honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993. p. 233-250.

BAKER, M. *Corpora* in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, Amsterdam, v. 7, n. 2, 1995. p. 223-243.

BAKER, M. *Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead*. In: SOMERS, H. (Ed.). *Terminology, LSP and translation: studies in language engineering in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1996: 177-186.

BAKER, M. The Role of Corpora in Investigating the Linguistic Behaviour of Professional Translators. *International Journal of Corpus Linguistics*, 4 (2), 1999, 281–298.

BAKER, M. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*, Amsterdam, v. 12, no. 2, 2000. p. 241-266.

- BAKER, M. A corpus-based view of similarity and difference in translation. *International Journal of Corpus Linguistics*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 9:2, 2004, p. 167-193.
- BAKER, M. "Reframing Conflict in Translation", In: *Social Semiotics* 17(2), 2007, 151-69.
- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.
- BLUM-KULKA, S. Shifts of Cohesion and Coherence in Translation. In *The Translation Studies Reader*. 298-313. London: Routledge, 2000.
- BOASE-BEIER, J. Translation and style: a brief introduction. *Language and Literature*. SAGE Publications (London, Thousand Oaks, CA and New Delhi), v. 13 (1), 2004, p. 9-11.
- BOASE-BEIER, J. *Stylistic Approaches to Translation*. Manchester: St. Jerome, 2006.
- BOSSEAU, C. Point of view in translation: a corpus-based study of French translations of Virginia Woolf's *To the Lighthouse*. *Across Languages and Cultures* 5 (1), 2004. p. 107-122.
- BOSSEAU, C. How Does it Feel? Point of View in Translation. New York: Rodopi, 2007.
- BUENO, Leticia Taitson; MAGALHÃES, Célia. *Transitividade, coesão e criatividade lexical em Macunaíma, de Andrade, e Macunaíma, de Goodland*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.
- CAMARGO, D. O estilo do tradutor literário Giovanni Pontiero. *Signótica*, v.16, n. 2, p. 171-190, jul./dez. 2004.
- CHAPMAN, S.; ROUTLEDGE, P. (eds) *Key Thinkers in Linguistics and the Philosophy of Language*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2005, p. 80-86.
- CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da; MAGALHÃES, Célia. "*Harry Potter and the chamber of secrets*" e sua tradução para o português do Brasil: uma análise dos verbos de elocução com base na linguística sistêmica e nos estudos de corpora. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2003.
- FOWLER, R. *Linguistic criticism*. Oxford e Nova York: Oxford University Press, 1986.
- FIRTH, J. R. The technique of semantics. *Transactions of the Philological Society*, 1935, 36-72.
- FRANÇA, J. L. et al. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.
- JAKOBSON, R. "On Linguistic Aspects of Translation." (1959). In: VENUTI, L. *Translation Studies Reader*. (2a. Ed.). New York: Routledge, 2000, pp 113-119.
- HERMANS, T. The Translator's Voice in Translated Narrative. *Target* 8/1, 1996, 23-48.

HERMANS, T. *Translation in Systems. Descriptive and System-Oriented Approaches Explained*, Manchester, St. Jerome Publishing, 1999, 195 p.

HOLMES, J. *Translated! Papers on Literary translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi, 1988.

HOLMES, J. S. (1972/1994). The Name and Nature of Translation Studies. In: VENUTI, L. *The Translation Studies Reader*. Cap. 13. London and New York: Routledge, 2000.

KAMENICKÁ, R. *Explicitation and Translator's Style*. (Tese) Doutorado em Tradutologia. Praga: Faculdade de filosofia da Univerzita Karlova v Praze, 2007.

KENNY, D. *Lexis and creativity in translation: a corpus-based study*. Manchester, UK & Northampton MA: St Jerome Publishing, 2001.

KLAUDY, K.; KÁROLY, K. 2005. Implication in Translation. Empirical Evidence for Operational Asymmetry in Translation. In: *Across Languages and Cultures*, vol. 6, no. 1, 2005, p. 13-29.

KOHN, J. What can (corpus) linguistics do for translation?. In: KLAUDY *et al.* (eds.) *Translation Studies in Hungary*. Budapeste: Scholastica, 1996, p. 39-51.

LAVIOSA, S. *Core Patterns of Lexical Use in a Comparable Corpus of English Narrative Prose*. In: Sara Laviosa (ed.), 1998, p. 557-570.

LEECH, G.; SHORT, M. *Style in Fiction: a linguistic introduction to English fictional prose*. 1st edition. London and New York: Longman, 1983.

LEECH, G.; SHORT, M. *Style in Fiction: a linguistic introduction to English fictional prose*. 2nd edition. London and New York: Longman, 2007.

MAGALHÃES, C. M. Da coesão como recurso de continuidade do discurso. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C. M.; PAGANO, A. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 209-245.

MALMKJAER, K. Translational stylistics: Duleken's translations of Hans Christian Andersen. *Language and Literature*. SAGE publications (London, Thousand Oaks, CA and New Delhi), v. 13 (1), 2004. p. 13-24.

MALMKJAER, K. *Linguistics and the Language of Translation*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2005.

MAURI, Cristina; MAGALHÃES, Célia. *Um estudo da tradução italiana de "Laços de Família", de Clarice Lispector, a partir da abordagem em corpora: a construção da introspecção feminina através dos verbos de elocução*. (Dissertação) Mestrado em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2003.

MAURI, Cristina; MAGALHÃES, Célia. *Uma análise do ponto de vista em A Hora da Estrela e Laços de Família, de Clarice Lispector, e nas traduções italianas L'Oradella Stella*

e Legami Familiari. (Tese) Doutorado em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2009.

MAY, R. Where did the narrator go? Towards a grammar of translation. *Slavic and East European Journal*, v. 38, n. 1, 1994. p. 33-46.

MOSSOP, B. The Translator as Rapporteur: A Concept for Training and Self-Improvement. *Meta* 28:3, 1983, 244-278.

MUNDAY, J. A computer-assisted approach to the analysis of translation shifts. In: *Meta: Translator's Journal*, vol. 43, no. 4. Bradford: University of Bradford, 1998, p. 542-556.

MUNDAY, J. *Introducing Translation Studies*. London and New York: Routledge, 2001.

MUNDAY, J. *Style and Ideology in Translation: Latin American Writing in English*. New York: Routledge, 2008.

NOVODVORSKI, Ariel. *O tempo e o aspecto temporal em traduções de obras de Ernesto Sábato: um estudo do estilo tradutório em corpus paralelo espanhol - português*. (Projeto definitivo de Tese) Doutorado em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2010.

OLOHAN, M. *Introducing corpora in Translation Studies*. London: Routledge, 2004.

PAULA, Gabriela Freitas de; MAGALHÃES, Célia. *Estilo em Tradução: Um estudo do ponto de vista narrativo e atos de fala e pensamento no corpus paralelo Heart of Darkness/O Coração das Trevas*. Monografia (bacharelado em inglês). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2010.

PERKKANEN, H. The duet of the Author and the Translator: Looking at Style through Shifts in Literary Translation. *New Voices in Translation Studies* 3 (2007), 1-18.

PAULO, A.; BERBER SARDINHA, T. *Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

RODRIGUES, Roberta Rego; PAGANO, Adriana. *A organização temática em A hora da estrela and The hour of the star: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

RODRIGUES, Roberta Rego; PAGANO, Adriana. *Tradução e apresentação do discurso: Um estudo de "Bliss" de Katherine Mansfield*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2010.

SCHIAVI, G. There is Always a Teller in a Tale. In: *Target* 8, 1, 1996, 1-21.

SCOTT, M. *WordSmith Tools version 5*, Liverpool: Lexical Analysis Software, 2008.

SEMINO, E.; SHORT, M. *Corpus Stylistics: speech, writing and thought presentation in a corpus of English writing*. London and New York: Routledge, 2004.

SHORT et al. Using a corpus for stylistics research: speech and thought presentation. In: THOMAS, J; SHORT, M. *Using Corpora for Language Research: studies in the Honour of Geoffrey Leech*. London and New York: Longman, 1996.

SIMPSON, P. *Language, Ideology and Point of View*. London and New York: Routledge, 1993.

SIMPSON, P. *Stylistics: a resource book for students*. London and New York: Routledge, 2004.

TOOLAN, M. *Narrative. A critical linguistic introduction*. 2ª edição. London & New York: Routledge, 2001.

TOOLAN, M. *Language in literature: an introduction to stylistics*. London: Arnold, 2003.

TOURY, G. *In Search of a Theory of Translation*. Tel Aviv: The Porter Institute for Poetics and Semiotics, 1980.

TOURY, G. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

TOURY, G. "Probabilistic explanations in translation studies: Welcome as they are, would they qualify as universals?". In: *Translation Universals*, MAURANEN, A.; PEKKA, K. (eds.), 2004, 15–32.

TYMOCZKO, M. Computerized *corpora* and the future of translation studies. *Meta*, XLIII, 4, 1998, p. 652-659.

VENUTI, L. *The Translator's Invisibility. A History of Translation*. London, New York: Routledge, 1995.

VENUTI, L. *The Translation Studies Reader*. London: Routledge, 2000.

VINAY, J.P; DARBELNET, J. *Stylistique comparée du français et de l'anglais: méthode de Traduction*. Paris: Didier, 1958.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. *The Map: a beginner's guide to doing research in translation studies*. Manchester & Kinderhook: St. Jerome Publishing, 2007.

ANEXOS

1. Lista dos verbos que introduziram atos de FALA

Conrad	Flaksman	O'Shea
<i>add</i>	aconselhar	aconselhar
<i>advise</i>	acrescentar	acrescentar
<i>affirm</i>	afirmar	afirmar
<i>agree</i>	aludir	apelar
<i>allude</i>	assegurar	argumentar
<i>answer</i>	assinalar	assegurar
<i>argue</i>	berrar	assinalar
<i>arise (a cry)</i>	caluniar	balbuciar
<i>ask</i>	chamar	berrar
<i>assure</i>	começar	caluniar
<i>be (ordered)</i>	comentar	cochichar
<i>beg</i>	completar	começar
<i>begin</i>	confessar	comentar
<i>burst out</i>	conspirar	completar
<i>call</i>	contar	confessar
<i>chat</i>	continuar	conversar
<i>comment</i>	conversar	convidar
<i>confess</i>	convidar	contar
<i>continue</i>	corrigir-se	continuar
<i>correct (oneself)</i>	dar (a palavra)	corrigir
<i>cry</i>	dar (ordem)	criticar
<i>declaim</i>	declamar	declamar
<i>declare</i>	declarar	declarar
<i>deliver (a lecture)</i>	descrever	determinar
<i>deny</i>	discursar	discutir

<i>discourse</i>	discutir	dizer
<i>entreat</i>	dizer	ecoar
<i>exclaim</i>	emitir (impropérios)	escutar
<i>explain</i>	erguer-se (um grito)	exclamar
<i>expound</i>	escutar	exigir
<i>express</i>	exclamar	explicar
<i>exult</i>	explicar	explodir
<i>finish</i>	explodir	expressar
<i>gabble</i>	exultar	exultar
<i>go</i> (“as the phrase goes”)	falar	falar
<i>go on</i>	fazer (afirmações)	fazer (comentários)
<i>groan</i>	fazer (palestra)	fazer (perguntas)
<i>growl</i>	fazer (perguntas)	gaguejar
<i>grunt</i>	gaguejar	garantir
<i>hear</i>	garantir	gemer
<i>hint</i>	gritar	gritar
<i>howl</i>	grunhir	grunhir
<i>inform</i>	informar	implorar
<i>inquire</i>	insistir	indagar
<i>insist</i>	insultar	informar
<i>interrupt</i>	interrogar	instar
<i>intrigue</i>	interromper	insinuar
<i>invoke</i>	invocar	insistir
<i>jabber</i>	mandar	instruir
<i>jerk</i>	manifestar	interromper
<i>listen</i>	matraquear	invocar
<i>make (inquiries)</i>	murmurar	jurar
<i>make (remarks)</i>	narrar	lamentar
<i>mumble</i>	negar	matraquear
<i>murmur</i>	objetar	mencionar
<i>mutter</i>	observar	murmurar
<i>narrate</i>	oferecer	narrar
<i>object</i>	ordenar	negar

<i>offer</i>	ouvir (dizer)	objetar
<i>order</i>	ouvir (murmúrio)	observar
<i>plead</i>	papaguear	oferecer
<i>point out</i>	pedir	ordenar
<i>promise</i>	perguntar	ouvir (dizer)
<i>pronounce</i>	prometer	ouvir (murmúrio)
<i>pursue</i>	pronunciar	pedir
<i>question</i>	prossequir	perguntar
<i>remark</i>	rebater	praguejar
<i>repeat</i>	receber (ordens)	proferir (conferência)
<i>report</i>	recomendar	prometer
<i>reply</i>	referir	pronunciar
<i>revile</i>	relatar	prossequir
<i>say</i>	repetir	queixar-se
<i>scream</i>	responder	receber (ordens)
<i>shout</i>	resumir	recomeçar
<i>sigh</i>	retrucar	referir-se
<i>slander</i>	revelar	repetir
<i>speak</i>	rosnar	resmungar
<i>stammer</i>	sugerir	responder
<i>state</i>	suplicar	resumir
<i>suggest</i>	supor	rosnar
<i>snap</i>	suspirar	sugerir
<i>sum up</i>	sussurrar	suspirar
<i>swear</i>	tagarelar	sussurrar
<i>talk</i>	trocar (sussurros)	tagarelar
<i>tell</i>	urrar	uivar
<i>urge</i>		urrar
<i>utter</i>		
<i>yell</i>		
<i>whisper</i>		

2. Lista dos verbos que introduziram atos de ESCRITA

Conrad	Flaksman	O'Shea
<i>begin</i>	abandonar (leitura)	abandonar (leitura)
<i>publish</i>	assinar	assinar
<i>say</i>	começar	escrever
<i>leave off (reading)</i>	contar	dizer
<i>read</i>	escrever	iniciar
<i>sign</i>	dizer	ler
<i>write</i>	escrever	publicar
	publicar	notificar

3. Lista dos verbos que introduziram atos de PENSAMENTO

Conrad	Flaksman	O'Shea
<i>accept</i>	aceitar	abalar
<i>admit</i>	achar	aceitar
<i>admit (to oneself)</i>	acreditar	acreditar
<i>agree</i>	admitir	admitir
<i>amaze</i>	calcular	achar
<i>argue (with oneself)</i>	concordar	advir (constatação)
<i>ask (oneself)</i>	considerar	ansiar
<i>be (afraid)</i>	constatar	chegar (à conclusão)
<i>be (annoyed)</i>	convencer	chegar (à constatação)
<i>be (aware)</i>	crer	compreender
<i>be (excited)</i>	dar-se conta	conceber
<i>be (full of)</i>	debater (consigo mesmo)	concordar
<i>be (sure)</i>	decidir	considerar
<i>be (surprised)</i>	dedicar (pensamentos)	constatar
<i>become (aware)</i>	descobrir	crer
<i>become (curious to see)</i>	desconfiar	dar-se conta
<i>believe</i>	desejar	dar (impressão)
<i>brood over</i>	despertar	decidir
<i>catch (oneself)</i>	enfeitiçar	desconfiar
<i>charm</i>	entender	discutir (consigo mesmo)
<i>come (to mind)</i>	esperar	dizer (a si mesmo)
<i>conclude</i>	esquecer	encantar
<i>consider</i>	estar (animado)	entender
<i>daresay</i>	estar (certo)	espantar-se
<i>desire</i>	estar (convencido)	esperar
<i>determine</i>	estar (curioso)	esquecer
<i>echo</i>	estar (satisfeito)	estar (certo)
<i>expect</i>	fascinar	estar (ciente)

<i>fancy</i>	ficar (aborrecido)	estar (curioso)
<i>fascinate</i>	ficar (surpreso)	estar (exaltado)
<i>feel</i>	fitar (com afeto)	estar (nervoso)
<i>feel (sure)</i>	gostar	estar (satisfeito)
<i>find</i>	imaginar	fascinar
<i>find out</i>	impressionar	fazer (idea)
<i>forget</i>	invejar	gostar
<i>foresee</i>	irritar-se	imaginar
<i>fret</i>	julgar	importar
<i>gather</i>	lembrar	impressionar
<i>give (a notion)</i>	meditar	incomodar-se
<i>give (thought)</i>	ocorrer	invejar
<i>guess</i>	ocupar (os pensamentos)	julgar
<i>hanker after</i>	parecer	lembrar
<i>hate</i>	pensar	lembra-se
<i>have (a notion)</i>	perceber	observar (com afeto)
<i>have (doubt)</i>	parecer	ocupar (os pensamentos)
<i>hope</i>	passar (pela cabeça)	parecer
<i>know</i>	perguntar-se	pensar
<i>like</i>	planejar	perceber
<i>imagine</i>	ponderar	perguntar-se
<i>intend</i>	preferir	planejar
<i>judge</i>	preocupar-se	preocupar
<i>know</i>	pretender	preocupar-se
<i>learn</i>	querer	pretender
<i>make (a discovery)</i>	reconhecer	prever
<i>make out (something)</i>	saber	querer
<i>make up (one's mind)</i>	sentir	querer (saber)
<i>mean</i>	ser (evidente)	recear
<i>meditate</i>	surpreender-se	reconhecer
<i>mind</i>	suspeitar	recordar
<i>neglect</i>	temer	refletir
<i>notice</i>	ter (certeza)	reverberar

<i>occupy (one's thoughts)</i>	ter (dúvida)	saber
<i>occur</i>	ter (impressão)	sentir
<i>perceive</i>	ter (intenção)	supor
<i>persuade</i>	tomar (conhecimento)	surpreender-se
<i>plan</i>	tomar (consciência)	suspeitar
<i>remember</i>	transmitir	ter (certeza)
<i>remind</i>	voltar (à mente)	ter (dúvida)
<i>say (to oneself)</i>		ter (impressão)
<i>see (I can see that...)</i>		vir (à mente)
<i>seem</i>		
<i>suppose</i>		
<i>surprise</i>		
<i>suspect</i>		
<i>strike</i>		
<i>think</i>		
<i>think (to oneself)</i>		
<i>thrill</i>		
<i>understand</i>		
<i>want</i>		
<i>watch (affectionately)</i>		
<i>wonder</i>		
<i>worry</i>		

Exemplo de carta de Permissão**(Cópia da carta de permissão enviada à editora Companhia das Letras)**

Belo Horizonte, 4 de novembro de 2008

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Companhia das Letras

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 - São Paulo - SP

Att: Editor Chefe

Prezado Editor,

Projeto Corpus Discursivo para Análises Linguísticas e Literárias (CORDIALL)

Sou pesquisadora do LETRA, Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), trabalhando no projeto *CORDIALL*.

O *CORDIALL* visa à criação de uma coleção de textos computadorizados, traduzidos para o português brasileiro, para ser usada como recurso para investigação de uma variedade de questões teóricas que interessam a pesquisadores em tradução e linguagem, dentre elas, a natureza distinta dos textos traduzidos em geral e daqueles traduzidos para o português brasileiro em particular, perfis estilísticos de tradutores profissionais individuais, e o impacto de línguas fontes específicas nos padrões linguístico-discursivos do português brasileiro contemporâneo.

Com o apoio daqueles que têm os direitos autorais, especificamente os editores e tradutores profissionais, e o futuro apoio financeiro de instituições governamentais de fomento, este

recurso eletrônico visa a atingir uma meta inicial de composição com cem títulos, de gêneros de discursos diferentes tais como o **ficcional, o jornalístico e o acadêmico**.

Gostaríamos de solicitar sua permissão para usar em formato eletrônico, **apenas com o objetivo de pesquisa**, o(s) original(is) e/ou a(s) tradução(ões) de *Heart of Darkness* (O Coração das Trevas), traduzido por Sergio Flaksman e publicado por V.As em 2008.

Caso V. Sa. nos dê a permissão para incluir o(s) título(s) acima no nosso corpus, estes serão os procedimentos para uso do(s) mesmo(s):

- ❑ escaneamento do material, visando ao seu formato eletrônico para composição do corpus de textos traduzidos, parte do projeto desenvolvido no LETRA
- ❑ processamento deste material através de softwares para desenvolver pesquisa relevante
- ❑ citação, dentro dos limites e sujeita às normas de citação da ABNT, de trechos curtos em publicações acadêmicas futuras
- ❑ permissão a outros pesquisadores de **acesso controlado** ao corpus. Este acesso controlado envolve a alternativa de análises do corpus ou de um subconjunto deste em rede e de carregamento apenas dos resultados das análises, incluindo as listas de palavras e concordâncias de uma linha do texto. Outros pesquisadores, além dos membros da equipe de coordenação do Projeto, **não poderão acessar os textos do corpus diretamente ou em qualquer formato a não ser concordâncias restritas e informações estatísticas.**

Aproveito a oportunidade para informar-lhes a respeito da nossa intenção de aumentar o corpus e torná-lo mais interessante. Assim sendo, gostaríamos de solicitar a V. Sas. que sugerissem outra(s) tradução(ões) para o português brasileiro, classificadas como gêneros dos discursos ficcional, jornalístico ou acadêmico e datadas do início da década de 1990 em diante, para ser adquirida e incluída no corpus. Solicitamos, ainda, a gentileza de encaminhar o questionário anexo aos tradutores, ou nos informar o endereço do mesmo para que possamos enviá-lo.

Estamos à disposição de V. Sas. para esclarecer quaisquer dúvidas (preferencialmente por correio eletrônico para agilizar a informação) ou receber sugestões sobre algum aspecto relacionado com esta solicitação.

Esperando contar com a sua colaboração, subscrevo-me.

Atenciosamente,

Célia Maria Magalhães

Prof. Associado

e-mail: celia.magalhaes@pq.cnpq.br